

FERAL BREED



DETROIT

*Mi Vida Loca*

*Trust*

# CLAIMING HIS NEED

ELLIS LEIGH





Parceria  
PL & PEE  
Apresentam:

# CLAIMING HIS NEED

SERIE FERAL BREED  
MOTORCYCLE CLUB  
LIVRO 02



Ellis  
Leigh



# *Equipe PL e PEE:*

*Tradução: PEE & Rachel O., Black  
Rose, Sky A, S. Nobre*

*Revisão: Liah Vett, Lua R., Lucy in the  
Sky, T. Nadalon, Atalantas Mors*

*Revisão Final: Fafa*

*Leitura Final: Anna Azulzinha*

*Formatação: Lola*



Parceria  
PL & PEE  
Apresentam:

# SERIE FERAL BREED MOTORCYCLE CLUB

Lançamento



Distribuído



Em breve





# SINOPSE

*Gates é uma lenda entre seu povo, lobos shifters. Por mais de quatro séculos, ele tem vivido sem uma companheira, algo quase inédito em sua raça. Ele passou esse tempo dominando a arte de matar, tornando-se uma arma letal para o Feral Breed Motorcycle Club, e ganhando o apelido de Gatekeeper.*

*Kaija Wariksen cresceu como a princesa herdeira Valkoisus. A única filha do Alfa e uma poderosa shifter lobo Omega. A beleza de Kaija e seu lugar dentro da hierarquia do clã fazem dela o foco do desejo de muitos dos machos não acasalados, especialmente um do qual ela tenta desesperadamente se afastar. Ela prefere esperar por seu companheiro predestinado do que ser apenas mais uma mulher a esquentar a cama de um homem que tem mais atitude do que cérebro.*

*Mas quando uma disputa de território se transforma em sequestro, Gates e seus irmãos Feral Breed são chamados para auxiliar o clã Valkoísus em uma operação de resgate. Gates logo descobre que há mais do que uma luta esperando por ele. Ele encontra sua companheira na filha do Alfa, uma mulher que é alvo de uma quadrilha misteriosa que sequestra shífers Omega. Para manter a matilha Valkoísus segura, os Feral Breed devem colocar Kaija em perigo, arriscando a única coisa que Gates sempre precisou, e inflamando uma raiva que poderia destruir toda a população de lobos shífter.*

U M



## GATES

Magnus estava prestes a receber uma mordida no pau.

Na verdade, talvez ele mereça isso, por enfiar aquela coisa na garganta de qualquer mulher que o deixe foder sua boca. A mulher que ele escolheu desta vez, não parecia tão entusiasmada com a forma agressiva com que ele a tratava.

Mesmo depois de caminhar pela terra há quase 400 anos, ainda me surpreendo com o que as pessoas fazem por dinheiro.

—Hmmm, porra. Sim, é isso. Pegue tudo, sua piranha imunda.

Eu segurei um grunhido e me larguei na cadeira. Magnus é o líder do nosso clube de motocicletas de shifters lobo. Ele é apenas o vice-presidente do covil, mas desde que o nosso presidente, Rebel, estava em período sabático com sua nova companheira, Magnus se tornou o oficial de maior patente no clube.

Como Sargento de Armas, era meu trabalho garantir que as regras fossem seguidas. Uma das ordens de Magnus foi abrir uma pequena toca em Detroit para as prostitutas locais. Ele chamava de “apoiar as empresas locais”; eu chamava de “colocar todo o covil dos Grandes Lagos de Detroit em risco de exposição”. E se havia um perigo contra o qual o Feral Breed lutava, era o de expor os lobos shifters para a população humana.





Mas Magnus precisava que seu pau fosse chupado, e assim, as mulheres foram levadas para o antigo armazém no lado sudoeste da cidade. A vizinhança era uma merda, mas Magnus a escolheu devido ao baixo número de policiais que faziam ronda na região. Não que a cidade tivesse uma grande força policial, mas o lado sudoeste era quase todo ocupado por indústrias e, portanto, deserto à noite. Quanto menos casas, menos testemunhas; o que significa que os dois negócios dominantes depois do anoitecer eram tráfico de drogas e prostituição. Eu preferia o covil na fronteira de Grosse Pointe - onde eu mantinha um quarto no segundo andar. Mas passamos uma enorme quantidade de tempo neste prédio de merda em um bairro que cheirava a fumaça de gordura animal e enxofre, por causa de Magnus. E sua necessidade de ter seu pau chupado.

Rebel precisava colocar sua bunda em sua moto e sua cabeça no clube antes que eu arrancasse um pedaço da pele de Magnus.

—Um, sim... Um pouco mais. Pegue... pegue tudo, garota. Oh sim.

O som de madeira raspando o concreto revelou que um dos meus irmãos Breed decidiu entrar neste nível particular de inferno. Pobre coitado. Com uma risada abafada, eu tirei meus olhos do chão imundo debaixo dos meus pés e levantei minha cabeça. Sandman virou o encosto da cadeira para frente e se sentou, colocando sua cerveja sobre a mesa.



—Algum dia esse imbecil vai encontrar sua companheira, e eu realmente espero que ela seja a maior shewolf arrebentadora de bolas já nascida. Ele e Scab merecem um pouco de emasculação.

Bufei e os sons vindos do canto da sala me fizeram querer vomitar.

—Isso seria chamado de karma.

O rosto de Sandman ficou sério.

—Você poderia se levantar e ir embora, sabe.

—É meu trabalho estar aqui. — Eu me encolhi quando Magnus gemeu às minhas costas. —Eu tenho que proteger o covil, lembra?

—Você é um homem mais forte do que eu, Gatekeeper. — Ele inclinou sua cerveja em minha direção antes de trazer o vidro âmbar aos lábios.

—Eu estou aqui porque essa porra suja gosta de sair com mulheres humanas, que não podem descobrir quem realmente somos. Uma escorregada, e todo o covil se ferra. Eu estreitei os olhos. —Qual é a sua desculpa?

Sandman sorriu.

—Numbers abriu uma aposta para ver quanto tempo o fanfarrão dura. É algum tipo de escala progressiva que eu não sou inteligente o suficiente para entender. Os caras me enviaram aqui para ajudar a identificar o momento exato.

Olhei para o grupo de shifters na sala. Todos eles evitaram contato visual, preferindo olhar para as paredes ou



o chão enquanto eu os examinava. Dois ficaram de costas para mim, seus coletes de couro do Great Lakes sem o desenho de lobo rosnando ou o emblema da Feral Breed.

—Pup Um e Pup Dois entraram na aposta?

—Eles pensam que entraram. As regras do clube serão respeitadas, se um recruta<sup>1</sup> apostar e ganhar, o dinheiro vai para o Clube.

Eu balancei a cabeça e ri.

—Eu odiaria estar por perto quando karma resolver acertar as contas com você.

—Eu não faço as regras; eu só estou jogando por elas. — Sandman franziu a testa e olhou para a mesa. —Além disso, eu tenho certeza que karma já conseguiu mais do que o suficiente de mim.

Eu resmunguei em acordo e tentei não ouvir as merdas que estavam saindo da boca de Magnus. Tentei e falhei.

—Foda-se.... você vai beber? Você vai me engolir? Sim, é isso. Eu gosto de um pouco de dentes. Sim.

Eu coloquei meus cotovelos sobre a mesa e minha cabeça em minhas mãos enquanto eu esperava que ele se derramasse. Nenhum homem deveria ter que ouvir como outro homem gosta de gozar. Há algo seriamente ferrado em saber o que ele vai dizer e como ele está perto do orgasmo, baseado apenas na linguagem que ele usa.

---

<sup>1</sup> Prospecto. Novato em teste no MC.





—É isso, é isso. Sim. Gostoso... tão gostoso. Vou gozar tão forte. Engula, garota. Engula tudo.

Finalmente. Olhei para o meu telefone. Oito minutos se passaram desde que ele arrastou a pobre garota com um sorriso no rosto. Um boquete satisfatório de oito minutos poderia significar que o chefe não seria um idiota pelos próximos três dias. No geral, eu achava que quase valia à pena ter que ouvir sobre quão gostosa e molhada a boca dela era, em troca de alguns dias de paz. Como meus colegas de covil e eu tínhamos aprendido rapidamente, quando Magnus não estava feliz, todos nós pagávamos o preço.

Um gemido, algumas palavras sussurradas, e o barulho de roupas sendo colocadas no lugar, me disseram que meu tempo no inferno estava quase no fim. Eu cerrei os dentes e trancafiei meus instintos de lobo. Eu sabia o que estava por vir, mesmo antes de ouvir a oferta. Era a mesma coisa todas as vezes. Magnus alcançaria sua satisfação e então...

—Você está interessado, Gates? Ela tem uma boca quente esperando pelo seu pau.

Olhei por cima do ombro para o homem mais jovem e, em seguida, para a mulher ainda de joelhos. Não, ela não era uma mulher. Ou, se fosse, se tornou uma há pouco tempo. Ela parecia uma criança para mim, muito jovem para estar lidando com homens como Magnus por algumas poucas moedas.



Para mostrar seu ponto de vista, Magnus agarrou seu cabelo e puxou, trazendo sua cabeça para trás e, com isso, fazendo sua boca se abrir.

—É uma boca bonita. Está toda molhada e inchada agora que eu a fodi. Você nem sequer imaginava que isso ia acontecer quando eu a puxei pelos cabelos. Imaginava, querida?

A menina olhou para ele, mas não disse nada. Engraçado, quem teria imaginado que teríamos tanta coisa em comum? Eu também não diria nada.

Eu odiava quando Magnus agia como um idiota, odiava sua atitude desrespeitosa com as mulheres. Era contra nossa cultura moderna, contra a estrutura da nossa sociedade shifter, que era formada por criaturas que acasalavam para a vida toda; e eu estava enojado por ter que testemunhar isso. É claro que algumas matilhas tradicionais ainda faziam coisas que a maioria de nós achava condenável. Era considerado prerrogativa do Alfa, forçar lobas a procriar, fazer violência contra os machos não acasalados - nossa espécie não se comportou sempre de uma forma que me deixaria orgulhoso. Mas as coisas mudaram há mais de um século atrás, depois de uma revolta em uma das grandes matilhas tradicionais do país. A antiga matilha de Sandman.

—Então o que você acha, sargento? Você quer?

Cada pedaço da minha pele queimou e meus músculos doeram com a necessidade de me transformar. O desrespeito que Magnus mostrou, chamando-me pela minha posição em



vez do meu nome, me fez querer bater a cara do filho da puta no chão. Eu não era “Sargento”.

— Eu era Gatekeeper, temido carrasco do Feral Breed, irmão do Besta, e protetor dos shifters do meu território. Meus colegas de covil me chamavam Gates. Os homens que eu caçava me chamavam de seu maior medo. O pequeno filho da puta não iria me chamar de “sargento”.

Eu me torci no assento e coloquei o cotovelo na parte de trás da cadeira, sem tirar os olhos do jovem shifter, mais fraco do que eu. Mantive meu queixo inclinado para que a menina não pudesse ver meu rosto, e então chamei por meu espírito lobo. Eu não precisava de um espelho para saber o que Magnus veria. A forma como os meus olhos pareciam brilhar com o poder do animal dentro de mim, como o pelo preto da minha forma de lobo iria começar a preencher meu rosto como uma máscara, um pedaço das pontas dos meus caninos se estendendo pelos meus lábios.

—Não, obrigado, senhor.

Magnus congelou por um momento, olhos arregalados e mandíbula apertada. Teria sido cômico se ele não fosse o homem escolhido para nos comandar. Ele não era um líder.

Sacudindo seus instintos, Magnus se obrigou a relaxar, afastando o medo natural que é liberado em um shifter ao ser desafiado por um lobo mais forte. Filho da puta, estúpido. Ele pensou que eu não era homem o bastante para desafiá-lo. A verdade era que eu simplesmente não me importava. Eu caminhei pela terra por mais de quatro séculos, vi os



melhores shifters subirem e descerem, enquanto o poder dentro de nossa raça subia e crescia, e eu matei muito mais homens do que qualquer outro membro do Feral Breed. Magnus era tão insignificante na minha vida como um único espinho em uma roseira. Um pequeno espinho entre milhares.

—Você não sabe o que está perdendo, Gates.

Eu dei a Magnus um sorriso cheio de dentes enquanto imaginava de que maneiras eu poderia estripá-lo ainda na minha forma humana. Seria mais rápido se eu estivesse meio transformado em shifter. Talvez apenas uma pata. Ou a ponta de uma pata. Uma única garra seria o suficiente.

Com uma risada arrogante e um tapinha na cabeça da pobre menina, Magnus passou por mim, arrogância e colete de couro em suas costas. Eu odiava vê-lo com um colete cheio de emblemas. Ele não merecia ser um membro oficial. Na minha opinião, ele não mereceu ganhar essa patente. Mas Blaze pensava o contrário, e como presidente nacional do clube, ele falava mais alto que todos nós. Magnus era o único oficial em toda o Feral Breed Motorcycle Club que não entrou no clube através da aprovação de seus companheiros, o que fez dele o líder mais ineficaz do país. E com Rebel indisponível, estávamos presos a ele.

Assim que Magnus desapareceu no bar entre a multidão de membros Breed, a menina ficou de pé em suas pernas trêmulas e tirou o cabelo do rosto.

—Posso dar a qualquer um dos senhores um encontro?





—Não. — A palavra saiu em um rosnado. Sandman me lançou um olhar zangado. Dei de ombros. Eu não estava interessado em nada que ela tinha para oferecer, e eu não a queria no covil.

—Não, obrigado, querida. Por que você não vai para casa? — Sandman levantou e a levou para a porta enquanto sussurrava em seu ouvido. Ele apertou a mão dela antes que ela saísse, o que eu achei estranho. Quando ele se virou e encontrou meu olhar, inclinei a cabeça e esperei que ele respondesse à minha pergunta silenciosa.

—Eu lhe dei algum dinheiro para chegar em casa.

Eu bufei.

—Isso não é Chicago. Aquele dinheiro não vai ajudá-la a voltar para casa, porque por aqui não existem táxis. Ela vai ter sorte se conseguir encontrar um ônibus que vá perto de onde ela precisa ir. Além disso, provavelmente ela é deste bairro.

—Eu tinha que fazer alguma coisa. — Ele olhou para longe, evitando meus olhos. —Ela me fez lembrar da minha Margaret.

Engoli em seco e passei a mão no meu rosto. Quando Sandman falava o nome de Margaret, ele conseguia se safar de coisas que nenhum outro shifter conseguiria. Mas a história da morte da companheira de Sandman era lendária entre o Feral Breed; porra, era uma lenda contada como alerta até mesmo nas matilhas tradicionais.



A vibração do meu celular sobre a mesa, fez as memórias de tempos mais escuros se evaporarem. Peguei o dispositivo e me afastei para ter privacidade.

—Gates falando.

—É Half Trac.

Eu cerrei meus olhos. Uma chamada do vice-presidente de Blaze sempre significava a mesma coisa. Éramos necessários. E, embora normalmente a ideia de uma nova missão me daria uma descarga de adrenalina, essas poucas palavras de Half Trac, junto com as memórias de como Sandman veio parar em nosso covil, me fizeram sentir como se cada ano que eu vivi tivesse sido muito longo.

Não querendo deixar Half Trac esperando, eu girei e olhei ao redor da sala. Finalmente, meus olhos pousaram no meu capitão de estrada, um shifter chamado Klutch. Ele entendeu meu olhar rapidamente e correu enquanto eu voltei minha atenção para o telefone.

—Boa noite, senhor. Qual é a situação?

—Eu preciso de uma equipe na estrada o mais rápido possível. O Alpha Wariksen da matilha Valkoisus nos chamou para ajudar em uma possível disputa de território. Muitos shifters de sua matilha estão participando de uma viagem de pesca, por isso ele está pedindo um backup para o caso das coisas azedarem.

—Algun motivo particular para acreditar que ele precise de backup?



Half Trac fez uma pausa, dizendo-me mais com isso do que com qualquer palavra.

—Ele não disse, mas eu tenho a sensação de que havia algo que ele estava omitindo sobre a necessidade de proteção. Eu recomendo que você vá com uma equipe completa, só para garantir.

—Cinco pilotos irão para Upper Peninsula. — Eu olhei para Klutch, que assentiu e apontou para o relógio. —Em quanto tempo devemos estar lá?

—Wariksen quer proteção o mais rapidamente possível.

—Claro que sim. — Eu gesticulei para Klutch. Ele girou e correu em direção ao resto da tripulação para reunir a equipe. —São umas nove horas de estrada daqui até lá. Avise o Alpha que nós chegaremos nas primeiras horas da manhã.

Half Trac riu.

—É sempre um prazer fazer negócios com você, Gatekeeper.

—É bom ouvir isso, senhor.

O poderoso shifter ainda estava rindo quando eu desliguei e caminhei em direção a meus irmãos.

—Half Trac diz que temos que rodar, e precisamos de cinco. — Eu acenei para Klutch. —Então, quem está na equipe?

Klutch apontou para a fila de shifters.



—Você, Shadow, Sandman, Magnus, e Pup Um. Você pode levar Numbers no lugar do recruta se você quiser ou se você achar que vai precisar de formação de guerra.

Olhei para os dois shifters em questão. Eu gostava de ambos; eles eram fortes, inteligentes e fáceis de trabalhar. Mas Pup Um quase morreu em Milwaukee quando Rebel conheceu sua companheira, e ele não teve uma missão desde então. Ele precisava voltar para o cavalo, por assim dizer. Uma disputa simples de território seria o projeto perfeito de volta ao trabalho para ele.

—Eu vou levar Pup. Numbers pode esperar desta vez. —Virei a cabeça para os fundos do armazém, onde antes era uma área de produção, mas que agora usávamos para guardar nossas motocicletas. De jeito nenhum estacionariamos nossas garotas na rua.

—Sandman, você vai ser o capitão desta viagem já que Klutch não se juntará a nós—, Magnus gritou. —Vamos montar e sair. É uma longa viagem do caralho, e nós temos um número limitado de horas para fazer isto.

Eu abri a porta para a garagem e quase sorri com a visão. Centenas de motos enchiam o espaço. De qualquer marca, modelo e cor que se pudesse imaginar - de motos de trilha a personalizadas, das esportivas àquelas com estilo retrô. Cada opção possível esperava por nós para levá-las para dar uma volta, embora houvesse apenas uma moto que eu queria, a minha favorita... meu bebê.



Eu caminhei direto para minha Classic Indian Chief Blackhawk<sup>2</sup> e joguei a perna por cima dela. Enquanto todos os outros caras escolheram modelos mais novos para esta viagem, eu queria minha velha garota por razões que nem eu poderia explicar. Eu apenas sentia que ela era a peça de aço certa para ter comigo. Tudo sobre a moto foi personalizado ao longo dos anos. O tubo de escape cromado, os guidões, os assentos de couro - essa moto era cem por cento minha.

—Você acha que essa coisa vai aguentar o ritmo, velho?

Sandman estava montado em uma Ducati esportiva<sup>3</sup> que tinha suas qualidades. Sua moto definitivamente tinha a potência necessária, bem como um estilo que gritava fodão. Mas faltava a finesse da minha senhora favorita. Enquanto sua moto falava de velocidade e agressão, a minha era uma beleza clássica estilo pin-up. Uma beleza que poderia ultrapassar qualquer moto do armazém sem sequer fazer um esforço.

—Preocupe-se consigo mesmo, juvenzinho. Minha garota e eu estaremos bem.

Sandman sorriu e ligou seu motor. O ronco profundo ecoou pelas paredes de metal. O som de três outras motos



2



3





logo se juntou ao barulho, todo o edificio começando a tremer com as vibrações.

Com um olhar para Sandman e um aceno para Magnus, eu dei o pontapé inicial no meu motor, o ronco gutural da engenharia americana mais alto do que qualquer outro no armazém. O assento de couro cedeu com o meu peso quando eu impulsionei a moto para uma saída lenta. Seguimos Magnus para fora do prédio, entrando em nossa formação de estrada enquanto íamos em direção ao norte. Logo, o concreto branco da rodovia estava voando debaixo dos nossos pneus. Tínhamos nove horas para chegar a uma áspera e isolada área da Península Keweenaw. Ia ser uma viagem difícil e longa.



# DOIS

## KAIJA

A Mãe Natureza me odiava. Uma sede insaciável assolava o meu corpo. Minha pele coçava com uma queimadura que eu não podia acalmar, minhas articulações borbulhavam como gordura quente em uma panela, e meu sangue escaldava minhas veias enquanto corria dentro de mim. Cada polegada do meu corpo doía com a aproximação do meu período fértil, mas eu me recusei a demonstrar. Não que a maioria dos meus companheiros de matilha não soubessem; eu tinha certeza que todos podiam sentir o cheiro do coquetel hormonal que meu corpo exalava, enquanto eu queimava viva de dentro para fora. Eu só esperava que eles fossem respeitosos o suficiente para manter esse conhecimento para si mesmos.

—Eu não posso acreditar que você chamou aqueles animais. Eles dificilmente são melhores do que os nômades que estão tentando nos chutar para fora do nosso território. — Elder Donati estava no centro do grande salão, seu rosto vermelho com o que só poderia ser descrito como raiva. Ele e meu pai ficaram horas discutindo sobre os sinais óbvios de uma invasão nômade nas terras da matilha Valkoisus.



—Eles já vieram antes para nos ajudar quando precisamos deles. Eu não me lembro de ter tido nenhum problema em tê-los respeitando as leis da matilha, Elder. — Meu pai ficou na frente da lareira, com os braços cruzados. Ele pairava sobre o líder menor do clã Donati, sua posição Alfa era tão óbvia na sua linguagem corporal, quanto era a diferença de seus tamanhos.

—Então talvez você devesse aprender com eles, Alfa Wariksen. Sua obediência às leis do bando parece ser negligente quando o assunto é sua família.

O rosto de meu pai endureceu quando ele apertou sua mandíbula. Logo, a veia em sua testa começou a pulsar. Ele rugiu e rosnou e fez os outros shifters se dobrarem à sua vontade. Quer eles gostassem ou não, ele era o Alfa da matilha, um líder forte e um adversário ainda mais forte. Eu não conhecia ninguém que pudesse vencê-lo. E ainda assim, o clã Donati constantemente tentava testar seus limites, como adolescentes errantes.

Entediada com o vai-e-vem, eu deixei os homens e seus argumentos do outro lado da sala e voltei minha atenção para meus sobrinhos mais novos. Os dois estavam sentados lado a lado sobre o tecido escarlate da capa da família Alfa que eu usava, seus próprios pequenos mantos envolvidos em torno de suas pernas rechonchudas.

—Não, não, Luka. Nós não devemos comer os sapatos dos nossos irmãos. — Eu sacudi meu dedo para a criança e



substituí o sapato agora encharcado por um anel mordedor.  
—Aqui está, bebê.

—Você leva jeito para isso.

Olhei para a minha mais nova irmã de matilha, Lanie, enquanto ela se acomodava no sofá atrás de mim. Eu invejava sua capacidade de usar calças jeans e suéteres quando queria. Mesmo que capas fossem confortáveis e perfeitas para shifters que tendiam a destruir roupas normais em uma base diária, elas eram antiquadas e não exatamente lisonjeiras. Eu preferia as roupas humanas que eu passei a usar quando estava sozinha em minha suíte.

—Eu amo esses dois patifes. Eles são como mini-versões do meu irmão.

—Qual? Você tem vários, sabe.

Revirei os olhos.

—Do Dante, é claro. Seus filhos são pequenas cópias dele.

—Agora, este é um pensamento assustador. Mais dois Dantes aterrorizando este lugar? O clã inteiro dos Donati abandonaria a matilha.

—Boa viagem para eles—, eu sussurrei. Lanie levantou uma sobrancelha, mas eu ignorei e sorri para os meus sobrinhos adoráveis. Eu não estava brincando quando disse que eles eram como mini-Dantes. Eles são exatamente como ele era quando criança, os genes shifter dominantes sobre os humanos. A companheira de Dante, Collette, era alta, com



pele escura, cabelos negros e olhos castanhos, mas os meninos eram claros e loiros como o resto dos shifters Wariksen. Eles até mesmo tinham nossas covinhas.

Meus outros três sobrinhos, os trigêmeos, eram uma mistura de seus pais. A companheira de Bernte também era shifter, de modo que o cabelo e olhos mais escuros que dois dos rapazes tinham eram esperados. Apenas um deles parecia um Wariksen. Eu mal podia esperar para Lanie e meu irmão gêmeo Rex terem filhos. Eles se casaram há apenas alguns meses, então eu sabia que podia demorar um pouco. No entanto, com a época de acasalamento chegando, e com a necessidade de se aquecer contra os meses frios e o ar gelado da Upper Península, eles poderiam nos surpreender com um bebê de verão. Eu realmente esperava por isso. Com cinco sobrinhos e nenhuma sobrinha, eu tinha um forte desejo por coisas rosa e com babados.

—Sobre o que eles estão discutindo agora? — Lanie perguntou quando as vozes ficaram mais altas. Como uma companheira humana, ela nem sempre estava presente nessas reuniões. Mas com Dante afastado em uma viagem de pesca com o negócio da família, Collette e os meninos estavam passando muito tempo na casa do Alfa. Infelizmente, Collette ficou resfriada, então Lanie estava me ajudando com os meninos. Tentar controlar dois filhotes shifter menores de dois anos poderia levar qualquer um à loucura. A Mãe Natureza deve ter rido de nós quando nos abençoou com gêmeos, trigêmeos e mais. Nascimentos únicos eram simplesmente inéditos na família Wariksen.



Eu dei uma espiada no grupo de homens e mulheres do outro lado do grande salão. Representantes de cada clã da matilha Valkoisus estavam presentes, bem como todos os alfas macho e fêmea. Meu irmão mais velho, Bernte – gêmeo de Dante - representava o líder do clã Wariksen, seu manto marrom escuro declarando seu status como parte do clã Alfa. Meu pai, como Alfa da matilha, não podia votar em nome de sua própria família.

—Os nômades vieram para nossas terras novamente. — Voltei-me para minha irmã de matilha. —Não chegaram a entrar no acampamento, mas entraram o suficiente para que o clã Helina fique na casa do Alfa até que os barcos retornem amanhã. Suas cabanas estão muito longe para serem monitoradas pelos guardas. Papai chamou o NALB para solicitar a ajuda dos Feral Breeds e Elder Donati não está feliz com isso.

Lanie inclinou a cabeça e franziu a testa, o cabelo cor de café caindo em ondas ao longo de seus ombros. Ela olhou para os líderes da matilha e depois se inclinou para frente para se certificar de que ninguém mais iria ouvi-la.

—O NALB é o líder da Irmandade Lycan, certo? Eles fazem as regras para as matilhas. Mas eu não acho que já tenha ouvido falar sobre os Feral Breed.

—Você está quase certa. Muitas das leis da nossa espécie são específicas para cada matilha. O NALB supervisiona as leis universais a todas as matilhas shifters, como manter nosso segredo e as delimitações de terras dos





covis. A Feral Breed é como sua equipe de mercenários. Eles ajudam a aplicar as regras que o NALB dita.

—Então porque é uma coisa ruim seu pai chamá-los?

—Não é.— Eu balancei a cabeça e lancei um rápido olhar para o meu pai. —Donati apenas está irritado com alguma coisa e está usando os Breed como desculpa para brigar.

—Oh. — Lanie sentou-se, puxando o pequeno Eli para seu colo. —Então, o que está causando esse chilique?

Eu sorri com a frase tola. O jeito que ela falava era tão diferente do jeito que a maioria da matilha conversava. De fato, grande parte da matilha era dez vezes mais velha que um jovem humano.

—Eu não tenho certeza, mas eu acho que tem algo a ver comigo.

—Porque você pensaria isso?

—Eles ficam olhando para mim. E... — Eu olhei em volta para me certificar de que ninguém poderia ouvir. —Estou prestes a entrar no cio.

Os olhos de Lanie se arregalaram, e ela se inclinou para frente para manter a conversa a mais privada possível. —Eu pensei que shewolves só acasalassem no inverno.

Dei de ombros, fingindo indiferença, mesmo quando suas palavras tinham o peso de uma bola de chumbo no meu estômago.

—Nós fazemos.



—Bem... maldição. Você está adiantada.

—Exatamente.

—Você já conversou com seu pai sobre esse grande negócio de apresentação à sociedade que vocês lobos têm? Onde você convida todos os outros lobos para virem te cheirar ou algo assim.

Eu soltei uma risada.

—A coleta. Não é uma chance para shifters me cheirarem, mas para me conhecerem, na esperança de que um deles seja o meu companheiro. É um evento enorme realizado todos os anos, muito formal, cheio de regras e orientações para evitar que ocorram lutas entre matilhas. É também uma grande festa para toda a Irmandade Lycan. Eu quero muito ir, mas papai não mencionou se vamos participar este ano. Ele recusou quando eu pedi no ano passado. Ele disse que não seria seguro para mim por causa de toda a coisa Omega. Eu acho que eu não estava pronta.

—Bem, eu tenho certeza que você está pronta agora.

—Só podemos esperar. — Engoli em seco quando uma chama queimou dentro de mim aumentando minha temperatura. Sem companheiro e entrando precocemente no meu primeiro cio... A Mãe Natureza não só me odiava; ela queria me ver sofrer.

—Tia Kai—, disse Luka. Ele tinha um olhar peculiar sobre o seu rosto enquanto ele dançava de pé para pé.



—Eu conheço essa dança, amigo. — Levantei-me e agarrei sua mão. —Você precisa usar o penico também, Eli?

—Penico! — O diabinho pulou do colo de Lanie e correu na minha frente em direção ao banheiro no fim do corredor.

—Precisa de ajuda? —, Lanie perguntou.

—Não, relaxe. Eu posso lidar com os dois por alguns minutos.

—Boa sorte. — Ela sorriu enquanto se acomodava no canto do sofá. Ela olhou ao redor da sala ansiosamente antes de se encolher. Eu precisava apressar os meninos. Eu odiava vê-la parecer tão sozinha e pequena. Se Rex não estivesse ocupado preparando sua equipe para a próxima longa semana de viagem de pesca da Wariksen Whitefish, ele estaria sentado bem ao lado dela. A companheira de meu irmão gêmeo era muito tímida para ficar em um quarto cheio de shifters anciões. Ela afundou no sofá em que eu a deixei.

Assim que os meninos terminaram de usar o banheiro, eu coloquei Luka no meu quadril e deixei Eli correr à minha frente pelos corredores escurecidos. Minha família viveu na casa do Alfa por tanto tempo quanto eu poderia me lembrar, mas não foi sempre assim. Eu sabia que um dia um lobo iria desafiar meu pai, e então nós seríamos forçados a nos mudar. Eu esperava que um dos meus irmãos assumisse, assim como meu pai se tornou Alfa após vencer seu próprio pai. De todos os clãs da nossa matilha, nós éramos os mais progressistas. Pelo que eu vi de outras matilhas, nem todos os shifters tinham as liberdades que nós tínhamos. Eu não



podia me imaginar vivendo em uma matilha que seguisse as leis shifters mais tradicionais. O pensamento me enojava.

Eu estava a meio caminho entre o banheiro e o grande salão quando Chinoo, um jovem shifter do clã Donati, virou a esquina e bloqueou meu caminho.

—Bem, você parece a Chapeuzinho Vermelho com essa capa. — Ele olhou de soslaio para mim e se aproximou lentamente.

Chinoo e eu nunca nos demos bem. Quando éramos pequenos, ele implicava com meu irmão gêmeo. Naquela época, Rex era menor do que Chinoo. Assim que Rex começou a ficar maior do que o shifter irritante, Chinoo tentou se tornar nosso amigo. Nenhum de nós se deixou enganar, entretanto. À medida que crescíamos, a atenção de Chinoo se transferiu para mim. Aparentemente, meus cabelos loiros, olhos azuis e curvas suaves, o tornaram lascivo e estúpido. Ele queria ir para a cama comigo, e eu queria empurrá-lo no penhasco mais próximo.

—Boa noite, Chinoo. — Eu balancei a cabeça e mudei de direção para contorná-lo, mas ele entrou na minha frente.

—É fortuito que nos encontremos neste momento, Kaija. Eu estava vindo para encontrá-la.

Eu rangi meus dentes e lutei contra a vontade de revirar os olhos.

—Por que você está procurando por mim?



Ele enrolou uma mecha do meu cabelo em seus dedos, girando os fios quase brancos até que eu fui forçada a levantar minha cabeça para impedi-lo de puxá-los.

—Eu apenas pensei que você gostaria de saber que vai acasalar neste inverno.

Irritada com sua audácia, eu bati meus dentes em sua mão. Dei um passo para trás quando Chinoo tropeçou, fazendo-o soltar meu cabelo.

—Você precisa parar com esta pequena obsessão. Eu não estou interessada em ser sua companheira de cama.

Ele deu de ombros, um sorriso se espalhando pelo rosto.

—Talvez não, mas você é a Omega desta matilha. As leis dizem que quando uma Omega não acasalada chega na idade, qualquer membro macho do bando pode apresentar uma petição ao Alfa para acasalar com ela. — Ele se aproximou, me encurralando. Agarrei-me a Luka e Eli se encolheu atrás da minha capa.

—Eu posso sentir o cheiro, você sabe. Você estará em seu primeiro cio em breve, muito cedo para época de reprodução. Todo macho nesta matilha pode sentir o cheiro em você. Eles ficam duros sempre que você passa. Mas isso que você tem escondido entre as pernas será meu. Eu vou ser o lobo que conseguirá ter você durante meses, na cama que eu escolher, sob o pretexto de tentar ter filhotes. Pena que seu cio chegou mais cedo este ano; assim, vai ser tudo em vão. Bem, pelo menos a tentativa de ter filhotes será. Eu, no entanto, ainda conseguirei exatamente o que quero.



Eu levantei meu queixo.

—Nessa matilha não funciona assim, seu cretino. A Omega tem que concordar com a petição de reprodução, e eu definitivamente não vou. Eu não vou acasalar até encontrar meu companheiro.

Ele bufou.

—Nós dois sabemos que você não é virgem. Apenas deixe comigo, eu vou pensar num jeito de vencer a petição de acasalamento.

Eu olhei para ele, lutando contra o desejo de me transformar e desafiar o homem arrogante que queria burlar as regras da matilha.

—Eu não ficaria com você, nem se você fosse o último shifter na terra. Sua petição é inútil, assim como você.

Eu o contornei, mas ele agarrou meu braço e me puxou para trás. Luka gritou quando quase caiu dos meus braços. Eli, pronto e disposto a lutar contra qualquer inimigo que perturbasse seu irmão, pulou sobre Chinoo com os dentes à mostra, um pequeno grunhido entre seus lábios.

E então mordeu a panturrilha de Chinoo.

—Porra. Me solta, seu fedelho. — Chinoo sacudiu a perna, jogando Eli no chão.

—O que está acontecendo aqui? — Rex veio correndo pelo corredor da frente da casa, o seu manto marrom esvoaçando atrás dele.



—Esse moleque me mordeu. — Chinoo apontou para Eli, que ainda estava chorando no chão.

Apertei Luka mais forte contra mim e me abaixei para pegar seu irmão.

—Chinoo pensou que seria uma boa ideia me agarrar enquanto eu estava segurando Luka, e isso o assustou. Eli estava apenas defendendo seu irmão.

Rex olhou para Chinoo, a força do seu lobo quase se tornando uma entidade física no pequeno espaço.

—Você se atreveu a colocar as mãos sobre a única filha do Alfa? A Omega desta matilha?

Chinoo olhou para mim, com o rosto pálido.

—Eu estava apenas informando a ela sobre minha petição para reprodução na próxima temporada.

Os olhos de Rex encontraram os meus e suas narinas dilataram. Minhas bochechas queimaram com a certeza de que ele sabia o quanto eu estava perto do meu período fértil. Mas, pela primeira vez, eu estava grata por minha família e meus companheiros de matilha saberem sem que eu precisasse lhes dizer. Meus irmãos nunca permitiriam um acasalamento forçado.

—Kaija não irá se reproduzir nesta temporada. — Rex me deu uma piscada antes de voltar sua atenção para Chinoo. —Meu pai decidiu que ela chegou a idade adequada para um acasalamento apropriado. Ele vai levá-la para a Coleta anual em outubro.



Chinoo estava decididamente fervendo.

—Mas pela lei shifter, qualquer macho...

—Pela lei da matilha, — Rex interrompeu, —Kaija pode escolher se quer ou não aceitar um peticionário macho em sua cama. Você escolhe se reproduzir com este lobo, irmã?

—De jeito nenhum.

—Bem. Isso está resolvido. Agora, vamos levar esses meninos de volta aonde eles pertencem. Além disso, eu quero encontrar minha companheira. Já faz muito tempo desde que eu coloquei os olhos sobre ela.

Rex colocou a mão nas minhas costas e me acompanhou passando por um Chinoo furioso.

—Você está bem? —, perguntou, quando Chinoo não poderia mais nos ouvir.

—Claro. Embora você estivesse mentindo, isso elevou minhas esperanças, e agora eu estou desejando coisas que não posso ter.

—Mentindo?

—Sobre o Pai decidir me levar para a Coleta deste ano.

Rex me puxou para mais perto.

—Não era uma mentira, minha irmã. Vamos chamar todas as matilhas da Irmandade Lycan da América do Norte esta semana para anunciar sua mudança de status. Se os deuses estiverem de acordo, você terá um companheiro antes do final do ano.







Acordei de repente, a desorientação de passar de um sono profundo para o despertar em segundos, fez meu coração disparar. Eu sonhei com meu misterioso companheiro, um homem bonito, com cabelos escuros e olhos brilhantes - que me colocava em minha cama e fazia todo tipo de coisas impróprias comigo. O sonho foi forte, seu rosto quase visível, e ainda assim algo me puxou para fora da minha felicidade e me jogou na agonia de estar queimando viva de desejo.

Um arranhão na porta da minha sacada me sacudiu na cama. Meu coração bateu forte quando olhei ao redor do meu quarto, agarrando meu lençol sobre meu peito nu. As cortinas flutuavam na brisa, lançando sombras sobre as paredes e o teto. Eu inalei, tentando sentir o cheiro de outro lobo na brisa, mas o perfume das lavandas plantadas nas caixas de flores do lado de fora era muito forte para que eu pudesse detectar qualquer outra coisa.

Um segundo som me pôs em movimento. Eu me arrastei para fora da cama na ponta dos pés na esperança de chegar onde eu coloquei minhas calças de yoga e uma camiseta no início da noite. Vesti as roupas e me arrastei pelo quarto. Se alguém estava na varanda, eu queria que o vidro da porta estivesse entre mim e eles, não a tela. Eu nunca pensei duas vezes sobre dormir com a porta aberta, algo do qual eu me



arrependi duramente durante aqueles segundos cheios de tensão.

Caminhei de lado até a porta do pátio, inclinei meu ombro contra a parede e, lentamente, puxei as cortinas de linho que impediam minha visão.

E encontrei um par brilhante de olhos cor de âmbar na escuridão, olhando diretamente para mim.

Eu mal gritei quando um homem passou pela tela e outro veio da sala de estar. O que veio do lado de fora me jogou no chão e apertou sua mão sobre a minha boca. Eu resisti e gritei, mas sem sucesso; ele me prendeu e silenciou.

—Vamos lá, gracinha. Você não quer lutar comigo. O chefe a quer viva, mas ele não disse em quais condições nós precisamos entregá-la.

Eu me contorci, mas o homem, um shifter lobo considerando seu cheiro, empurrou seu peso sobre mim, me pressionando contra o chão. Endureci, lutando contra o pânico queimando dentro de mim, quando ele correu seu nariz pelo meu pescoço até a parte inferior da minha mandíbula.

—Que novidade é essa? A pequena cadela está entrando no cio? Oh, isto é precioso. Meus garotos não vão ficar muito felizes se eu não os deixar provar o seu gosto, querida.

Meu estômago deu um nó de medo enquanto eu lutava embaixo dele mais uma vez. Quando senti sua ereção pressionada contra meu traseiro, chutei e girei, finalmente, derrubando o homem de cima de mim. Com um giro, eu



levantei e me preparei para saltar da varanda. Mas outro shifter correu pela porta da sala de estar antes que eu pudesse me mover, e ele não estava sozinho.

Lanie, estava sangrando e inconsciente, em cima de seu ombro.

—Você corre e ela morre.

Eu congelei. De jeito nenhum eu poderia deixar minha cunhada humana com esses animais. Rex esteve sozinho por tanto tempo e quase morreu em sua busca para encontrá-la. Ele merecia sua felicidade. Sabendo que eu precisava ter coragem e proteger a mulher que via como uma irmã, me estiquei em minha altura total e olhei para o homem que a mantinha cativa.

—Se a machucar, você terá todos os membros desta matilha te caçando até o inferno.

Ele zombou e se inclinou para mim.

—Então eu sugiro que você venha por bem. O chefe só quer você. Ela é apenas uma moeda de troca, se não pudermos sair da cidade rápido o suficiente.

Mordendo os lábios para mantê-los sem tremer, eu acenei em aceitação. Com sorte, o resto da matilha logo saberia que havia problemas e viria correndo. Eu só tinha que manter Lanie viva até lá.

O homem que esteve na minha varanda agarrou meu braço e me puxou para o outro lado da sala. —É hora de ir, loira. Eu espero que você se comporte, ou eu vou garantir que



a humana não volte para casa viva. E se você sequer pensar em se transformar em lobo, eu vou cortar o seu bichinho de estimação humano e deixá-la para os animais.

Ele me pegou e me levou ao longo do limiar da porta do pátio para a varanda. Sem pausa, ele saltou sobre o parapeito de pedra, caindo levemente em seus pés. Outro shifter esperava nas sombras dos pinheiros que cercavam a casa.

—Deek pegou uma shewolf na floresta. Eu disse que ele poderia levá-la conosco. Imaginei que nós poderíamos aliviar um pouco da tensão com ela e manter a atenção dos caras longe da princesa. — Seus olhos correram sobre o meu corpo, e eu tremi em resposta. O que eu não daria para estar usando o manto disforme da matilha.

—Ela cheira como se estivesse no cio.

—Recue. — O shifter me segurou rosnando e agarrou-me mais apertado. —O chefe quer esta. Deixe os garotos brincarem com a cadela que vocês pegaram. A Omega está fora dos limites.

Eu mal vi o aceno do outro shifter antes que o homem que me segurava saísse correndo pela floresta. Levando-me para lugares desconhecidos, enquanto outro shifter carregava minha frágil irmã humana atrás de nós.



# TRES

## GATES

Através do que uma vez se chamou Copper Island, nós chegamos à terra da matilha Valkoisus. Eu soube imediatamente que algo estava errado. Homens galopavam pela floresta em direção ao que era obviamente a casa do Alfa, todos eles vestiam mantos tradicionais shifter. Isso não era incomum, no entanto. Muitas matilhas usavam os mantos como uma maneira de vestir-se e, ao mesmo tempo, continuarem capazes de se transformar em caso de necessidade. O que não parecia certo era o fato de que não havia mulheres e nem crianças ao redor.

Como shifters fêmeas eram uma raridade na nossa raça, muitos lobos acasalavam com mulheres humanas. Uma vez que um companheiro shifter marcava uma humana, o seu envelhecimento iria abrandar consideravelmente. Shifters e companheiras humanas eram conhecidos por viver por séculos juntos, acrescentando crianças à família há cada poucos anos até que eles escolhiam parar a reprodução. Essa matilha em especial, sendo bem estabelecida, deveria ter mulheres e filhotes por todo o lugar. E, no entanto, só os homens estavam do lado de fora.



Nós guiamos até a varanda da frente da casa com Magnus liderando o grupo. Os shifters da matilha estavam espalhados em torno da propriedade nos observando com cautela, suas armas preparadas. Esta não era a primeira vez que estive cercado por homens com armas de fogo. Elas nunca me incomodaram muito porque o atirador teria que ter uma mira excelente para fazer qualquer dano real. Mas apenas andar na terra dessa matilha me deixou no limite. O fato de estar sendo vigiado por tantos shifters e o cheiro no ar que não conseguia identificar, estavam fazendo meus instintos de proteção queimarem.

—Eu odeio quando eles usam os mantos, — Sandman disse enquanto olhava para os shifters vestidos de preto que nos rodeavam. —É assustador, porra.

Sandman deixou sua moto encostada. Ele parecia estar a um segundo de explodir em uma bola de raiva. Ou medo. Não que eu pudesse culpá-lo. Ser parte de uma matilha muito parecida com esta lhe custou sua companheira.

Eu encontrei o olhar de um dos shifters da matilha, um homem mais jovem que estava de pé do outro lado da calçada. Ele olhou para mim, como se eu o tivesse ofendido pessoalmente, por simplesmente caminhar pelo mundo. Eu sabia que as matilhas tinham opiniões divergentes sobre os Breed - elas iam desde relatos de gratidão pela ajuda que prestávamos ajudando a resolver seus problemas; até sussurros e rumores sobre como não éramos nada mais do que nômades com permissão do NALB para cometer crimes



contra a espécie. Esse homem, parecia acreditar na última versão.

Eu o encarei por quase um minuto, esperando que ele abaixasse o olhar, antes que seu jogo me aborrecesse. Ele era um lobo da matilha, provavelmente popular e bom em lutar contra seus companheiros. Mas essa merda nem sempre funciona em situações do mundo real. Ele era um grande lobo em uma pequena floresta, e eu estava tão acima do seu nível de experiência que não precisava pensar duas vezes antes de aceitar essa briga. Ele estaria morto antes de tomar seu primeiro fôlego.

Querendo um fim para o jogo de encarar, eu chamei meu lobo. Não o suficiente para mudar completamente, mas o suficiente para que um pouco da mudança aparecesse em meus olhos. Eu esperei até sentir uma leve coceira na pele do meu nariz antes de remover meus óculos de sol. Demorou alguns segundos para que ele lembrasse que transformação parcial não era uma habilidade que a maioria dos lobos dominava. No momento que captou meus olhos completamente negros, ele se virou. Ao que parece, ele não se sente confortável perto de lobos maiores e mais fortes que podem se transformar parcialmente sem esforço. Pena.

—Você poderia parar de brincar de dominância? — Magnus cuspiu e rolou seus ombros.

Eu sorri enquanto observávamos o garoto correr para a parte de trás da casa.

—Ele começou.



Sandman bufou.

—Para alguém com mais de 400 anos de idade, eu teria esperado uma resposta mais madura.

—Hoje não, meu amigo. — Eu tirei minha perna de cima do banco de couro da minha Indiana e caminhei para a varanda, Sandman e Shadow atrás de mim.

—Tem certeza que pode manter a calma, Sandy? — Magnus gritou de onde estava ao lado de sua motocicleta. — Não quero que você desafie outro alfa da matilha e cause um tumulto como da última vez.

Sandman virou a cabeça, seus olhos quase brilhando de raiva. Um grunhido trovejou de dentro dele, causando fuga de pássaros e deixando todos os shifter ao alcance de sua voz, congelados em antecipação.

Magnus sorriu e cruzou as pernas na altura dos tornozelos quando ele se inclinou para trás contra sua motocicleta.

—Ei, cara, eu estou apenas checando. Se você vai estar sob minhas ordens, você não pode foder com as regras.

Sandman piscou, então se virou, olhando para mim. Suas emoções passavam por seu rosto como um filme - dor, surpresa, e um desejo que parecia prestes a destruí-lo. Um segundo depois, ele controlou suas emoções e sua expressão se tornou apenas irritação.





—Então Rebel mergulha na felicidade conjugal, e nós ficamos presos com este idiota? — Ele apontou o polegar na direção de Magnus.

Eu bufei e virei meu corpo para encará-lo, virando as costas para Magnus. Minha linguagem corporal foi silenciosa e sutil, mas qualquer shifter que visse saberia exatamente o que eu estava dizendo ao líder inútil do meu grupo. Minha lealdade não estava com o idiota latindo ordens.

Sandman levantou o canto da boca, sua atitude convencida retornando em um instante. Com uma piscadela em minha direção, ele inclinou a cabeça para Magnus.

—Eu tenho certeza que eu posso cuidar de mim mesmo, chefe. Talvez você pudesse encontrar uma shewolf boazinha, para manusear sua coisa para você. Deve ter alguém aqui que não vá espremer suas bolas.

—Duvido—. Me virei para a porta da frente para esconder meu sorriso.

Shadow bufou uma risada, mas não fez nenhum comentário. Sandman segurou meu olhar, lutando contra um sorriso.

—Se sente melhor agora?

—Porra, sim. — Me endireitei, levantei meu queixo, e toquei a campainha. —Ok, seus idiotas. Vamos fazer essa merda.

—Notou algo estranho? — Sandman perguntou enquanto esperávamos alguém abrir a porta. Todos os



shifters na área sabiam que tínhamos chegado pelo som das nossas motocicletas, mas ninguém saiu para nos cumprimentar. Mesmo os shifters que estavam ao redor quando chegamos, não nos deram boas-vindas oficiais à terra Valkoisus. Para uma matilha, independentemente se eles seguiam ou não as regras mais tradicionais, era uma grande quebra de protocolo. E ainda assim, eu sabia que não era a isso que ele estava se referindo.

—Nenhuma mulher ou filhote. — Eu não precisei dar detalhes. Sandman soltou um grunhido rápido, deixando-me saber que ele achou a situação estranha também. Antes que eu pudesse dar muita atenção ao comportamento atípico, a porta se abriu.

—Já era tempo de vocês aparecerem!

O homem que eu lembrava de ser o Alfa da matilha Valkoisus virou-se e caminhou de volta para a casa. Nenhum discurso de boas-vindas ou solicitação de respeito pelas terras da matilha.

Olhei para Sandman, em seguida, entrei. Algo no ar, um aroma sutil que eu não poderia descrever, brincou com meus sentidos. Eu queria segui-lo, para descobrir de onde ele estava vindo e mantê-lo só para mim. Floral e doce, com um toque de especiarias, o aroma me cativou e fez com que o sangue no meu corpo se aquecesse. Eu ajustei minha calça o mais sutilmente possível, enquanto imaginava o que diabos poderia causar essa resposta em mim. Eu não tinha uma ereção surpresa desde que era um filhote.



Afastando a reação incomum, voltei a me concentrar no trabalho e corri atrás do Alfa.

—Viemos assim que recebemos a chamada sobre sua disputa de território. — Sandman me deu um olhar interrogativo. Eu balancei a cabeça e mantive meus olhos sobre o homem mais velho que liderava o caminho através dos salões de azulejos em direção à parte de trás da casa enorme. Matilhas tinham regras e tendiam a se comportar cerimoniosamente, no entanto, a Valkoisus não estava agindo da maneira que esperávamos. A falta de formalidade me deixou um pouco vacilante.

O Alfa - conhecido simplesmente como Wariksen, se eu me lembrava bem - riu sombriamente.

—A disputa de território não é nada comparado ao que esses canalhas fizeram. — Ele nos levou para a cozinha, e de lá passou a uma enorme sala com um teto localizado a três andares de altura. E uma tonelada de vidro e destroços espalhados.

Algum tipo de batalha ocorreu.

Shadow foi mais rápido em formular a questão que precisava de resposta.

—Que porra aconteceu aqui?

Olhando ao redor da sala, eu apontei para uma mulher no canto.

—Cuidado com a boca, senhores. Há uma senhora presente.



Shadow abaixou a cabeça, demonstrando a respeitosa educação que recebeu em sua matilha através de sua postura submissa.

—Minhas desculpas, senhora.

—Não é necessário, irmãos Breed. — A mulher aproximou-se com graça, seu andar devagar e seu corpo ágil. Seu cabelo loiro quase branco pendurado em seus quadris, e seus olhos azuis praticamente brilhavam contra sua pele pálida enquanto nos considerava com interesse evidente. — Eu sou Uuna, fêmea Alfa desta matilha. Precisamos de vocês para nos ajudarem em mais do que uma simples disputa de território, então sua linguagem não nos preocupa. Vocês não encontrarão nenhuma censura em mim.

Abaixei minha cabeça, oferecendo-lhe o meu respeito, como era costume nas matilhas. Pelo menos uma pessoa estava agindo como eu teria esperado.

Uuna sorriu.

—Obrigada, senhor. Meu marido irá oferecer os detalhes desta manhã.

—Eles vieram antes do amanhecer. — Wariksen olhou para Sandman. —Seis deles entraram na casa, mas nós sentimos o cheiro de mais no exterior. Os covardes agiram enquanto todos dormiam. Eles devem ter nos observado para saber quando íamos dormir. Meus guardas pegaram dois deles aqui. Um está preso, mas o outro foi morto quando a matilha acordou.



Eu mais uma vez olhei ao redor da sala destruída, com móveis quebrados e vidro espalhado pelo chão. Alguém lutou duramente. Se esse alguém era o nômade morto ou um dos lobos da matilha, eu ainda não sabia.

—Nós vamos ajudá-lo a encontrar justiça para seu...

—Foda-se a justiça—, Wariksen me interrompeu, saliva voando de sua boca. —Eles tiraram três das nossas mulheres de suas camas. Uma loba acasalada e uma humana acasalada, que estavam aqui enquanto aguardavam o retorno de seus maridos da viagem de pesca. — Ele fechou o espaço entre nós, seu rosto uma máscara de dor e fúria. —E eles levaram minha única filha, a Omega de nossa matilha. Eles passaram do ponto de justiça. Quero nossas mulheres de volta, e quero que os idiotas que as levaram morram pelas minhas mãos.

Shadow girou e saiu da cozinha. Não era necessário que ele falasse - eu sabia que ele ia contar a Magnus a mudança na situação. Qualquer fêmea, humana ou loba, acasalada ou não, devia ser honrada e respeitada. Mulheres que podiam lidar com os animais dentro de nós eram raras, ainda mais aquelas nascidas shifters. A mais rara de todas era a fêmea Omega, que trazia força e energia místicas para a matilha. Ter duas shifters femininas em uma matilha era uma bênção. Ter uma shifter Omega era um presente do mais elevado.

E levá-la a força era um crime punível com a morte.

Olhei Wariksen nos olhos.



—Nós oferecemos nossa ajuda para recuperar as mulheres sequestradas de sua matilha. O Feral Breed não vai aceitar um desrespeito tão flagrante aos nossos costumes. — Eu olhei ao redor da sala, observando os Valkoisus presentes. —Qual é o plano?

—Nós somos o Feral Breed. Nós não seguimos os planos das matilhas. — Magnus entrou na cozinha, sem ao menos olhar para o Alfa. Seu tom não demonstrava nenhum respeito, e sua declaração estava cheia de escárnio. Sabendo que a atitude arrogante de Magnus dentro do território de uma das mais antigas matilhas de nossa espécie era uma receita para o desastre, eu entrei no meio dos dois homens e me dirigi a meu suposto líder.

—Talvez devêssemos ouvir o que Alpha War...

Magnus interrompeu-me, cuspiendo no chão.

—Você tem uma boceta agora, meu filho?

Eu rosnei e empurrei o merdinha contra o balcão.

—O que você disse?

—Calma, assassino. — Sempre o estrategista, Sandman colocou-se entre nós, dirigindo sua atenção para Wariksen enquanto me empurrava para longe da minha presa. —Você tem alguma ideia de onde é o covil desta outra matilha, ou teremos que rastreá-los?

Eu lutei contra o domínio de Sandman até que ele finalmente encontrou meu olhar e balançou a cabeça. Eu sabia o que aquele olhar significava... não agora. Eu teria



minha vingança contra Magnus pelo insulto flagrante, mas tínhamos outros assuntos para tratar primeiro.

Lutando contra o impulso de arrancar a cabeça de Magnus de seus ombros, eu relaxei e balancei a cabeça, dando a Sandman um sinal positivo para me liberar.

—Eles estão há cerca de 25 quilômetros a noroeste daqui se escondendo em uma mina de cobre abandonada. — Outro lobo aproximou-se do Alfa, obviamente, um de seus filhos. Os dois eram quase idênticos. A maioria dos seres humanos provavelmente pensaria que eram irmãos. —Nós temos dois lobos patrulhando a mata do lado de fora da mina e mantendo um olho sobre os nômades. Assim que carregarmos as armas, estamos indo.

—Devemos esperar até o anoitecer. — Magnus resmungou. —Nossos lobos serão menos visíveis quando o sol se pôr.

Wariksen cruzou os braços e olhou para Magnus com um desgosto óbvio, a tensão entre os dois fazendo o cabelo na parte de trás do meu pescoço arrepiar.

—Nós vamos agora, como homens. Não vou arriscar a segurança de nossa família esperando um minuto a mais do que o necessário. Aquelas bestas trouxeram armas para o acampamento, por isso sabemos que eles estão armados. Nós temos poder de fogo suficiente para transformar a península em uma ilha, e temos a intenção de usá-lo para salvar as nossas mulheres.



Magnus rosnou no fundo do peito, seus olhos se tornando mais âmbar quando seu lobo respondeu ao Alfa antes que ele pudesse falar.

—Vamos lutar com honra, como lobos. Apenas covardes entram com armas.

Wariksen e seu filho olharam feio e se aproximaram de Magnus.

—Eles têm armas e nossas mulheres. Não vou arriscar qualquer um da minha matilha nesta postura ultrapassada. Se você quer ir como um lobo quando o sol se pôr, tudo bem. Você e seu pequeno clube podem limpar a bagunça que fizemos quando matarmos cada um dos filhos da puta que se atreveram a pisar em território Valkoisus. — A voz de Wariksen foi aumentando de volume até terminar em gritos. Seus companheiros de matilha grunhiram e rosnaram em apoio ao seu Alfa.

Magnus parecia prestes a explodir, o cabelo em seus braços e rosto cresceram quando ele foi perdendo o controle de si mesmo e começou a se transformar ali na cozinha.

—Ninguém diz a Feral Breed o que...

—Pelos regulamentos do Feral Breed... — Shadow encostou-se ao balcão, completamente à vontade ao lado de dois shifters poderosos que estavam a ponto de rasgar um ao outro - —devemos aceitar a direção do líder da matilha a quem as mulheres são ligadas. As únicas exceções são no caso de as decisões do referido líder da matilha mostrarem grave falta de planejamento, premeditação, ou se elas





puderem contribuir diretamente para a morte de um membro do Feral Breed.

Magnus girou mais rápido do que eu já o vi se mover e se lançou sobre Shadow. Dei um passo em sua direção, mas Shadow não precisava de nenhuma ajuda. Ele virou seu ombro como lhe ensinei e evitou o golpe com tanta suavidade, que até eu poderia invejar. O punho de Magnus bateu contra a porta de armário.

—Seu pequeno sabe-tudo fi...

—Se o concurso de medição de pau acabou— o filho de Wariksen colocou-se entre Magnus e Shadow —Eu preciso ir resgatar minha companheira daqueles bastardos. Ela é humana, pelo amor de Deus.

Magnus congelou, olhando para o homem. Interrompendo a luta com um movimento ondulante, que eu só poderia respeitar. A maioria dos shifters teria escolhido se afastar de um lobo dominante como Magnus. O filho de Wariksen, por outro lado, era corajoso o suficiente para confrontá-lo diretamente, mesmo que esse ato pudesse ser visto como um desafio para a posição de líder. Olhando entre o homem que eu fui obrigado a seguir e o que eu acabei de conhecer, eu soube quem era o verdadeiro líder. E, infelizmente, ele não era um membro do Breed.

Depois de vários momentos tensos, Magnus virou para Sandman e começou um discurso sobre se preparar. A mudança de assunto foi concebida como um movimento inteligente, mas cada shifter na sala sabia que o filho de



Wariksen acabou de superar um líder do Feral Breed. Magnus perdeu todo o respeito que o emblema do Clube lhe oferecia e, infelizmente, ele levou o resto de nós com ele.

Sem uma única palavra ou sorriso, o filho de Wariksen se virou e se dirigiu aos três lobos que estavam em guarda perto do que, uma vez foi um conjunto de portas francesas que conduziam a um enorme deck.

—Está tudo pronto lá fora?

Os sentinelas assentiram.

—Ótimo. — Ele se virou e caminhou até onde eu e Shadow estávamos parados. —Meu nome é uma palavra finlandesa ridícula que meu pai escolheu, mas nenhum de vocês será capaz de pronunciar. Me chamem de Rex. Sairemos às cinco.



# QUATRO

## GATES

Nós estacionamos os carros e motocicletas cerca de cinco quilômetros de distância de uma mina de cobre abandonada, ao longo de um trecho de terra e rocha muito rústico para ser chamado de estrada. Séculos antes, devia ter sido uma cidade movimentada cheia de famílias dos homens que trabalhavam nas minas. Mas, tanto quanto o meu, o tempo deles também passou. A área estava cheia de minas abandonadas e velhas fundições, muitas vezes no meio da floresta e quase inacessíveis. Pelo menos para humanos.

O sol pairava no céu da manhã e o único som vinha de nossa equipe enquanto nos preparávamos para a luta. O final da manhã era a hora de descanso para a maioria dos lobos shifters. Muitos estariam cochilando antes de sua corrida noturna junto com outras criaturas noturnas. Era um bom momento para atacar – inesperado. Apreciei o desejo do bando Valkoisus de atacar neste momento, como homem e com armas. Nós preferíamos pegar esses nômades desprevenidos.

—Acha que isso vai funcionar? — Sandman perguntou quando amarrava um coldre em torno de seu peito largo. Dois



revólveres estavam no suporte sob seus braços e uma espingarda nas suas costas.

Eu carreguei o clipe da arma que puxei da minha cintura.

—Espero que sim.

Nos juntamos ao resto das equipes assim que ficamos prontos para partir. Rex e Magnus concordaram com uma abordagem em três vertentes. O primeiro passo seria esgueirar perto da mina em duplas. Eles seriam nosso backup e complementos, prontos para entrar caso falhássemos. O segundo passo era nos mover em grupos de quatro. Esta seria a linha ofensiva, que derrubaria nossos adversários e criaria uma distração. Isto esperançosamente daria ao nosso terceiro grupo, formado por quatro irmãos da Feral Breed, tempo para recuperar as mulheres e colocá-las nos veículos de transporte escondidos no final da estrada, onde Magnus e Wariksen estariam esperando.

Como parte da equipe de resgate, Shadow e Pup liderariam o caminho até o complexo. Onde Shadow era extremamente sorrateiro, quase como um ninja em sua descrição, Pup era rápido. Ele poderia facilmente superar qualquer um de nós. Os dois juntos eram perfeitos para uma infiltração – entrar sem serem vistos e estarem prontos para escapar rapidamente em caso de necessidade. Eles iriam procurar as mulheres. Sandman e eu seguiríamos os dois shifters mais jovens, nosso objetivo era infiltrar no covil e tirar as três mulheres quando suas localizações fossem



identificadas. Sendo os dois lutadores mais fortes do Breed, éramos o melhor para defender nossas presas, caso os nômades nos alcançassem antes que as colocássemos no transporte. A segunda linha estaria preparada para nos cobrir caso algo corresse mal, mas o objetivo final era tirar as mulheres de lá.

O plano era agressivo e até sorrateiro, o que eu gostei. O caçador em mim iria se divertir.

Uma vez que todas as equipes estavam em posição, eu mandei Pup e Shadow seguirem para a mina. Sandman e eu seguimos atrás deles. O resto do nosso grupo se moveu silenciosamente entre as árvores, alguns em forma humana e outros em forma de lobo, para cobrir todas as nossas bases. A maioria estava ligeiramente a nordeste de nossa localização – cada equipe se espalhava para cobrir totalmente a propriedade e não oferecer espaço para fuga.

Sandman chamou minha atenção quando nos abaixamos em um pinheiro antigo.

—Você está pronto para isso?

Eu balancei a cabeça uma vez e mostrei minhas presas. Eu mantive meu lobo perto da superfície, pronto para mudar e assumir em caso de necessidade. Sandman estava pronto também. Eu podia ver pela forma que seus olhos queimavam e pelo rosnado no fundo do peito. Os Wariksens podiam não ser da nossa matilha, mas nós estávamos prontos para batalhar por eles e pela segurança das mulheres que eles se preocupavam.



Estávamos a menos de meio quilometro da entrada da mina, quando o mundo desabou. Um simples uivo foi o único aviso que tivemos antes do ar se encher com o som de lobos rosnando, latindo e lutando. Sandman e eu permanecemos na forma humana, como parte do nosso plano. Se algo desse errado, nós atacaríamos como homens, lutando com armas e resgatando as mulheres. Independentemente do que custasse.

Quando corremos para a clareira na frente da mina, o que vimos foi uma batalha completa. Lobos de todos os tamanhos e cores correndo, saltando, mordendo e lutando. Os membros da nossa equipe que permaneceram em forma humana estavam à margem, cuidadosamente apontando e atirando nos nossos adversários, um por um. Embora as balas disparadas provavelmente não matassem um de nós a não ser que o tiro fosse perfeito, eles tirariam o lobo da luta temporariamente. Para não mencionar, que levar um tiro doía para cacete.

Eu não invejava os atiradores – com a quantidade de lobos na clareira, era especialmente difícil dizer de que lado cada lobo estava. Os únicos claramente do clã Wariksen eram os lobos brancos de neve lutando no corpo a corpo. Os dois eram filhos do Alfa e podiam ser vistos de muito longe. O resto era mais difícil de identificar caso não estivesse intimamente familiarizado com a sua forma de lobo.

Uma fumaça azul de repente saiu de uma pequena alcova no lado oeste da entrada principal, o sinal de Shadow avisando que as mulheres foram localizadas. Sandman e eu



corremos em direção a ela, contornando o campo de batalha e evitando que nos detectassem. Meus instintos queimavam com a adrenalina correndo em minhas veias, me fazendo sentir a urgência em mudar. Eu segurei minha vontade – meu corpo queimava em protesto, pelo brotando na minha pele antes que eu pudesse controlar. Tirar as mulheres de lá; essa era minha missão. Eu iria segurar minha forma humana até que isso estivesse feito.

—Chegando! — O aviso de Sandman chegou um segundo tarde demais. Girei e balancei meus braços, mas o nômade me tirou o equilíbrio. O lobo caiu em cima de mim, arranhando e rasgando minhas costas, tentando colocar os dentes no meu pescoço. Rolei e empurrei meu ombro em seu intestino antes de atingi-lo com uma garra meio transformada e usando minhas garras para destruir sua garganta.

Com um rugido, Sandman puxou o lobo agora morto de cima de mim.

—Você está bem?

Limpei a mão sangrenta no meu jeans e usei a limpa para tirar a lama do meu rosto.

—Sim, claro. O idiota apenas tentou montar em mim.

Sandman riu quando me ofereceu uma mão e me ajudou a levantar. Nós continuamos em frente, flanqueando a abertura da mina. Com um rápido sinal de mão, ele me disse que iria primeiro e eu deveria cobri-lo. Segundos depois, estávamos dentro, nossos olhos rapidamente se adaptando à



escuridão. Eu uivei uma vez, meu sinal para que Pup soubesse que estávamos perto. Ele chegou virando a esquina em forma de lobo, língua para fora, parecendo um animal de estimação de família saudando seu tutor.

—Você está feliz demais, garoto. — Eu o segui, pelo mesmo caminho que ele veio, esfregando meu peito, onde uma queimação estranha ficava mais forte a cada passo.

—Você tem certeza que está bem? — Sandman sussurrou, olhando para mim. Ele tinha sua arma na frente dele, pronto para disparar caso outro nômade nos pegasse.

—Sim. Só um pouco...

O cheiro de lavanda e limão me inundou, fazendo meu peito queimar mais forte e minha pele formigar. Meus joelhos quase dobraram quando perdi a noção do tempo e espaço. No segundo inalar, meu pau cheio pulsou atrás do zíper do meu jeans. Eu mal pude me concentrar quando o perfume me envolveu em sua mistura sensual de doce e picante.

Quatrocentos anos...

Meu pai me contou as lendas de acasalamento – como o cheiro da minha predestinada iria inflamar na minha alma, quando me aproximasse. Como eu saberia, antes mesmo de nossos olhos se encontrar, que ela era minha pela forma como meu corpo reagiria a apenas o perfume do seu espírito.

Eu já perdi as esperanças, me preparando para morrer sozinho, só que o destino tinha outros planos. Eu estava prestes a conhecer minha companheira.





Um grunhido gutural borbulhou, completamente fora do meu controle. Meus olhos trancaram em uma rocha e a sujeira que me levaria ao meu destino.

—Ah, droga, — Sandman disse quando abaixou a arma.  
—Pup, é melhor você ficar comigo.

O lobo choramingou, mas recuou atrás de Sandman, nem se movendo quando um rosnado profundo retumbou das profundezas da minha alma. Minha companheira iria ouvi-lo; ela saberia que eu estava indo para ela. Ela iria encontrar conforto no som. Virei a esquina em tensão, aterrorizado e mais animado do que nunca para o que poderia estar na minha frente.

Três mulheres sentavam encolhidas no canto, Shadow em forma de lobo de pé entre elas e nós. Minha mente humana sabia que ele as estava vigiando caso nossos inimigos viessem antes de nós, mas meus instintos de lobo só viam uma coisa. Havia um macho não acasalado no caminho da minha companheira. O rugido que soltei era perverso, fazendo com que as mulheres se afastassem de mim quando o eco pulsava ao nosso redor.

Todos menos uma.

Ela ficou atrás do Shadow, olhando diretamente para mim com um olhar de espanto no rosto parecido com uma porcelana. Sem medo, ela se moveu para mim, puxando seu cabelo loiro por cima do ombro enquanto andava. Eu queria correr para ela, envolvê-la em meus braços e protegê-la, beijá-la, tocá-la, abraçá-la, pressionar o meu corpo no dela.



Eu queria me acasalar com ela, enchê-la com a minha semente e ver como meus filhotes cresceriam dentro dela.

Eu a queria com tanta necessidade que fiquei sem fôlego.

Quando ela finalmente parou diante de mim, levou a mão ao meu rosto. Macia, leve ... a incongruência do toque suave e a batalha travada ao ar livre não foi esquecida por mim. Eu gemi quando sua pele tocou a minha, um anseio abrindo uma brecha no meu peito que só ela podia preencher.

—Gates, precisamos tirá-la daqui.

Eu girei e rosnei para Sandman, envolvendo o braço nos quadris da minha companheira para puxá-la para meu corpo. Sandman ficou com as mãos para cima e a cabeça para baixo, subserviente e sem desafiar.

—Ela está em perigo. Precisamos levá-la para a matilha dela – ela e as outras mulheres. Elas não estão seguras aqui.

Meu rosnado se transformou em um acesso de raiva, quando suas palavras afundaram. Ela precisava ir. Eu tinha que mantê-la segura, e isso significava tirá-la da caverna e levá-la para longe das pessoas que a sequestraram.

E, em seguida, tirar suas cabeças uma por uma para que nunca a ameaçassem novamente.

—Entendido, — eu disse, minha voz firme e cortada. Pela primeira vez em meus muitos anos, eu lutava contra o lobo dentro de mim. Eu precisava ficar na minha forma



humana, mas o meu espírito de lobo queria sair. Era uma sensação estranha de se experimentar, esta separação de mim mesmo, depois de tantos séculos de união fluida.

Puxei minha companheira para olhar para mim. Seus belos olhos azuis eram gentis quando encontraram com os meus, nenhum sinal de medo ou preocupação. Enquanto eu olhava, ela começou a sorrir. Seus lábios vermelhos brilhantes viraram-se ligeiramente nos cantos, como se estivesse guardando um segredo de mim.

Eu queria saber todos os seus segredos.

—Você está na matilha dos Valkoisus?

Ela assentiu com a cabeça, não oferecendo qualquer outra coisa.

—Ok. Nós vamos tirar você daqui. Pup e Shadow vão se encontrar com alguns homens de sua matilha e eles vão acompanhá-la até sua casa. — Olhei por cima do ombro para as outras duas mulheres. —Isso vale para todas vocês.

Eu olhei de volta para minha companheira e me aproximei, seu cheiro de lavanda e aroma cítrico me puxava e me fazia ressoar alegremente. Eu precisaria procurar na minha memória por tradições de acasalamentos entre matilhas. Se os Valkoisus fossem uma matilha mais tradicional ou moderna, haveriam regras a serem seguidas. História a defender. Respeito a ser mostrado. Esperando o tradicionalismo da matilha, eu esfreguei meu queixo ao lado de seu rosto, mostrando um pouco de carinho antes de colocar meus lábios contra sua orelha.



—Quando tudo isso terminar, — eu sussurrei, palavras há muito tempo esquecidas, vindo de repente através de minha língua. —Eu irei até você, minha companheira. Deixe-me te fazer segura e então eu irei. O destino tem me concedido um vínculo que pretendo honrar. Eu vou me reunir com o seu Alfa para mostrar o meu valor e eu vou cortejá-la como você merece. Você aceita a minha promessa?

Eu me afastei para olhar em seus olhos mais uma vez. Eles estavam tão amplos e cheios de admiração. Esperei, sem saber se ela sabia das velhas tradições ou se esperava um acasalamento mais moderno. Isso não importava para mim desde que ela fosse minha.

Depois de alguns segundos, ela sorriu e acenou antes de abaixar a cabeça, um rubor subindo em seu peito. Eu quase gritei de alegria. Minha companheira, minha predestinada, estava corando com minhas palavras.

—Você vai ficar segura – eu prometo. — Eu mudei meu olhar para Pup, olhando-o nos olhos. —Se qualquer coisa acontecer com ela, qualquer coisa, eu te esfolo vivo. Você entendeu?

Pup lamentou e latiu tudo de uma vez, mostrando sua aceitação e seu medo. Cada shifter naquele lugar escuro e úmido sabia exatamente o que aconteceu, como a bela criatura e eu agora estávamos ligados. Só um idiota iria atravessar o caminho de um macho dominante quando se tratava de sua companheira. Além disso, Pup fez merda quando a companheira de Rebel precisou de sua proteção e



ele pagou por esse erro. Eu duvidava que ele iria permitir que algo acontecesse com uma companheira de um dos irmãos de Breed de novo.

—Senhoras, precisamos ir, — Sandman disse, seguindo Shadow pela abertura, mantendo o braço para as outras duas mulheres se juntarem a ele. Eu assumiria a retaguarda, seguindo Pup quando ele guardava minha companheira.

A mulher que eu não sabia nada.

—Qual é seu nome? — Eu coloquei minha mão na parte inferior das suas costas e a levei para a abertura.

Ela sorriu para mim, a curva de seus lábios tanto perversa quanto sarcástica. Seus olhos praticamente brilhavam na luz baixa da caverna, cada polegada dela gritando seu entusiasmo. Aquele olhar e energia, era o primeiro sinal de que eu estava entrando em problemas.

—Eu acho que você vai descobrir quando vier até mim, companheiro.

Ela parou e ficou na ponta dos pés quando me puxou para baixo pelas mangas do meu colete de couro da Breed. Seus lábios encontraram os meus por um breve segundo, quente e suave, fazendo cada gota de sangue correr para o meu pau já dolorido. Aquele beijo... o nosso primeiro beijo... foi o melhor e mais excitante do que todos os outros que eu experimentei na minha longa vida. Estava cheio de promessas não ditas e esperança para as coisas que estavam faltando para ambos. Eu queria lamentar quando ela se afastou.



—Fique seguro—, ela sussurrou antes de colocar um outro beijo suave no canto da minha boca. Um último olhar para o resto do grupo e, em seguida, ela saiu da alcova. Seus dedos tocaram o pelo do pescoço do Pup enquanto ele se arrastava ao lado dela. Eu nunca fiquei com tanto ciúme do pescoço de outra pessoa.

Eu ajustei meu pau através da minha calça e soltei um suspiro. E então, eu sorri. Eu estava tão ferrado, mas da melhor maneira possível. Eu só tinha que matar alguns nômades e lavar o sangue das minhas mãos antes que pudesse ir cortejá-la.



# CINCO

## KAIJA

Eu enrolei minha mão na pele do lobo ao meu lado, tendo a sensação de conforto dos fios ásperos entre meus dedos. Embora o animal fosse um estranho para mim, eu me sentia segura com ele. As últimas horas foram as piores da minha vida e eu queria ir para casa, para a minha família e minha matilha. Meus olhos desviaram para Lanie. Os hematomas no rosto e braços me enfureceram e fez sentir-me inútil ao mesmo tempo. Nossa irmã de matilha Helina e eu tínhamos sido incapazes de protegê-la do pequeno nômade que a golpeou como uma bola de tênis. Eles a chamaram de fraca porque ela chorou quando eles a machucaram. Eu os chamei de covardes por colocarem suas mãos nela em primeiro lugar.

O lobo ao meu lado gemeu, então eu forcei meu aperto em sua nuca para acalmá-lo. Ele era tão grande para um de nossa espécie, muito mais alto e pesado do que um lobo normal. Não havia nenhuma maneira das pessoas confundilo com uma das criaturas selvagens que percorriam nossas



terras. Sua robustez era uma força em torno dele, algo vivo e pulsante. Ele me cobriu e eu estava grata por sua proteção. Não admirava que o meu companheiro o escolheu para ficar comigo.

Companheiro.

Eu ainda podia sentir as repercussões do vínculo de acasalamento entre nós e eu me alegrava sabendo que ele estava atrás de mim. Sua presença aliviava a queimadura do meu ciclo térmico e tornava mais fácil suportá-lo. Quando eu toquei seu rosto e beijei seus lábios, a dor diminuiu completamente. Ele era o meu próprio dispositivo de resfriamento pessoal, e eu tentei ficar perto o suficiente dele para manter a queimação presa.

Um formigamento nas minhas costas me dizia que ele estava me observando, seu olhar viajando pelo comprimento da minha espinha. Eu queria muito me virar, olhar para aqueles olhos azul-gelo novamente e lembrar-me como tinha sorte. Meu companheiro era lindo – atraente ao extremo, como um modelo andando na passarela, mas com um pescoço viril o suficiente para torná-lo acessível. Bonito, falava bem e era charmoso o suficiente para me cortejar com um pouco mais do que palavras e o mínimo toque de sua pele na minha, eu não poderia ter pedido nada melhor. Além disso, ele mostrou seu respeito, me dizendo que iria se encontrar com meu Alfa.

—Vou cortejá-la como você merece.





Meu coração começou a bater mais rápido recordando as palavras. Eu queria saber mais sobre ele. Quantos anos ele viveu sozinho enquanto esperava por mim? Por que ele andava com a Feral Breed em vez de entrar em uma matilha? Onde ele vivia, e ele seria feliz na península com a gente?

Será que ele iria desaprovar se eu pressionar meu corpo contra o dele para me livrar do calor insuportável que irradiava do meu abdômen?

Mas, primeiro, precisamos chegar nas terras da matilha Wariksen. Lanie precisava de cuidados médicos e Helina parecia exausta. A tensão da noite cobrou o seu preço em todas nós, mas não teríamos que sofrer por muito mais tempo. Eu não duvidava que meu pai e irmãos estariam por perto, esperando que escapássemos em segurança antes de destruir os animais que invadiram nosso lar. Eu não me importaria em vingar-me. Eu devia a um pequeno nômade pelo tratamento grosseiro de Lanie.

À medida que nos aproximávamos da entrada da mina, o homem loiro liderando parou em uma curva, luz invadindo pela direita.

—É isso. Shadow, você vai primeiro com as duas. — Ele apontou para Lanie e Helina, que estavam amontoadas na luz. —O bando Valkoisus tem sua equipe de extração no cume. Senhoras, eu preciso que vocês duas transformem-se quando eu disser.



Helina assentiu. Lanie estava ao lado dela, com os olhos varrendo o espaço quando seu pânico aumentou. Peguei a mão dela e a puxei para perto de mim.

—Eles não vão te tocar de novo, irmã. Eu te prometo.

Ela assentiu e reprimiu um soluço. O loiro olhou para o ruído, e vendo Lanie em pânico completo, se apressou.

—Querida, eu não quero que você fique com medo.

Lanie apertou minha mão enquanto as lágrimas começaram a cair pelo seu rosto.

—Não, não. Não faça isso. — O homem se curvou até que estava no nível dos olhos da pequena morena. —Você vai ficar bem. Seu companheiro foi muito específico sobre como iria desmembrar não só a mim, mas também toda a minha família se eu deixasse um único fio do seu cabelo ser danificado nesta missão. Ele é criativo em sua letalidade; eu não gostaria de cruzar com ele.

Lanie sorriu entre as lágrimas.

—Ele pode ser um pouco super protetor.

—Quando você encontra a pessoa que faz sua alma cantar, não há como não ser super protetor. — Ele estendeu a mão para Lanie, e depois de uma pausa, ela tomou sua mão e soltou a minha. Ele a puxou pelo braço para o peito dele. —Meu nome é Sandman, e eu não vou deixar nada acontecer com você, eu prometo. Eu e Gates, —, ele apontou para o meu companheiro – vamos levá-la de volta para seu bando.



Lanie assentiu e limpou o rosto antes de tomar uma respiração profunda. Ela parecia mais calma, o que fez meu coração feliz. Rex teria ela de volta em seus braços em breve. Eu não duvidava dos homens que foram enviados para nos salvar.

Sandman segurou Lanie perto quando se dirigiu ao resto de nós.

—Uma vez que virarmos esta esquina, assumimos que todos são o inimigo. Gates, os planos de extração mudaram. Você vai se transformar e assumir a retaguarda. Vou ficar como humano para manter nossa nova amiga aqui fora de problemas, de forma que Rex possa ter sua companheira de volta como eu prometi. Shadow, você está comigo. Nós precisamos levar estas senhoras para o monte e com segurança para a equipe de extração. Pup—, ele se dirigiu ao lobo ao meu lado, seu olhar deslizando sobre o meu rosto antes de apertar a mandíbula. —Sua única missão, o seu único objetivo na vida, é fazer o que for preciso para mantê-la viva. Não há espaço para erro aqui, entendeu?

O lobo do meu lado rosnou alto, o cabelo se eriçando no pescoço. Ele era muito corajoso para um lobo chamado Pup.

—Na contagem de três, nós mudamos e corremos. Prontos? — Quando assentimos, Sandman deu uma última olhada na esquina. Olhei por cima do ombro para o meu companheiro, Gates. Ele me olhou de volta, o fogo queimando em seus olhos me deixou saber que seu lobo estava perto,



pronto para assumir. Eu não podia esperar para vê-lo em sua forma animal.

—Um.

Eu puxei a parte superior da blusa sobre minha cabeça quando Helina deixou cair sua capa. A nudez não era algo que nos ensinaram a ter vergonha e ainda assim eu me sentia ansiosa. Nunca me senti tão nervosa em tirar minhas roupas para me preparar para uma mudança como naquele momento, sabendo que o homem predestinado a mim estaria vendo meu corpo nu pela primeira vez. Ele eventualmente conheceria cada polegada de mim, mas tirar minha roupa com ele a minha volta fez meu coração disparar e a queimação em minhas veias incendiar.

Uma vez que o meu top estava numa pilha no chão, fechei os olhos. Ignorando a tensão súbita batendo em minha pele nua, eu abri minha mente para o lobo interior, respirando fundo enquanto o poder surgiu através de mim.

—Dois.

Saí das minhas calças quando o ar fresco acariciava meu corpo. Eu podia ouvir o rosnado do meu companheiro atrás de mim e eu esperava que fosse um bom sinal. Um de necessidade e desejo, de luxúria. Sim, eu queria que ele me cobiçasse. Eu queria que ele me desejasse tanto quanto eu já o desejava.

—Preparem-se.

Ignorando meus pensamentos impertinentes sobre o meu novo companheiro, concentrei-me na minha mudança.



Eu lutei contra a necessidade de me proteger em forma de lobo desde que meu sequestrador disse que machucaria Lanie se eu mudasse. Seria um alívio estar finalmente em quatro patas. O pelo forçou seu caminho pela minha pele, a sensação de formigamento se espalhando por todas minhas costas e quadris. Era sempre a parte mais desconfortável da minha mudança. Meu corpo se transformou de dois pés para quatro tão rapidamente que os ossos e músculos mal registraram a mudança, mas a pele parecia durar uma eternidade.

—Três!

Com um latido, chamei meu espírito de lobo e caí na explosão de luz que sempre sinalizava uma mudança bem-sucedida. No segundo que minhas patas bateram na sujeira, eu corri com tudo o que eu podia. O mundo passou em um borrão quando segui os dois lobos cinzentos à minha frente, um dos quais eu reconheci como Helina. Pup correu ao meu lado, seu ombro roçando no meu, mantendo o ritmo e rosnando a cada passo. Eu não tinha ideia de onde Lanie e Sandman estavam, mas eu confiava nele para cuidar dela. O que ele disse sobre Rex era verdade, meu irmão iria matar qualquer um que ferisse sua companheira.

Quando chegamos ao topo do barranco, um barulho terrível, me fez parar de correr. Abaixo de mim na clareira, Gates levantou-se e olhou. Não importava que eu nunca o tivesse visto em sua forma de lobo antes; eu teria reconhecido aquele olhar em qualquer lugar. Eu teria sentido a conexão entre nós em qualquer lugar do mundo.



Preto como uma noite sem lua, músculos esguios e com uma confiança mortal, ele olhava-me com uma intensidade que me fazia gemer. Tudo sobre ele gritava poder e força – desde a espessura de seu pescoço, a curva profunda de seus ombros e o arredondamento de suas coxas. Ele era um lobo a ser respeitado e que poderia facilmente vencer qualquer desafio colocado em seu caminho.

Sem aviso, um lobo cinzento peludo surgiu através das árvores, mirando meu companheiro. Gates, girou, quase rápido demais para ver. Mostrando os dentes e girando, os dois lobos lutaram no meio do mato. O ar se encheu com sons da luta – latidos, galhos e ramos quebrando, o baque de corpos sendo jogados no chão. A visão fez meu coração acelerar quando percebi o perigo que meu companheiro estava.

Quando sangue apareceu no fundo da garganta de Gates depois de uma patada bem colocada, eu quase perdi o controle. Meu primeiro instinto foi de correr para a briga, para salvar meu companheiro. Dei um passo para baixo do barranco, mas Pup pulou no meu caminho. Rosnei quando ele andou em minha direção, dizendo-me para ficar parada. Eu mantive minha posição, meu corpo tremendo com o esforço.

Meu companheiro era forte e rápido. Ele esquivou e equilibrou-se, ficando um passo à frente do outro lobo. O golpe de sorte no pescoço foi o único que o lobo cinzento conseguiu, pois não muito tempo depois, Gates tinha a mandíbula presa na garganta do animal. Sangue derramou



do lobo cinzento e o animal ficou imóvel no chão, sinalizando o fim da luta.

Um pequeno gemido saiu dos meus lábios enquanto eu observava o nômade morrer. Gates, olhou na minha direção ao ouvir o som. Foi apenas um momento, um pequeno olhar entre dois seres, mas foi o suficiente para fortalecer a minha necessidade de estar ao seu lado. O vínculo de acasalamento me chamou, exigiu que eu me juntasse ao meu escolhido. Mas antes que eu pudesse descer o morro como eu queria, Pup, mais uma vez ficou na minha frente, bloqueando o caminho. Ele usou seu corpo para me empurrar para o topo da colina, longe de Gates, longe de onde eu realmente queria estar.

Eu lutei quando ele continuou a levar-me cada vez mais longe do meu companheiro. Mordendo, rosnando e empurrando ele não fazia nada para alterar o seu curso, mas eu continuei. Não foi até que eu ouvi alguém chamar meu nome que eu fui capaz de pensar em outra coisa que não fosse correr para baixo do morro para estar ao lado do meu companheiro.

—Kaija, você está machucando ele. Por favor, pare!

Lanie ficou na minha frente, Sandman embrulhado parcialmente nela para manter seu corpo entre o meu e o dela. Quando eu rosnei para eles, percebi o gosto metálico de sangue na minha língua.

Ah não.



Eu mudei para minha forma humana imediatamente, correndo para onde Pup estava sentado, também em forma humana. Sangue se arrastava pelo lado de seu rosto e tinha arranhões espalhados pelos seus braços. Todos dos meus dentes e garras.

—Sinto muito—, eu sussurrei, estendendo a mão para passar os dedos sobre uma marca particularmente ruim. Ele se afastou e meu coração caiu. Eu não pensei sobre com quem eu estava lutando. Eu reagi à necessidade de chegar ao meu companheiro. Eu teria mastigado uma rocha se fosse preciso, mas eu não tinha a intenção de ferir o shifter designado para me proteger.

—Você está bem, Pup? —, perguntou Sandman.

Pup olhou para cima, seu rosto escurecendo quando seus olhos verdes pálidos encontraram os meus. Não havia raiva lá, apenas desconfiança e talvez um pouco de algo que parecia ser respeito.

—Eu estou bem, cara. Nada que não vá curar até amanhã. — Seus olhos voltaram para os meus, olhando-me fixamente. —Acho que te subestimei, princesa.

—Alguém tem uma capa para ela? — Sandman gritou.

Pup bufou.

—Sim, antes que Gates venha até aqui e mate a todos nós. — Ele levantou-se devagar, obviamente, com dor.

—Eu realmente sinto mui...

—Kaija!





Minha cabeça se virou para a voz do meu pai. Ele correu entre as árvores à minha esquerda. Corri para seus braços, quase em lágrimas do stress, da luta, do alívio e do acasalamento. Era muita coisa.

—Papai, eu o feri.

—Feriu quem, bebê? — Ele me puxou para um abraço apertado. Alguém colocou uma capa ao redor dos meus ombros, me cobrindo. Meu pai ajustou o tecido em meu pescoço antes de me agarrar pelos ombros para me olhar nos olhos.

—Você está bem? Quem está ferido?

—Pup. Gates precisava de mim. — Eu estava tremendo neste momento, meus joelhos fracos da tensão emocional das últimas horas. —Ele estava em perigo. Eu estava com medo de que perderia meu companheiro antes que tivesse a chance de conhecê-lo.

—Seu companheiro? — Os olhos do meu pai se arregalaram. —Você está acoplada a um dos bastardos que te levaram? — Ele gritou furioso.

—Não, papai. Não a eles. O shifter, Gates. Ele veio para nos salvar.

—Gates? — Ele olhou para Sandman. —Qual deles é o Gates? Por favor, não me diga que é aquele merda chorão que você trouxe com você.

Sandman sorriu quando trouxe Lanie em nossa direção.



—Gates é o homem de cabelos escuros que veio comigo; ele é o Sargento de Armas do Feral Breed Great Lakes. Ele é um homem bom, honrado e íntegro. Ele vai ser um parceiro forte e leal para sua filha.

—Sim, eu acho que eu me lembro. — Sua testa franziu enquanto me observava, embora eu não pudesse imaginar o que ele estava esperando.

Um uivo saiu por trás de nós, quebrando o silêncio. Todo mundo ficou tenso até dois latidos altos surgirem.

—Vamos. — Meu pai agarrou meu braço e me puxou para longe do uivo, longe de Gates.

—Espere! E sobre...

—Esse foi o sinal para voltar para casa. Dois latidos significam sucesso, então seu companheiro deve estar bem. Mas pode haver mais nômades na floresta e eu não quero correr nenhum risco. Os membros da Breed vão ficar e procurar quaisquer retardatários. — Ele olhou por cima do ombro quando um dos meus irmãos mais velhos correu até a colina. —Bernte, tome Lanie. Vamos precisar avisar a Rex que ela conseguiu sair, antes que as garras dele abram um buraco na terra procurando por ela.

—Eu já enviei a mensagem por Kasen. — Seus olhos encontraram os meus por um momento antes de correr para me dar um abraço. —Nunca mais faça isso comigo de novo, irmãzinha.

Eu pressionei meu rosto em sua capa, sentindo o conforto do seu cheiro familiar.



—Ok.

Ele afastou-se e segurou-me por um momento, me inspecionando. Quando eu passei por todos os critérios que estava procurando, ele balançou a cabeça e voltou sua atenção para Lanie.

—Sinto muito que falhamos, irmã.

Os olhos de Lanie ficaram enormes quando olhou para o meu irmão. Ela engoliu em seco antes de responder:

—Não foi culpa sua.

Helina se juntou aos dois em uma conversa tranquila, sua mão nunca deixando o braço de Lanie. Minha pobre irmã estava prestes a ser o membro mais protegido do bando que já andou na terra dos Valkoisus. Eu espero que Rex possa lidar com toda essa atenção extra sobre ela.

Ao ouvir o que parecia ser uma outra luta rompendo pela clareira, eu procurei Sandman. O pensamento de Gates ser ferido fez meu estômago revirar. Eu precisava saber que ele não estaria sozinho. Antes que eu pudesse pedir a Sandman que tomasse conta do meu companheiro, ele pegou minha mão e me olhou nos olhos.

—Vou encontrá-lo imediatamente. E uma vez que livrarmos o mundo desses covardes nômades, eu vou trazê-lo para você.

—Você vai ter certeza que ele chegue em casa? — Perguntei com minha voz trêmula. Os olhos de Sandman se



apertaram, uma carranca se construiu no seu rosto antes de sua expressão ficar em branco.

—Nenhum lobo é deixado para trás no nosso clube. Vou me certificar de que ele está bem e trazê-lo... para o seu bando.



# SEIS

## GATES

—Porra!

—Tenho certeza que você deveria dizer isso ao encantador lobo branco, meu irmão. Não para mim.

Revirei os olhos para Sandman, quando virei para verificar o dano no meu ombro. O lobo peludo conseguiu um golpe de sorte, quando me pegou olhando para minha companheira. Eu não devia ter me distraído, mas seu casaco branco como a neve e a forma como ela correu tão graciosamente me chamou a atenção. Além disso, tanto quanto eu amo meus irmãos Breed e confio neles, ela é minha companheira. Havia uma necessidade profunda dentro de mim de cuidar dela. Eu segui o grupo longe o suficiente para mantê-la na minha mira e o filho da puta me pegou olhando. Foi um golpe de sorte. Ainda assim, ele não teve sorte o suficiente para se manter respirando, depois que eu acabei com ele.

—Todos os rapazes foram checados? — Perguntei enquanto Sandman andou atrás de mim. Eu assobieei enquanto seus dedos ásperos cutucaram meu corpo



quebrado, mas não me afastei. A dor era boa; dor significava cura.

—Você teria que perguntar a Magnus já que ele nomeou a si mesmo o líder nesta missão.

—Eu realmente estou ficando cansado daquele merda.  
— Estremeci quando ele atingiu um ponto particularmente doloroso.

—Hmm, ele te acertou feio. — Sandman veio para ficar na minha frente. —Vamos homem, vamos encontrar os caras e limpá-lo para que você possa passar um tempo de qualidade com sua nova companheira. Esqueça das besteiras do covil por um tempo.

Eu sorri. Foi automático e incontrolável assim que os pensamentos sobre minha companheira passaram na minha cabeça. Eu ia parecer maníaco quando finalmente me juntasse com nossa equipe, mas eu não me importava. Este dia era para ser sobre batalha, bravura, vingança e danos causados. Minha companheira transformou o propósito do dia à primeira vista. Através da dor, sujeira e morte, eu encontrei algo absolutamente precioso e feito de alegria.

—Eu nem sequer sei o nome dela ainda.

Sandman sorriu.

—Eu sei.

Ele jogou as roupas que eu calmamente retirei na entrada da mina. Ver minha companheira retirar a roupa pela primeira vez foi quase uma experiência religiosa. Toda



aquela pele pálida e todas aquelas curvas suaves. Eu mal fui capaz de me segurar de tomá-la ali mesmo, no sujo chão rochoso. Eu queria apressar a limpeza para que eu pudesse chegar a ela. Eu precisaria me humilhar diante de seu pai para mostrar o meu respeito, mas esperava que ele não nos fizesse cortejar-nos por muito tempo antes de podermos começar os nossos Rituais de Klunzad. Três dias sozinho com uma mulher que tinha um corpo como o dela? Soava como o paraíso para um velho lobo como eu.

Uma vez que eu estava devidamente coberto de jeans e meu colete, nós corremos pelo barranco e em direção à cena da briga principal. Homens em vários estágios de nudez limpavam as evidências da luta. Vários lobos do bando usavam seus mantos, mas a maioria dos irmãos simplesmente tirou antes de se transformar. Alguns se transformaram no momento do salto, o que significava que havia algumas bundas nuas ao redor. Acontecia o tempo todo. Com sorte, eles tinham roupas extras em seus sacos de viagens.

—Então, qual é? — Eu finalmente perguntei quando o silêncio complacente do Sandman ficou sob a minha pele. — Qual é o nome dela?

—Oh, claro que não, eu não vou te dizer. — Ele riu e se virou para onde Magnus se levantou. —Mas eu vou lhe dar uma dica. É apropriado para o seu lobo e é na sua língua ancestral.



—Ancestr... o quê? Porque você não pode me dar uma resposta direta?

—Qual seria a diversão disso? — Ele continuou indo em direção a Magnus que parou ao lado de Rex e de um grupo do bando Valkoisus.

—Eu não sei muitos nomes finlandeses! — Eu gritei atrás dele. —Como diabos você sabe o nome dela de qualquer maneira?

Ele riu novamente.

—Porque eu sei das coisas. Além disso, eu sou velho e, porra, história é o tipo de coisa que gosto.

—Eu sou mais velho, seu bastardo arrogante.

Ele estava sorrindo e me contrariando quando o primeiro lobo o atingiu, saltando da parte superior da formação rochosa. Mais dois o seguiram, o cobrindo completamente em segundos. Eu me transformei no meio do meu primeiro passo da corrida, passando de botas para patas em um piscar de olhos. Três outros lobos, nenhum deles do meu covil, saíram de um bosque longe de árvores, correndo a todo vapor para onde Magnus estava.

Corri o mais rápido que pude, latindo para chamar atenção de Magnus sobre o que estava indo em sua direção. Tanto ele quanto Sandman precisavam de ajuda pois poderiam ser facilmente dominados por estarem em desvantagem. Mas Magnus tinha um número maior de lobos nas proximidades e Sandman só tinha a mim.





Corri pelo chão da floresta, diretamente para a pilha de lobos que atacaram meu irmão da Breed. Tiros soaram pelo ar. Eu não parei para descobrir de onde eles vinham. Eu não conseguia parar de lutar. Sandman estava em forma de lobo sob a pilha de animais, que arranhava e mordia. Sem se mover... sem lutar de volta. Quando meus dentes afundaram no pescoço do primeiro agressor, um lobo que cheirava a Rex voou ao meu lado e então Shadow entrou na mistura. Nós três lutamos duro, tirando os lobos de cima de Sandman, criando um círculo protetor em torno dele. Ele era o nosso irmão, um verdadeiro Alfa em todos os sentidos que importava e iríamos protegê-lo até a morte.

Sem aviso, todos os três nômades mudaram para a forma humana. Dois deles se movimentaram para atacar diretamente o que estava à minha frente, aquele com o maior poder em sua postura. Eu também me transformei, sendo o mais alto membro do nosso bando depois de Magnus. Shadow estava ao meu lado, enquanto Rex ficou em forma de lobo, pairando sobre Sandman. Um punhado de membros do bando Valkoisus circulou os nômades, os aprisionando.

Abordei o que eu assumi que era o líder.

—Você percebe que você está em desvantagem, desarmado e completamente fora de sua liga, certo?

O homem riu.

—Sua pequena filiação ao clube de motocicleta te fez arrogante, filhote. — Rosnei quando ele sorriu para mim. —



Lobos arrogantes cometem erros e lobos para qual trabalhamos, sabem como tirar proveito de erros.

—O que isso significa?

—Isso significa que é melhor você manter um olhar atento sobre a bonita cadela branca que você tirou de nós. O chefe parece ter um interesse especial nela; enviou duas equipes de fora só para ter a certeza de que nós a capturemos.

Meu rosnado ficou mais alto, a necessidade de rasgar esta ameaça à minha companheira quase me fez perder a mente. Mas eu segurei a onda. Se minha companheira estava com problemas, eu precisava saber o máximo de informações sobre o que e o porquê disso.

—Por que ele a quer?

Ele bufou.

—Porque ela é uma Ômega. Ele tem um carinho... especial por Ômegas. E ele ainda precisa adicionar uma branca à sua coleção.

Meu estômago se apertou enquanto eu olhava para o desconhecido. Coleção. Este não foi um incidente de uma vez só, não foi uma disputa de território e não terminou. Em algum lugar, outros bandos tinham mulheres desaparecidas, pois esses idiotas as roubaram deles. Em algum lugar, as nossas honradas Ômegas estavam sendo mantidas contra sua vontade.



Sem aviso, o estranho saltou para frente. Eu dei um passo atrás, mas ele me agarrou pelo pescoço.

—Ele virá atrás dela de novo, e não há nenhuma maneira de você detê-lo, filhote.

Rex rosnou ferozmente, balançando em suas patas. Ele deve ter pensado que o nômade realmente tinha uma chance de bater-me. Shadow, por outro lado, ficou ao meu lado, um sorriso perverso em seu rosto. Ele me conhecia bem após os últimos anos de trabalho em conjunto, sabia muito dos meus pontos fortes e fracos. E ele sabia que esses animais pagariam.

—Você realmente não tem ideia com quem você está lidando, não é? — Shadow riu sombriamente e levantou uma sobrancelha. —Você acabou de começar uma dança com um Gatekeeper<sup>4</sup>, filho da puta.

Os olhos do nômade se arregalaram por uma fração de segundo, mas foi todo o tempo que ele teve. Com um movimento, eu envolvi meus braços ao redor dele e o puxei, quebrando os ossos acima dos cotovelos. Seu grito foi cortado quando girei em torno dele e cortei sua garganta com minhas garras. Shadow saltou sobre o homem à minha direita enquanto eu saltei para o da minha esquerda. Uma jogada, um único erro de sua parte e eu tinha o meu braço em volta do seu pescoço.

Inclinei-me perto do ouvido de minha presa, sussurrando para que os Valkoisus não pudessem ouvir.

---

<sup>4</sup> Porteiro



—Ninguém ameaça a minha companheira. — E então eu arranquei a cabeça de seu corpo.

Assim que Shadow neutralizou seu alvo, ele correu para Sandman. Rex transformou-se, parecendo um pouco verde, enquanto olhava para o shifter sem cabeça.

—Caramba cara. Onde aprendeu a fazer isso?

Limpei o sangue do meu rosto e cuspi, livrando minha boca do sabor do meu adversário.

—Eu tenho quatrocentos anos, homem. Eu lutei em cinco países diferentes e em dezessete guerras. Onde você acha que eu aprendi?

Chocado, ele sacudiu a cabeça. —Lembre-me de nunca ferrar com você, velho.

—Considere isso feito. — Fui até Shadow, que se ajoelhou ao lado do Sandman. Rex rodeava, vigiando nosso irmão caído no caso de mais algum nômade tentar chegar no nosso elo mais fraco.

—Qual é o veredicto, doc<sup>5</sup>?

Shadow bufou.

—Eu fui designado como médico, não sou médico. O pulso de Sandman está bom e o dano causado pelos outros lobos está curando bem, tudo com exceção de um ovo gigante na parte de trás de sua cabeça. Ele deve ter batido em uma pedra quando caiu, deve ser por isso que ele está inconsciente.

---

<sup>5</sup> Doutor



—Então, basicamente, ele é atacado por três lobos e o maior dano é causado por causa de uma pedra no chão?

—Basicamente.

Eu balancei minha cabeça.

—Figuras. — Eu me inclinei para dar uma boa olhada em Sandman. Shadow era o médico da nossa equipe e tinha treinamento para ajudar em situações como estas, mas eu não vivi tanto tempo sem aprender uma coisa ou outra. Eu precisava vê-lo vivo e respirando antes que pudesse seguir em frente. A pele de Sandman tinha uma cor saudável, sua respiração estava normal e sua pele estava cicatrizando onde os outros lobos lhe agarraram. Imaginei que em três horas ele estaria de volta ao seu modo habitual de bastardo arrogante.

—Nós vamos precisar de ajuda para tirá-lo daqui.

—O que eu posso fazer? —, perguntou Rex. —Devo chamar minha equipe de volta? Ou aquele Pup?

Eu balancei minha cabeça.

—Não. Eu não quero deixar minha companheira com pouca proteção.

O shifter parecia completamente chocado.

—Você tem uma companheira?

A pergunta de Rex me fez parar. Pela primeira vez na minha longa vida, eu poderia responder a essa pergunta de forma afirmativa. No entanto, Rex era irmão dela, e eu estava desconfortável sobre falar com ele do meu acasalamento antes de falar com seu pai.



—Algo assim. — Eu me virei, com uma sensação desconfortável no peito. Eu não menti sobre minha companheira, mas minhas palavras poderiam ser vistas como desrespeitosas ou, no pior caso, como uma recusa de companheira. Eu precisaria chamar Rex ao lado quando falasse com Wariksen.

Sacudindo meu descontentamento, eu foquei na situação atual.

—Eu posso tirar Sandman daqui. Nós só precisamos encontrar Magnus.

Shadow apontou para trás de mim.

—A última vez que o vi, estava lutando contra dois lobos perto da linha dessa árvore.

Levantei-me e fui na direção que Shadow indicou. — Rex, fique com Sandman. Shadow, vamos encontrar o chefe para que possamos dar o fora daqui.

Uma vez que estávamos longe de ouvidos curiosos, Shadow riu.

—Ansioso para passar um tempo com uma determinada fêmea, não é?

Eu sorri, não poderia me ajudar, o pensamento de estar sozinho com minha companheira fazia-me feliz, excitado e orgulhoso.

—Eu tenho muito a fazer, irmão. Eu preciso oficialmente ir ao Alfa dela, fazer o meu pedido de cortejo, então eu preciso falar com Rex e explicar porque eu não contei a ele sobre o



acasalamento. Uma vez que essas coisas sejam feitas, vou começar os rituais de cortejo tradicionais.

—Uau. Eu acho que eu nunc...

Suas palavras falharam quando chegamos ao local onde uma luta obviamente ocorreu. As folhas estavam pisoteadas por baixo da lama; centenas de pegadas em direção à escuridão, criando um mar de lama arborizada. A bagunça marrom estava salpicada de sangue, alguns com cheiro de Magnus. Mas não havia sinal dele.

Avistei um pedaço de papel preso a uma árvore e corri em direção. Shadow chegou primeiro, entregando o papel para mim quando olhou para as árvores.

—Eu sei que ele não é o líder mais forte, mas eu não acho que um casal de nômades poderia derrubá-lo. Entretanto, parece que ele se colocou numa luta muito dura.

Eu li a nota, o meu sangue virando gelo em minhas veias quando as palavras afundaram em mim. Algo estava errado... muito, muito errado. E parecia que minha nova companheira estava presa no meio disso.

—O que é que diz?

Entreguei-lhe a nota, ocupado demais com as memórias em minha própria cabeça para reler a mensagem para ele.

—Um por um, ou todos de uma vez, vocês irão cair se eu não conseguir a Ômega branca. Tragam-na para nós ou seu Alfa morre. — Ele olhou para mim. —Mas nós não temos um Alfa.



—Eles querem dizer Magnus. — Peguei a nota de sua mão e me dirigi para onde estava Sandman. Ele era um dos mais inteligente, um dos lobos mais estratégicos que já conheci. Mais do que Magnus. Quase tão forte quanto Rebel. Tranquilo, mas inteligente. Se alguém pudesse me ajudar a manter minha companheira segura, era o homem atualmente nocauteado no chão da floresta.

—Chame os Fields. Blaze precisa saber o que aconteceu. E depois chame todos os outros Presidentes do covil do Feral Breed. Quero saber de todas as questões relativas às Ômegas nos últimos cinco anos.

Shadow concordou.

—E quanto a Magnus?

Ajoelhei-me e passei meus braços em torno dos quadris e ombros de Sandman, virando e levantando para transportá-lo como uma bagagem de bombeiro. Meus músculos do braço queimaram quando me levantei, mas não tinha tempo para ir devagar. Minha companheira estava em perigo e eu precisava criar uma equipe para me certificar de que ninguém chegaria perto dela. Com um grunhido, eu ajustei Sandman sobre os meus ombros e caminhei da colina até a estrada onde havíamos entrado na floresta, Rex e Shadow seguindo-me de perto.

—Magnus está por conta própria agora. Não há gente suficiente para segui-lo e não temos ideia de quantos lobos estão neste grupo de nômades. Precisamos reagrupar e planejar o que fazer a seguir, mas por agora, precisamos





descobrir como lidar com a tempestade de merda vindo em nossa direção.



# SETE

## KAIJA

—Kaija, sente-se agora, — minha mãe disse do outro lado da sala.

Eu bufei, mas continuei andando. Gates, ainda não voltou, e eu estava ansiosa para colocar meus olhos sobre ele.

Lanie veio para ficar ao meu lado.

—Nunca é fácil quando eles estão longe.

Olhei em seus olhos, vendo o medo e a ansiedade lá. Lanie era uma boa garota, uma menina doce que veio para a península para a faculdade. Um encontro casual em um supermercado, e ela se tornou da família. Se esses nômades a tivessem levado de nós, todos estaríamos inconsoláveis. Eu precisava agradecer a Sandman por garantir que ela escapasse com segurança.

Sempre sensível, Lanie estendeu sua mão e pegou a minha, apertando com força.

—Eles vão voltar logo. Você sente a ligação entre vocês? Você consegue dizer onde ele está?



Fechei os olhos e me concentrei no vínculo de acasalamento. Estava definitivamente lá, um pequeno puxão me atraindo para o norte. Mas era fraco, seja por que era novo ou porque ainda não reivindicamos um ao outro como companheiros.

—Muito fraco.

—Bem, fraco é melhor do que nada. — Ela ficou ao meu lado na janela, observando a entrada e buscando qualquer sinal de carros ou lobos.

Alguns momentos depois, o som de motores se aproximando chegaram aos meus ouvidos.

—Eles estão vindo.

Lobos e companheiros humanos começaram a aparecer do nada, todos saindo de casa para dar as boas-vindas à nossa família e nossos novos amigos. Eu fiquei atrás do grupo, torcendo as mãos. Pup veio ficar ao meu lado, sempre vigilante.

Quando o primeiro caminhão fez a curva para a entrada de automóveis, três das mulheres atrás de mim correram para frente, sabendo que seus companheiros estavam no veículo. Isto continuou, à medida que mais caminhões chegaram, companheiros e filhos, pais e amigos, se aproximaram para saudar os seus heróis, enquanto eu assistia e esperava.

Finalmente, depois que a maioria dos lobos se retiraram e havia apenas um punhado de nós sobrando na varanda, dois caminhões entraram na garagem. Meu pai estava no



primeiro, juntamente com alguns dos homens da Breed. Comecei a me preocupar quando não vi Gates no segundo caminhão, mas eu sabia que ele estava por perto. Eu podia sentir o puxão me atraindo para ele, sua força aumentando a cada segundo.

—Kaija, — meu pai gritou quando ele abriu a porta. — Chame o médico.

Meu coração caiu aos meus pés e lágrimas queimaram meus olhos. Alguém estava ferido. Onde estava Gates? O que eu faria se....

—Bebê. — Minha mãe colocou uma mão no meu ombro. —Faça o que seu pai pediu. Agora.

Eu balancei a cabeça uma vez, relutante e aterrorizada, mas segui suas instruções. Corri pela casa para a porta dos fundos, mudando para a forma de lobo no momento em que meus pés tocaram a grama. Meu manto vermelho flutuou atrás de mim enquanto eu corria, o tecido caindo como sangue sobre o tapete verde da terra. Virando a cabeça, eu sacudi o sentimento de medo e aumentei minha velocidade. Em poucos momentos, eu estava na porta do médico do bando, um velho Anbizen, que foi transformado, com o nome de Booth.

Ele estava em sua porta quando eu cheguei, aparentemente esperando por mim.

—Sou necessário?

Eu ofeguei concordando, rápido e direto. Ele balançou a cabeça e pegou uma bolsa antes de me seguir para a casa a



pé. No momento em que chegamos ao quintal, todos entraram. Mudei para a forma humana, meu corpo e meus ossos doloridos, tanto pelo meu ciclo de calor, quanto por ter mudado muito de forma. Mesmo que a mudança não seja necessariamente dolorosa se você mantiver a mente equilibrada, mudar repetidamente de lobo para humano e de volta poderia ser prejudicial e era definitivamente cansativo. Peguei minha capa vermelha da grama e apertei-a no meu pescoço enquanto ia para a porta. O deslizar familiar do tecido em torno de meus quadris e tornozelos oferecendo um conforto que eu precisava naquele momento.

Nós entramos pelas portas da varanda e corremos pelo corredor de azulejos, onde, na noite anterior, Chinoo me encurralou. Parecia que uma vida inteira se passou desde aquele momento, no entanto, foram apenas algumas horas. Importantes horas, no entanto, poucas horas.

Caminhando para a sala grande, eu mantive meus olhos em movimento, à procura de Gates. Segundos que pareceram horas passavam enquanto eu olhava, desesperada por um vislumbre de seu cabelo preto, a necessidade de ver aqueles olhos azuis mais uma vez. Quanto mais eu procurei e não encontrei, mais o meu coração disparou. Ele não estava lá. Ele não voltou. Com peito apertado e meu mundo girando, eu dei um passo em direção à porta da frente. Meus joelhos dobraram instantaneamente, quase levando-me para o chão. Mas uma mão quente pegou meu cotovelo antes que eu pudesse cair.



—Calma. — Gates, ficou na minha frente, coberto de sangue e lama e Deus sabe o que mais, mas ele estava lá. Vivo e relativamente ileso. Olhos queimando e alívio me lavando como um bálsamo, corri para abraçá-lo.

—Kaija.

A intensidade na voz de meu pai me fez parar.

—Falei com o Sr. Gates, no caminho de volta da mina. Um dos Feral Breed está ferido, e ainda há muito a fazer em relação a estes nômades. Eu sei que você estava esperando mais dele, mas por agora, o seu companheiro está escolhendo não vir para você.

Um suspiro coletivo subiu dos shifters assistindo a conversa. Se fosse possível que o meu coração parasse de bater, ele teria parado. Nada me preparou para a dor que me inundou. Cada sonho que eu tinha, toda a esperança de uma vida feliz com o meu companheiro, foi destruída. Meu rosto e pescoço queimado com a humilhação de ter tantos dos meus companheiros de matilha ouvindo a minha rejeição. Meu companheiro não veio para mim. Ele não se uniria a mim.

Ele não me queria.

Eu não podia olhar para ele, não queria estar perto dele por mais tempo. Com um aceno curto para o meu pai, eu me virei e corri para as escadas. Havia muitos olhos e ouvidos naquela sala. Demasiadas pessoas testemunhando minha vergonha. Eu precisava escapar. Eu corri até as escadas para o segundo andar, desesperada pela solidão e privacidade da minha suíte.



—Por favor, pare.

Eu congelei enquanto meu coração vacilou e minha cabeça caiu para a frente. A voz de Gates ecoou pelo corredor, suave, mas forte. Mesmo que ele tenha me rejeitado na frente da minha matilha, eu não pude resistir a ele. Minhas bochechas queimaram enquanto eu tentava me convencer a me afastar dele. Eu envergonhei a mim e a minha família o suficiente. Eu imaginei que ele gostaria de ter uma companheira tanto quanto eu, que, quando ele disse que viria para mim e me cortejaria, ele dizia a verdade. Eu tive esperança, e perder essa esperança foi devastador.

—Não fuja de mim, Kaija. As coisas não são tão ruins como parecem.

—Você não veio para mim. — Eu balancei a cabeça, os olhos ardendo com lágrimas não derramadas. —Você disse que viria, mas não fez. Você não me quer.

Gates, se aproximou de mim, suas mãos tremendo e lentas quando elas cruzaram a linha tácita entre nós. Eu não me movi, não me afastei ou me inclinei. Eu simplesmente fiquei como uma estátua, os olhos encarando suas botas. Quando suas mãos finalmente tocaram minha pele, eu tremi. A chamada de acasalamento era alta e intensa, meu período fértil intensificando a forma como meu corpo ansiava por ele.

—Não. — A palavra era um grunhido quando cruzou meus lábios. Gates congelou. Eu levantei meu queixo e olhei para ele, calor, vontade e desejo girando dentro de mim. A paixão que eu sentia por ele foi rapidamente se



transformando em raiva - por ter sido rejeitada, por ter sido enganada, e mesmo que tenha durado apenas por um momento, por perder o único sonho que eu já tive.

—Você não tem o direito de me tocar se você está me rejeitando.

—Não estou rejeitando você. — A voz de Gates era quase um sussurro, mas seus olhos seguraram os meus com força.

—Então por que meu pai disse que você não veio para mim?

—Há coisas acontecendo que tornam desaconselhável seguir adiante com nosso acasalamento.

Cruzei os braços sobre o peito.

—Que coisas?

—Eu ... eu preferia não preocupar você.

—Eu não sou uma criança. — Eu me afastei. —Você não precisa adoçar ou ocultar informações de mim. Se o nosso acasalamento é desaconselhável, espero saber o porquê. Eu não aceito desonestidade de ninguém na minha vida, muito menos de algum nômade que apareceu na cidade e agora parece estar inclinado a brincar com minhas emoções.

Gates, rosnou, o som fazendo um tremor subir na minha espinha. Calor espalhou-se sobre meu ventre, meus mamilos endureceram e minha calcinha ficou molhada apenas com o ruído e a vibração do ar.

—Você não está me ouvindo? —, Perguntou Gates. Ele entrou no meu espaço, forçando-me contra a parede e me





prendendo no lugar. —Eu não estou brincando com suas emoções, nem fui desonesto. Eu queria vir para você esta noite. Eu teria prazer em começar nosso acasalamento esta noite ou o nosso Klunzad, se você prefere. Mas nem todos os homens que a levaram estão mortos, e seu rapto não foi aleatório.

Eu tremi quando sua respiração caiu sobre meu rosto.

—O que você quer dizer?

Seus dedos traçaram meus braços.

—Quem os contratou quer você, minha branca Ômega. E mesmo que tenhamos conseguido... despachar alguns deles, há outros que escaparam. Você não está segura. Não vou arriscá-la ainda mais, começando nosso acasalamento, enquanto eles espreitam em seus esconderijos.

Estendi a mão e agarrei seus braços, suspirando por finalmente fazer o contato que eu tanto desejava. Meus seios pressionados em seu peito em cada respiração enquanto ele se inclinou para mim, praticamente se curvando para compensar nossa diferença de altura.

Eu tremi quando ele me cheirou.

—Meu bando pode me proteger.

—Eles falharam uma vez. — Ele baixou a cabeça no meu ombro, lentamente roçando no meu pescoço. —Eu não vou permitir que isso aconteça novamente. Meus irmãos da Feral Breed e eu iremos protegê-la.



—E se eu não quiser isso? — Engoli em seco quando seus lábios encontraram o meu queixo.

—Então você vai ser uma princesa muito infeliz até que nós capturemos os bastardos que estão atrás de você. — Ele se inclinou para trás, seus olhos azul-gelo encontrando os meus. —Eu esperei muitas vidas para encontrar minha companheira. Não vou permitir que você esteja em risco.

—Mas eu estou segura aqui.

—Não segura o suficiente. — Ele pressionou os quadris nos meus, o cume duro de sua ereção esfregando contra o meu osso ilíaco. Eu respondi na mesma moeda, amando o jeito que seus olhos se tornaram mais intensos a cada toque.

—E como você pretende aumentar minha segurança? Você vai colocar seus irmãos dentro da minha suíte? Será que eles vão ser obrigados a seguir-me durante minha rotina diária? —Eu pressionei meu rosto contra seu peito, agarrando-me ao colete de couro para me segurar na posição vertical. Seu cheiro era inebriante, completamente masculino e excitante.

Seu rosnado se aprofundou.

—Nenhum outro homem estará em seu quarto, princesa.

—Então como? — Meus lábios arrastando por sua clavícula enquanto eu movia a cabeça de um lado para o outro.



—Eu não sei ainda. — Ele passou as mãos em meus braços, suave e lento. —Como eles chegaram ao seu quarto?

—Um entrou através da porta da minha varanda. O outro por este corredor.

Ele se afastou, roçando o mais doce e suave beijo em meus lábios.

—Então parece que eu estarei acampando em sua varanda. E eu vou colocar um de meus homens para guardar as portas deste lado.

Ele me puxou para perto, as batidas de seu coração pulsando contra o meu peito.

—Eu não vou deixá-los chegar até você novamente. E quando eu tiver garantido a sua segurança, vou começar o acasalamento como prometi. Eu sou um homem de palavra, bebê. Eu não te desapontarei.

Horas mais tarde, depois de voltar para a sala grande e ouvir o discurso enlouquecido do meu pai sobre como eu estaria mais segura com um guarda da matilha, para o qual Gates, argumentou veementemente, subi as escadas mais uma vez, indo para minha suíte. O cara chamado Pup caminhava um passo atrás de mim. Ele tinha, aparentemente, perdido no par ou ímpar e ficaria de guarda no lado de fora da minha porta.

—Isso é um pouco demais, não acha?

—Se Gates, acha que é necessário, então não. Nada é demais para manter sua companheira segura.



—Minha matilha está ciente do perigo. Eles vão patrulhar e guardar a casa. Você não vai fazer qualquer bem ficando parado no corredor. — Parei na minha porta e me virei para encarar o rosto fechado do jovem shifter. Sua expressão intensa obrigou-me a fazer uma pausa.

—Eu falhei com a companheira de um irmão uma vez, e nós quase morremos por causa disso. Eu não vou falhar novamente. — Ele abriu a porta e guiou-me para dentro. — Assim, já que você é a companheira de Gates, se ele me disser para ficar aqui a noite toda, eu vou ficar. Se ele me disser para lutar, eu vou lutar. Se ele jogar uma bola e me disser para buscá-la como um cachorro, eu vou trazê-la de volta. Porque se algo acontecer com você, ele nunca vai se recuperar.

Dei um passo para trás, a minha testa franzida.

Pup soltou um suspiro.

—Ele tem estado sozinho por muito tempo, mais do que qualquer outro shifter não acasalado que eu conheça. Só Deus sabe como ele sobreviveu todo esse tempo, mas uma coisa é certa. Encontrar você pode muito bem ser a coisa que o mantém vivo. Assim, o que for preciso fazer para mantê-la viva, eu vou fazer. Por que de todas as maneiras que importam ele é meu irmão, ele é minha família em todas as maneiras que contam, isso vai além dos laços de irmandade do clube ou de matilhas. Eu carrego o seu sangue em minhas veias. — Ele se inclinou, seus olhos duros e o rosto sério.

—Eu não vou falhar com outra companheira.



Olhei em seus olhos. Eles eram tão fortes, tão cheios de determinação. Eles não permitiram que eu duvidasse de suas intenções.

—Entendido.

Ele sorriu e saiu para o corredor.

—Vá para a cama, princesa. Seu príncipe está esperando por você na varanda.

No segundo que a porta se fechou, eu girei e corri para o meu quarto, animada para ver Gates mais uma vez. Embora eu ainda desejasse que pudéssemos começar nosso acasalamento, eu podia entender seus medos. Eu iria querer trancar Gates comigo no sótão se eu achasse que alguém estava atrás dele.

A porta da minha varanda estava aberta, uma suave brisa fresca flutuou através das cortinas e trouxe o cheiro de limão do meu companheiro junto com ela. Lutei contra um sorriso enquanto eu propositadamente ignorei a porta aberta.

Se meu companheiro pensou que eu iria ignorar o fato de que ele estava tão perto de mim ainda que não pudesse tocá-lo, ele estava errado.

Eu cantarolei orgulhosa, deixando minha capa escarlate flutuar em torno de mim. Escovei meu cabelo, garantindo que ele deslizasse brilhante e suave sobre meus ombros. Quando estava pronta, me levantei e caminhei com esperança enchendo meu peito. Procurei a caixa de lingerie sexy que eu escondi muito tempo atrás, mordendo os lábios para segurar meu sorriso. Puxei cada item para fora, segurando e



analisando, como se estivesse escolhendo o que vestir para dormir. Mas esta noite não era sobre dormir. Eu queria provocar meu companheiro. E eu estava conseguindo, se os grunhidos vindos da varanda poderiam dizer alguma coisa.

Quando eu puxei o último item e considerei ele satisfatório, levantei-me e desatei meu manto em torno dos meus ombros.

—Você não faria isso. — A voz profunda de Gates entrou no quarto, seu tom escuro e cheio de desejo. Eu gostei. Eu queria ouvi-lo novamente.

—Eu não faria o quê, querido companheiro? — As fitas que seguravam minha capa no meu pescoço estavam soltas, e eu escorreguei um ombro para fora do tecido esvoaçante.

—Você não está usando nada por baixo deste robe.

—É uma capa, não um robe. E é claro que eu não estou usando nada por baixo dela. Capas facilitam a mudança. — Eu olhei para a porta do pátio por cima do meu ombro. — Você está preocupado em me ver nua de novo? Toda a matilha me viu várias vezes. É difícil ser modesta quando você está transformando seu corpo em outra espécie.

—Não estou preocupado, por isso. — O vento soprou um pouco mais forte, levantando as cortinas e me dando um vislumbre de Gates. Ele estava na frente da porta aberta, com as mãos contra a tela, seus olhos escuros e famintos me observavam. —Estou mais interessado em preservar a santidade dos rituais de acasalamento antigos. Eu tornei o nosso vínculo de acasalamento público; eu não deveria vê-la



nua até que eu venha oficialmente para você e seu pai aprove a união. Se você se despir, você estará quebrando as regras.

—As regras não dizem que eu não posso ficar nua—, eu deslizei meu outro braço para fora do tecido e permiti que ele caísse o suficiente para mostrar os topos dos meus seios. Gates inspirou fundo quando eu caminhei lentamente em direção à porta aberta. Quando cheguei, afastei a cortina e coloquei minha mão contra o lugar que a sua pressionava a tela.

—As regras não dizem nada sobre a fêmea acasalada esconder sua nudez. Seria quase impossível, dada a natureza da nossa transformação. — Eu me inclinei pra frente e Gates, copiou meus movimentos. Nossos narizes se roçaram através da tela, nossa respiração se misturou e nossas mãos pressionaram cada vez mais uma contra a outra. Com um suspiro, eu me afastei e virei as costas para meu companheiro.

—As regras só dizem que o macho acasalado deve desviar o olhar quando a nudez é necessária. — Eu deixei cair minha capa e saí da piscina de tecido escarlate. —Eu assumo que você desviou o olhar?

—Eu... pode ser.

Eu sorri.

—Bom menino. Meu cio parece estar chegando cedo, e meu corpo dói pelo esforço de toda a transformação de hoje. Qualquer tipo de pijama me faria mais desconfortável do que já estou.



Quando o rosnado de Gates ficou mais alto, subi na minha cama e me arrastei através do colchão. Movi cada parte do meu corpo de forma deliberada. Balançando os quadris, revirando meu ombro para mostrar-lhe o topo do meu peito. Eu praticamente podia sentir seus olhos em mim enquanto eu o provoquei. Seu olhar aumentou meu calor, me queimando por dentro e fazendo meu corpo doer com uma necessidade que eu não estava familiarizada. Eu gemi quando finalmente deslizei entre os lençóis.

—Você está com dor, princesa?

—Um pouco, mas não é nada que eu não possa lidar.

—Eu sou um shifter antigo, meu doce. Se você precisar de alívio da irritação do seu calor, eu posso ajudá-la.

Virei-me e encontrei seus olhos através da tela, amando o jeito que suas palavras formais me despertaram.

—Eu não vou me deitar com você antes do nosso acasalamento, Gates da Feral Breed.

—Há maneiras de aliviar um cio além de ... sexo.

Sexo. A palavra rolou por sua língua sedutora, fazendo minha pele formigar em antecipação. Lambendo meus lábios, eu corri minhas mãos pelo meu estômago para descansar em meus quadris.

—Que maneiras? — Minha voz saiu rouca e quente, mesmo para os meus próprios ouvidos.





—Você está pedindo minha ajuda? — Gates deslizou as mãos para cima da tela, enquanto seus olhos perfuraram os meus.

—Não. Só apenas curiosidade, na verdade. — Sorri quando ele deixou cair sua cabeça contra a tela. —Por quê? O que você está me oferecendo?

Gates, levantou a cabeça, seus olhos encontrando os meus mais uma vez em um olhar tão intenso, que eu praticamente podia sentir eles como um peso sobre meu peito.

—Quando você estiver além do ponto da curiosidade e precisar de alívio, eu vou lhe mostrar.

—Provocação.

—Você começou.

Eu ri, sabendo que ele estava certo.

—Boa noite, meu companheiro. Obrigada por respeitar as regras e permitir-me um pouco de modéstia enquanto eu fiquei confortável e me deitei nesta cama enorme.

Gates riu e se afastou da tela.

—O prazer foi meu, princesa. Bons sonhos.



# OITO

## GATES

O barulho familiar de motores rugindo no ar parado da manhã, me acordou com um susto. Eu pulei para os meus pés grunhindo, instantaneamente alerta e pronto para proteger minha companheira, mas o som estava muito longe para ser um perigo imediato. Embora ele estivesse se aproximando.

Estiquei minhas costas para aliviar a dor causada por dormir no chão duro da varanda e, em seguida, espreitei para dentro do quarto. Kaija estava deitada enrolada em uma bola sob seu cobertor, ainda dormindo. O que era bom. Ontem foi traumático para ela, e descansar ajudaria sua mente a se acalmar. Ela precisava de tempo para cicatrizar. E por ela estar em seu calor ... porra. Cheirei, o aroma quente me provocando e fazendo a minha ereção matutina ainda mais pronunciada. Doce, feroz, linda além de toda razão, e cheirando a sexo? Ela não poderia ser mais perfeita.

Eu assisti ela dormir por um momento antes de verificar o quarto para ter certeza de que nada mudou enquanto eu estava descansando. Eu sabia que Pup estaria no corredor do



outro lado da porta, então eu não estava muito preocupado com alguém entrando por lá. A porta da varanda e do pátio eram os pontos fracos em sua rede de segurança. Eu teria preferido se ela dormisse em um quarto voltado para o interior da casa, um sem janelas e com apenas uma porta. Eu poderia protegê-la melhor desse jeito. Ela poderia se enrolar em um canto acolhedor, e eu poderia me manter entre ela e a porta. Seguro.

Mas eu tinha a sensação de que Kaija odiaria isso. Ela não nasceu para ficar escondida; ela era muito brilhante para o escuro.

Os shifters da matilha foram aparecendo, seguindo sua rotina diária no acampamento. Eu podia ver três dos guardas de Wariksen de onde eu estava e sabia que ele atribuiu mais para o perímetro da casa. Sentindo-me confiante de que Kaija estava segura no momento, assobieei para Pup para que ele soubesse que eu estava saindo. Ele respondeu como esperado de dentro da casa. Meu irmão da Breed iria guardá-la para mim; disso, eu não duvidava.

Após um último olhar para minha companheira descansando, pulei sobre o parapeito da varanda e corri para frente da casa. Torci para que a curta corrida queimasse um pouco da minha frustração. Kaija estava nua e no cio, eu estava duro e desesperado para senti-la debaixo de mim, e não havia nada que pudesse fazer para acabar com a dor que se instalou entre os meus quadris. Fodidos nômades e suas ocasiões de merda.



Sandman estava na varanda quando cheguei à frente da casa, nenhum sinal remanescente do choque que levou na cabeça no dia anterior. Eu saltei sobre os degraus e corri para o seu lado. Rex logo se juntou a nós, vindo de dentro. Ele usava jeans e uma camisa, sem capa desta vez. Ele teria se encaixado em nosso grupo se ele estivesse usando o colete de couro que Sandman e eu usávamos. A ideia de ele usar as cores do clube bateu-me com força. Ele seria um trunfo para a nossa equipe.

Além de alguns poucos grunhidos de cumprimento, não houve discussão entre nós. Não havia nenhuma necessidade. As pessoas foram chegando, e nós protegeríamos a entrada da casa até que nós tivéssemos certeza se eram amigos ou inimigos. Formamos uma barreira na porta da frente e ficamos de guarda, os três prontos para atender nossos visitantes.

Em questão de minutos, quatro motocicletas apareceram na área arborizada do acampamento da matilha. Sorrindo de sua posição de liderança, óculos Ray-Ban no lugar, e braços para cima para alcançar o guidão elevado da moto<sup>6</sup>, Half Trac deslizou sobre o asfalto correndo ao longo do lado da casa e indo para a garagem. Quando desligou o motor, ele não se levantou. Ele apenas se sentou em sua moto, de frente para mim. Esperando-me.



6



Eu devolvi o olhar, firme e estoico. De maneira nenhuma eu deixaria Half Trac ganhar um desafio. Mesmo um como este, que era para se divertir. Eu o conhecia há muito tempo para recuar em um de seus jogos.

Finalmente, depois de alguns minutos desconfortáveis de silêncio entre seu grupo e o nosso, ele sorriu.

—Jesus, homem. Quando Shadow ligou, eu tinha certeza de que eu estaria chegando aqui para acender sua pira funerária, e que esse fodido karma, finalmente acabou com você. — Ele passou a perna sobre a sua moto e cruzou a distância entre nós. —Eu definitivamente não pensei que eu viria ajudá-lo com um caso que envolve sua companheira predestinada.

—Karma não tem chance contra mim, meu amigo. — Eu dei um passo para frente quando ele chegou à varanda.

Half Trac não vacilou quando se aproximou de mim. Assim que diminuiu a distância entre nós, ele agarrou meu braço com uma mão e me puxou para um abraço de tapa nas costas.

—Como vai, irmão? — Eu perguntei quando sai de seu abraço.

—Eu acabei de passar doze horas em uma moto, filho da puta. Minha bunda dói, minhas pernas doem, e eu preciso mijar. Mas que se dane, vamos conversar sobre essa coisa toda de companheira.

Eu ri e balancei a cabeça, puxando Half Trac para o lado da varanda para um pouco de privacidade.



—Então é verdade? Você encontrou sua companheira na shifter Kaija Wariksen?

Corri a mão pelo meu cabelo, lutando para segurar o sorriso que eu senti se espalhando por todo o meu rosto. — Sim, é verdade.

—Caramba cara. O destino não fode as coisas. Além dela ser uma Wariksen, então eu imagino que ela é loira e linda como o resto deles, ela também é uma Omega? —Ele assobiou baixo. —Você é um filho da puta sortudo.

—Eu não estou me sentindo com tanta sorte agora, cara. — Eu balancei a cabeça e encostei um quadril contra a grade. —Esses nômades estão atrás da minha companheira, e eles estão usando um irmão da Feral Breed, um líder, para negociar por sua vida. Eu não sei o que fazer para trazer Magnus de volta e ao mesmo tempo, manter Kaija segura.

Half Trac olhou para os dois homens atrás de mim.

—Magnus não é o maior problema deste quebra-cabeça, nem de longe. Temos muito o que falar, velho amigo. Que tal irmos para dentro? Aposto que Uuna tem uma garrafa de café pronta para os meninos, e eu não estava brincando quando disse que precisava mijar.

Estávamos a meio caminho da porta da frente quando Rex perguntou:

—E quanto a eles?

O “eles” a que Rex se referia eram os três lobos que vieram com Half Trac. Uma equipe de Cleaners. Membros da



Feral Breed, mas sem a lealdade e o respeito com o Clube que o resto de nós tem e sem um emblema de Covil na parte traseira de sua moto. Mais nômades do que o resto de nós, Cleaners caminhavam em uma linha estreita entre ser selvagem e ser devoradores de homens e ajudavam a Breed com as missões mais delicadas. Eles tinham um alto nível de habilidade para eliminação de corpos, recuperação de reféns, e formas criativas de matar pessoas que precisavam morrer. Eles também não obedeciam a ninguém além de Blaze.

Half Trac virou e olhou para Rex antes de indicar os Cleaners com uma inclinação de cabeça.

—Eles não são exatamente treinados em casa.

Rex levantou as sobrancelhas e olhou para mim. Eu balancei a cabeça, lutando contra o desconforto que as novas adições à nossa equipe me provocavam, e então guiei Half Trac porta adentro. Rex nos seguiu, deixando Sandman do lado de fora para tomar conta dos Cleaners.

—Querida e doce Uuna. — Half Trac correu através da cozinha para embrulhar a sorridente fêmea Alpha em seus braços. —É tão bom ver você. Você está parecendo ser ainda mais jovem do que da última vez que tive o prazer de sua companhia. Como isso é possível?

A mãe de Kaija sorriu.

—Sempre com os elogios. Vejo que ainda está tentando conquistar seu caminho pela vida através do charme, Seamus.



Half Trac - ou Seamus, olhou-me sobre o ombro de Uuna. Nomes verdadeiros raramente eram compartilhados entre o clube. Alguns caras dentro de um covil provavelmente sabiam o nome de um membro ou outro, mas essa informação era mantida em segredo. Quando um homem era aprovado como recruta, ele passava a ser chamado de Pup. E mantinha esse nome até ganhar seu patch<sup>7</sup> ou ser expulso. Após se tornar membros, cada homem recebia um nome de rua. Era um sinal de desrespeito usar o nome verdadeiro de um membro depois de ele ter ganhado seu patch. Eu não iria usar o nome de Seamus tão cedo.

Com xícaras de café na mão, nosso grupo moveu-se da casa para a varanda. Half Trac e Uuna lideraram o caminho, com Rex e eu atrás.

—Então, você é o companheiro da minha irmã.

Parei no meio de um passo e olhei para o shifter. Eu sabia que essa conversa estava chegando, mas com a missão do dia anterior e Kaija interpretando mal o adiamento na consumação de nosso acasalamento, eu ainda não tive tempo para conversar com seu irmão como eu precisava.

Olhei Rex nos olhos e disse simplesmente:

—Sim.

Ele olhou para mim por um longo momento, sem falar ou se mover. E então ele acenou com a cabeça uma vez.

—Você vai servir.

---

<sup>7</sup> emblema





Eu fiz uma careta quando ele passou por mim. Eu serviria ... para quê?

Com um acesso de raiva, eu corri atrás dele. —Isso não era bem a resposta que eu estava esperando.

Rex deu de ombros.

—É o destino, homem. O que eu tenho a dizer sobre isso? Quando eu conheci a minha Lanie no inverno passado, nada e ninguém conseguiria me manter afastado dela. E acredite em mim, as malditas energias ruins tentaram seu melhor para nos afastar. Mas eu ganhei a menina no final, e eu mataria qualquer um que tentasse se intrometer entre nós. — Ele olhou para mim com um sorriso nos lábios. — Você é velho o suficiente para saber como ferradas algumas das tradições das matilhas são, você é inteligente o suficiente para discutir com meu pai sem ser derrotado, e você é forte o suficiente para mantê-la segura. Bem-vindo à família. E não irrite a minha mãe.

Engasguei com o meu café e cuspi.

—Obrigado, eu acho.

Nós tínhamos acabado de sair do corredor para o hall principal quando os Cleaners gritaram do lado de fora. Rex parou e olhou para a porta.

—Você acha que eles podem nos ajudar? —, Ele perguntou em um sussurro.

Dei de ombros.



—Talvez. Embora Cleaners representem um tipo totalmente diferente de perigo. Eles não são exatamente conhecidos por suas boas maneiras.

Rex bufou.

—Kaija estará mais do que feliz em ensinar-lhes um pouco disso, tenho certeza.

Eu estava entrando na varanda quando ouvi a voz da mulher em questão. Kaija estava no final das escadas da varanda, cercada pelos três Cleaners. A situação parecia ser apenas uma simples conversa, mas, então, Kaija se afastou quando um dos homens puxou uma mecha de seu cabelo.

Minha transformação foi instantânea e imparável. Cavei minhas garras no deck de madeira da varanda enquanto eu corria para a minha companheira, minha mente uma névoa de ódio e sangue e tomada pela necessidade de proteger o que era meu.

—Gates! — Half Trac pulou na minha frente, envolvendo os braços em volta do meu pescoço e jogando seu peso contra mim. Eu lutei contra seu agarre, mordendo e arranhando qualquer parte dele que estivesse na minha frente no meu desespero para chegar a minha companheira. Nós caímos no piso de madeira em uma massa de carne lutando e rosnando. Eu arqueei, rolei e grunhi, quando as pernas de Half Trac se envolveram em torno de meus quadris e me prenderam.

De repente, o Alpha Wariksen apareceu na minha frente com um brilho em seus olhos. —Pare agora, filho.



Pela primeira vez em quase 300 anos, um Alpha usou compulsão em mim. A força por trás das palavras passou através de minha raiva irracional. Eu não queria obedecê-lo, mas eu sabia que precisava, a fim de conter a fúria inundando meu sistema. Com a derrota azedando minha mente, eu parei de lutar e fiquei imóvel na varanda.

Rex puxou Kaija para o lado nos degraus. Ele se colocou entre ela e o filho da puta que se atreveu a tocá-la. Saber que ela estava a salvo me ajudou a acalmar a raiva dentro de mim, e em apenas alguns segundos, eu fui capaz de voltar para minha forma humana.

Assim que Half Trac me libertou, eu saltei em meus pés e fui atrás do Cleaner que se atreveu a colocar um dedo em minha companheira. Meu punho encontrou sua mandíbula, assim que meus pés tocaram o chão.

—Toque-a novamente, e eu te juro, eu vou fazer você sangrar lentamente até secar.

O filho da puta sorriu enquanto limpava o sangue do canto da boca.

—Fala demais para um cão castrado.

Com um rugido, ataquei, mas, mais uma vez, Half Trac me segurou.

—Calma.

Rosnei e lutei contra os braços do homem, mas sem sucesso. Eu estava muito cheio de raiva para lutar de forma inteligente e Half Trac sabia disso. Nós éramos equiparados



em uma luta, mas a única coisa em minha mente era proteger Kaija, e isso deu-lhe uma vantagem sobre mim naquele momento.

O Cleaner riu enquanto observava minha luta.

—Você nem ao menos consegue se soltar da coleira do seu mestre, não é mesmo, vira-lata?

Ele entrou no meu espaço pessoal, seu nariz a meros milímetros do meu.

—Você acha que é lobo o suficiente para lidar com essa cadela? Ela está ali, passando pelo seu cio, cheirando a sexo, e ainda assim você não faz nada. Nem posso sentir seu cheiro naquela pele cremosa.

Rosnei e encarei, pronto para matar o filho da puta por seu desrespeito. Ele só lambeu os lábios.

—Eu ficaria mais do que feliz em aliviar o calor dela. — Ele agarrou sua virilha rudemente quando deu um passo para trás. —Eu tenho mais do que suficiente para resolver os problemas da pequena cadela já que você não consegue encontrar suas bolas.

Os braços de Half Trac me apertaram mais forte quando eu, mais uma vez, me lancei para a besta imunda.

—Chegue perto dela, e eu vou garantir que você não seja capaz de andar novamente.

—Senhores, eu acredito que é hora de parar. — Wariksen apareceu na varanda, os braços cruzados e uma carranca profunda em seu rosto. —Posso sugerir um



descanso de 15 minutos antes de começarmos o planejamento? Temos o problema de um membro da Breed desaparecido e uma matilha de lobos vindo atrás da minha filha.

Eu olhei para o Cleaner por mais alguns segundos antes de concordar. O Alpha estava certo, havia problemas maiores em questão do que um nômade atrevido com uma boca suja. Além disso, o acampamento ficava em um lugar cheio de bosques e clareiras boas para se esconder. Eu teria minha vingança sobre o filho da puta em breve.

Resignado a ser paciente com meus planos de vingança, eu virei para Kaija para me certificar de que eu não a assustei. Seus olhos arregalados estavam focados abaixo, longe do meu rosto, e uma cor rosa brilhava em suas bochechas. Seu peito subia e descia em um ritmo muito rápido para quem estava parada, e o cheiro de seu calor salpicava o ar como mel quente. Minha companheira deve ter gostado de ver o meu lado protetor. E o meu corpo nu.

—Kaija. — A voz de Uuna fez Kaija pular e virar sua cabeça para a esquerda. —Gates precisa de roupa nova. Por que você não o leva para cima e pega um dos mantos de Rex para ele?

—Sim, senhora. — Kaija abaixou a cabeça, um rubor nas faces doces. Eu me virei em direção à varanda atrás dela, nem um pouco desconfortável. Kaija liderou o caminho até as escadas e pelo corredor na direção oposta ao seu quarto. Eventualmente, ela abriu uma porta para o que parecia ser



um closet cheio com lençóis e material de limpeza. Uma vez que nós tínhamos entrado, fechei a porta suavemente atrás de mim. O espaço apertado e a proximidade de minha companheira fez a minha sempre presente ereção crescer ainda mais, algo do qual provavelmente eu deveria me envergonhar.

—Você pode olhar para mim, sabe. — Minha voz saiu suave. Eu não queria assustá-la; eu queria que ela se sentisse confortável perto de mim, não importa o que acontecesse. Ela era minha companheira. Logo, ela estaria intimamente familiarizada com cada polegada do meu corpo, assim como eu estaria com o corpo dela. Não havia necessidade de constrangimento por causa de um pouco de pele.

Ela respirou fundo, ainda de costas para mim.

—Kaija? Não há nenhuma razão para se envergonhar.

Ela bufou uma risada.

—Eu não tenho vergonha de olhar para você, Gates. Eu cresci nessa matilha e vi homens nus todos os dias da minha vida.

—Então por que você não me olha de frente?

—Porque se eu olhar para você, eu vou querer te beijar. E se eu te beijar, eu vou querer jogá-lo no chão. E se eu jogá-lo no chão, vamos começar o nosso acasalamento bem aqui neste armário. Regras e perigo e a possibilidade de meus pais ouvirem, não vão me parar. Então, por favor, vista uma capa antes que eu perca o controle sobre mim mesma.



Eu me aproximei de suas costas, pairando sobre seu corpo pequeno e rocei meu rosto contra o topo de sua cabeça.

—E se eu quiser que você perca o controle?

Ela gemeu e o som foi direto para o meu pau. Dei um passo para frente, guiando-a contra uma estante de madeira, pressionando meu peito ao longo de sua coluna vertebral e prendendo-a no lugar.

—E se eu quiser que você olhe para mim? Você faria isso? Você me daria uma boa olhada, se eu quisesse isso?

As mãos dela agarraram meus quadris, me puxando para perto, minha ereção pressionando na suavidade de seu traseiro.

—Sim.

—Então, vire-se, minha doce menina. Olhe para mim. Fique satisfeita antes de sermos forçados a voltar para as responsabilidades que estão nos esperando.

Ela se virou lentamente, pressionando seu delicioso corpo contra o meu pau cada vez mais duro, enquanto girava. Rosnei baixo e longo. Seu toque me fez queimar com um desejo tão profundo, que precisei de toda minha força para ficar parado. Logo eu iria começar a tocá-la. Logo eu iria começar a sentir o gosto dela. Logo eu teria meu pau enterrado dentro de seu calor molhado. Eu precisava apenas ser paciente.

Quando ela me encarou, eu dei um passo para trás. Em seguida, outro. E, finalmente, mais um. Eu estava alto e



orgulhoso diante dela, meus pés plantados na largura dos ombros e as minhas mãos em meus quadris. Seus olhos percorreram meu rosto antes que ela deslizesse seu olhar pelo meu pescoço e sobre o meu peito. Meu abdômen, meus quadris. Meu pau.

Seu olhar falava de fome, profunda e escura e opressiva. Eu conhecia sua necessidade. Eu sentia isso também. E porra, eu queria acabar com todo nosso sofrimento.

—Você é tão lindo. — Suas palavras eram um sussurro que eu mal podia ouvir embaixo dos sons de nossas respirações irregulares. Ela deu um passo em minha direção antes de levantar uma mão hesitante em direção à minha dolorosa ereção.

—Posso?

A única resposta que eu pude dar foi um gemido suave quando a ponta do seu dedo deslizou ao longo da cabeça do meu pau.

—Como pode ser tão duro e também tão suave? — Ela deslizou para baixo do meu eixo, seu toque suave e hesitante.

—Oh caralho, Kaija. — Mordi o lábio para conter um grito quando ela colocou os dedos em torno de meu comprimento e apertou. Seus olhos encontraram os meus, olhos arregalados e inocentes escondendo uma pitada de sedução.

—Posso?





Desta vez eu balancei a cabeça, incapaz de fazer um único som além do burburinho constante no meu peito. Sua mão rodeou meu pau, deslizando para cima e para baixo ao longo do meu comprimento. Eu não fui capaz tirar os olhos daquela imagem - sua mão pálida e pequena em torno de mim, envolvendo o máximo de pele que conseguia alcançar, deslizando, friccionando, apertando. Oh deuses, a porra do aperto.

—Princesa—, engoli em seco quando ela acrescentou a outra mão ao meu comprimento, as duas trabalhando em movimentos opostos. Nunca antes eu gostei tanto de uma punheta. Eu nunca fiquei tão ligado. Eu estava prestes a me envergonhar na frente da minha companheira, e eu estava adorando cada segundo disso.

Kaija continuou a trabalhar no meu pau enquanto caía de joelhos. Ela se aproximou, seu brilhante manto vermelho espalhado ao seu redor no chão. Quando seus lábios de rubi estavam a meros milímetros da cabeça do meu pau, ela olhou para mim com aqueles grandes olhos azuis, desta vez cheios de puro pecado.

—Posso?

Eu rosnei

—Sim—, a única comunicação que eu fui capaz. Graças a Deus foi o suficiente para ela. No próximo segundo, os lábios vermelhos brilhantes estavam envolvidos em torno da cabeça do meu pau, chupando duro enquanto sua língua brincava com o lado inferior da cabeça. Mais profundo, mais



rápido, mais molhado... ela me sugou profundamente, o tempo todo movendo aquelas mãos suaves ao redor do meu pênis em um ritmo que me fez estremecer. Minutos, horas poderiam ter passado, quem se importava? Minha companheira estava chupando meu pau, e era fan-porra-tástico.

—Kai ... Eu vou ... porra.

Ela aumentou o aperto de suas mãos em volta do meu eixo e sugou meu pênis mais profundamente em sua boca. Eu gemia e tremia da cabeça aos pés, incapaz de impedir a mim mesmo de envolver meus dedos em seu cabelo. Calor, molhado, fricção e a imagem de minha companheira de joelhos diante de mim me empurraram sobre o limite. Ter ela me tocando era tão bom, parecia como uma fantasia se tornando realidade. Não havia como parar o meu prazer. Eu gozei com um tremor de corpo inteiro, minhas mãos segurando sua cabeça, seu nome caindo de meus lábios como uma oração.

Ela me lambeu da base à ponta, enquanto eu fiquei parado à sua frente, chocado e em êxtase e ainda balançando com a força do meu orgasmo. Eu gozei mais rápido do que um adolescente assistindo filmes sujos pela primeira vez. Embora eu provavelmente devesse ter ficado constrangido, eu não estava. Minha menina certamente não parecia importar-se quando ela lambeu e sugou meu pau amolecendo. Eu choraminguei quando ela finalmente me soltou, minha pele sentindo falta do seu toque imediatamente.



Ela me deu um sorriso perverso.

—Feliz, companheiro?

Eu mal assenti em aprovação quando ela se pôs de pé, todo aquele tecido vermelho escondendo seu corpo de mim. Ela se pressionou contra mim, a plenitude de seus seios me provocando por baixo de sua capa. Suave. Minha menina era malditamente macia.

—E Gates? — Sua respiração explodiu em meus lábios quando eu me inclinei sobre ela.

—Sim, princesa?

—Quando for a minha vez, eu quero que você saiba que a minha resposta será sempre: ‘Sim, você pode’.



# NOVE

## KAIJA

Gates segurou minha mão até as escadas em nossa ida a varanda da frente. Foi um momento doce, um pouco de carinho depois de um ato tão lascivo. Eu ainda não sabia o que aconteceu comigo. Se foi vê-lo nu... muito nu... ou ficar sozinha com ele naquele espaço pequeno e privado, ou se foi outro efeito do meu cio, algo me fez querer jogá-lo no chão e fazer coisas más com ele. Por horas. Ou dias. Enquanto estivéssemos nus juntos, a duração não teria importância. Eu queria seu toque e sua atenção, e ele parecia retribuir os meus desejos.

Ele deu um passo à minha frente, abrindo a porta com um amplo balanço de seu braço. Eu andei até a varanda com um sorriso. Gates sorriu para mim, todo olhos azuis e lábios carnudos. Eu queria aqueles lábios nos meus. Queria sentir a maneira como eles se moviam sobre minha pele. Seu manto ondulou ao seu redor com a brisa. O manto da alcateia com a nossa insígnia na manga, a cor marrom escura para o indicar como um lobo acasalado do clã Wariksen. Minha mãe olhou para nós, e um sorriso se espalhou em seu rosto. Ela sabia que eu escolhi a cor de seu manto intencionalmente. Posso



não ter sido capaz de ter meus Ritos de Klunzad ainda, mas com certeza eu faria que todos soubessem que o homem era meu. Indisponível. Tomado.

Reivindicado.

—Kaija, você pode, por favor, deixar Collette saber que vai precisar abrir as cabanas da ala oeste para nossos novos visitantes? Estes senhores vão monitorar os nômades e preferem ficar fora da ala principal.

—Claro, mãe. — Eu olhei para Gates, mas ele não estava olhando para mim. Seus olhos estavam focados sobre a minha cabeça para o grupo na grama em frente. E ele estava encarando.

—Eu preferiria que ela não fosse sozinha. — A voz de Gates retumbou de seu peito, mais profunda e escura do que o normal.

—Collette e Dante vivem um pouco além da linha das árvores. — Meu pai apontou para onde a ponta do telhado da cabana que meu irmão e sua família compartilhava, era visível através dos pinheiros. —Seremos capazes de vê-la todo o caminho. E nossos guardas estão posicionados ao redor da propriedade. Ninguém vai chegar perto dela, jovem Gates.

A voz de meu pai tinha uma ponta de Alpha, seu pedido parecendo mais como um comando. Gates olhou para ele por um momento, antes de abaixar seu olhar para encontrar o meu.

—Seja rápida.



Eu tremi sob meu manto, pelo gelo em sua voz. Ele não parecia feliz. Eu não tinha ideia, porém, do que aconteceu para deixá-lo tão irritado desde que tínhamos saído.

Com um aceno de cabeça e um aperto final em sua mão, deixei Gates na varanda e andei pela multidão. Um por um, os homens saíram da minha frente, embora lentamente e com mais esforço da minha parte do que o normal. Ouvi os rosnados de Gates enquanto eu empurrava a multidão, mas não olhei para trás. Algo no ar foi me deixando ansiosa, e eu queria ir para longe o mais rápido que pudesse.

Demorei cerca de 30 minutos para chegar até cabana de Dante e entregar a mensagem. Eu não deveria ter demorado tanto tempo, mas não poderia dizer não a Luka quando ele me pediu para colorir um desenho com ele. E, enquanto trinta minutos quase não era tempo suficiente com o meu sobrinho, era um longo tempo para ficar separada do meu companheiro. Pelo menos, parecia dessa forma. Eu precisava do meu companheiro, praticamente me coçava por seu toque, enquanto corria pelo o caminho que conduz ao gramado da casa Alpha.

Eu cheguei ao topo da colina da propriedade Alpha, e meus olhos imediatamente procuraram por Gates pelo quintal. Ele se sentou com seu amigo, Sandman, e um grande grupo da raça e homens com mantos. Sorri quando a luz do sol brilhou sobre seu cabelo escuro, mostrando destaques azuis que eu não notei antes. Tão bonito. Seus olhos encontraram os meus enquanto eu atravessava o campo gramado. Um largo sorriso floresceu em seu rosto



quando ele me viu indo em sua direção. Foi uma resposta tão automática, uma reação tão natural por me ver, que eu quase perdi o fôlego. Meus olhos fixos nos dele, nós dois rindo como bobos. Uma história de amor contada em um único olhar.

Passei por um dos guardas no meu caminho para me reconectar com meu companheiro, não percebendo que era Chinoo até que ele falou.

—Você está fazendo papel de trouxa.

Notei Gates franzir o cenho quando me virei e olhei para o membro da minha matilha.

—Eu não tenho ideia do que está falando.

Ele inclinou a cabeça na direção de Gates.

—Aquele lixo de motociclista lá. Você está andando por aí toda apaixonadinha, quando ele já te rejeitou.

Minhas costas endureceram, e eu quase silvei para ele.

—Ele não me rejeitou.

Chinoo riu, profundo e escuro e absolutamente irritante.

—Claro que ele fez. Toda a maldita matilha sabe que ele não veio atrás de você, mesmo depois que os dois sentiram o vínculo de acasalamento. Toda essa merda de 'é só por causa do perigo' é só isso. Merda. Uma vez que aqueles motoqueiros conseguirem seu líder de volta, vão zarpar em direção ao pôr do sol, e você ainda estará esperando na sacada como uma triste Julieta abandonada por seu Romeu.

—Você está errado. — Me virei para sair, mas ele agarrou meu braço e me girou.



—Não se afaste de mim, Kaija. Você é linda, cadelinha, e cheira ao sexo de seu cio próximo. Quase todos os lobos que habitam essa matilha dariam sua pata direita para transar com você agora mesmo. E, no entanto, ele ainda não te levou para a cama, não é? — Ele se inclinou e cheirou. —Mas cada lobo lá sabe o que vocês dois estavam fazendo quando deveriam estar recuperando um manto para ele. Nós podemos sentir o cheiro em você. Ele vai deixar você chupar seu pau, mas não vai acasalar com você. Você é muito estúpida para ver a verdade; ele não quer você.

Eu lutei para segurar seu olhar, mas algo no meu dever me traído. Ele me apertou mais, trazendo seu rosto mais perto enquanto seu sorriso se tornava cruel.

—Ele vai te dizer todas as palavras bonitas que você precisa ouvir, mas no final, suas ações falam mais alto, não é? Bom o suficiente para uma chupada no armário, mas não o suficiente para se vincular.

Dei de ombros, mesmo com meu coração rachado com o pensamento de ser rejeitada.

—Talvez ele não me queira. Talvez ele só esteja aqui para fazer um trabalho e vá embora logo que tenha acabado. — Eu puxei meu braço fora de seu alcance e dei a ele meu olhar mais severo. —Mas até lá, vou tratá-lo como um companheiro merece ser tratado. Vou sorrir para ele e passar o tempo com ele. E todos os dias, várias vezes por dia, eu vou oferecer-lhe prazer. Ele é meu companheiro, e eu escolho tratá-lo como tal.





Chinoo rosnou, sua expressão assassina. Ignorei seu temperamento crescendo e puxei meu cabelo sobre meu ombro.

—Além disso, dar prazer a ele...— Limpei o canto dos meus lábios com o polegar e sorri... —não é difícil para mim. Ele faz meu tempo valer a pena quando estamos sozinhos. O homem tem dedos seriamente talentosos. E sua boca! Doce mãe da natureza, eu poderia montar seu rosto durante todo o dia e nunca me cansaria da sensação de sua língua em mim. — Eu suspirei e sorri, vendendo a mentira tão bem quanto poderia, antes de fazer cara feia para ele mais uma vez. — Mas o que acontece entre o meu companheiro e eu é problema meu. Se ele partisse amanhã, ainda assim eu não ficaria com você.

—Putá—, Chinoo cuspiu antes de atacar. Desviei e girei, batendo com a perna esquerda conforme firmei minha direita. O chute saiu exatamente como eu planejei – bem no meio do peito. Chinoo voou para trás, passando por um Gates sorrindo e um Sandman rindo.

—Está tudo bem por aqui? — Gates perguntou quando veio para o meu lado. Eu tirei uma mecha de cabelo do meu rosto e bufei.

—Claro. Eu só estava explicando para o Chinoo aqui, que o que fazemos no quarto - ou fora dele, como foi mostrado mais cedo hoje - não é da conta dele.

—Eu gosto de seus métodos de comunicação, princesa. Muito eficazes. — Gates se inclinou e deu um beijo doce em



meus lábios antes de se afastar para me olhar. Você está bem? Ele perguntou, somente mexendo os lábios. Eu sabia que podia dizer não. A maneira como ele me fez evitar Chinoo falava alto. Ele estava me dando a chance de pedir ajuda sem perder a pose na frente dos meus companheiros de matilha. Uma palavra minha, e Gates saltaria para me resgatar. E, no entanto, eu não precisava de seu socorro. Eu cuidei de Chinoo sozinha, e queria saborear esse sentimento. Assim, com um sorriso e um encolher de ombros, eu assenti.

Gates manteve seus olhos nos meus por um segundo mais longo do que o normal, antes de me dar um único aceno.

—Não é fofo? — Chinoo lutou para ficar de pé. —O seu cavaleiro branco veio em seu socorro, mais uma vez. Eu acho que isso é o que crescer como a princesa adorada da matilha faz com você, te deixa fraca. — Ele sorriu para Gates. —Muito triste a quão indefesa ela é, cara.

Gates riu, jogando a cabeça para trás. Muito e alto e cheio, como se Chinoo tivesse acabado de dizer a coisa mais engraçada do mundo. Chinoo o observou com uma expressão cautelosa, desconfortável.

—Indefesa? A observei mandar a sua bunda do outro lado deste campo. Eu nunca a chamaria de indefesa. Além disso, eu não estava vindo aqui para resgatá-la. Estava apenas me certificando de que ela tinha uma rota de fuga... — sua voz se converteu em um grunhido, enquanto olhava



incisivamente para o lobo mais jovem... —no caso de ela te matar.

Chinoo engasgou e gaguejou antes de se virar e ir embora correndo. Covarde.

Gates passou um braço em volta do meu ombro e me puxou para seus braços.

—Me lembrei que o Sandman e eu temos uma reunião com os Cleaners e seus líderes. Que tal sair para uma pequena corrida como lobos antes do início da reunião? Apenas você e eu.

Ele olhou para mim, seus olhos se enchendo com um calor que fez meu coração disparar.

—Parece perfeito.

Corremos pela floresta ao longo das trilhas que levam às casas de vários companheiros de alcateia. Tecendo por dentro e fora das árvores, seguindo os passos que meus antepassados trilharam por centenas de anos. O ar zunia, bagunçando meu pelo e trazendo com ele os sons e aromas da natureza ao meu redor. Eu amava a terra em que fui criada, amava a liberdade que a localização relativamente remota nos dava. Mesmo nas profundezas do inverno, quando o frio e a neve golpeavam a península e forçava os seres humanos a ficar dentro de casa, eu gostava de correr através do terreno, na forma de loba. Não havia nada como a sensação da terra fresca sob minhas patas e, uma brisa gelada provocando meu nariz.



Gates corria atrás de mim, seu lobo negro como a noite me seguindo pelas colinas e através das planícies. Quando chegamos a uma seção densamente arborizada não muito longe da costa, eu me virei para voltar, mas Gates latiu e me levou até onde três pinheiros cresceram juntos. Seus galhos inferiores pendurados pesados, criando uma espécie de caverna sob os ramos. Gates abriu caminho para dentro, e depois mudou para sua forma humana.

Eu gemi, a visão de suas coxas nuas me fazendo querer fazer igual e mudar, mas ele balançou a cabeça.

—Eu quero conversar com você, bonita. E se você mudar, vai ficar nua. E eu estou nu. E isso não é bem onde eu quero que essa conversa vá. Pelo menos ainda não.

Eu bufei e girei, correndo para fora da caverna que ele encontrou e por todo o campo gramado. Ele gritou atrás de mim, mas eu não parei. Corri todo o caminho até a beira das colinas onde meus irmãos e eu muitas vezes brincamos quando crianças. Dentro de um tronco de árvore escavado havia três mantos. O pacote ficava escondido sob a terra em caso precisamos deles, embora nenhum de nós ficasse particularmente desconfortável com a nudez. Roupas eram mais um obstáculo do que uma necessidade na maioria das vezes, mas nunca se sabe quando os seres humanos iriam vagar em nossa terra.

Puxei um manto da pilha com os dentes e corri de volta do jeito que vim, voltando para a pequena caverna sob os pinheiros que meu companheiro encontrou.



—Garota esperta. — Gates sorriu quando eu corri para dentro, o tecido macio na minha boca. Eu o deixei cair em seu colo e me enrolei ao lado dele, sua coxa roçando contra o meu pelo. Ele enrolou o manto em torno de seus quadris e se sentou contra o tronco da árvore no centro.

—Eu ouvi o que Chinoo disse... — Ele olhou nos meus olhos. —E eu vi seu rosto. Eu não quero que você pense que eu não ter vindo para você ainda é um sinal de rejeição. Se não fosse por esses nômades te colocando em perigo, nós estaríamos fundo nos Ritos de Klunzad agora. Mas eu não posso perder o meu foco e te colocar em risco.

Sentei e olhei para ele, olhos nos olhos com o homem que seria meu. Seus olhos ficaram escuros e intensos enquanto ele olhava para os meus, o rosto sério.

—Esperei mais de quatrocentos anos por você. Mais alguns dias para me certificar de que você está segura não é nada em comparação. — Ele fechou suas mãos no pelo em volta do meu pescoço. —Por favor, não acredite em alguém tão obviamente ciumento como Chinoo. Ele não sabe nada sobre as minhas intenções.

Incapaz de aguentar a expressão de dor em seus olhos, eu mudei para a minha forma humana, subindo em seu colo com as pernas abertas em seus quadris.

—Eu acredito em você. Quando tudo isso acabar, vamos ter nossos três dias para nos vincular. E eu vou me dar a você completamente, como você vai se dar a mim.



Ele balançou a cabeça, os olhos presos nos meus. Tão suave, tão cheio de emoção. Me inclinei e coloquei minha testa contra a dele.

—E antes de acabarem os três dias, vamos trocar nossas mordidas de acasalamento e nos ligar para sempre.

Gates rosnou no fundo do peito. Sempre me disseram que a ideia de trocar as mordidas sagradas excitava os machos de nossa espécie. Eu não sabia se isso era verdade para todos, mas definitivamente funcionou com Gates. Seus olhos praticamente brilhavam com um fogo de luxúria conforme ele endurecia debaixo de mim.

—Você quer trocar as mordidas de acasalamento imediatamente? — Sua voz, normalmente tão suave, saiu áspera e escura.

Eu deslizei para mais perto, pressionando ao longo de sua ereção enquanto ajustava minha posição.

—Mais do que tudo.

Ele praticamente choramingou quando puxou meus quadris em sua direção.

—Eu quero isso também. Demais.

Sem pensar duas vezes, eu o beijei. Ele respondeu na mesma moeda, rapidamente assumindo a direção do beijo. Suas mãos agarraram minha bunda, me balançando sobre seu pau. Eu mexi até que a dureza pressionou onde eu queria, onde cada balanço me fazia ofegar e tremer.



Continuamos assim pelo que pareceram horas, eu me contorcendo nua em seu colo, ele me beijando sem fôlego.

Minhas mãos exploraram cada forma e curva de seu corpo musculoso que eu pude alcançar. Desde os fortes tendões descendo por seu pescoço até os picos endurecidos de seus mamilos, dos pelos finos espalhados em seu peito para as planícies ondulavam por seu abdômen. Eu, felizmente, passei as mãos e os dedos sobre sua pele enquanto nos beijávamos e nos tocávamos e respirávamos a respiração um do outro.

—Você tem tatuagens, — Eu sussurrei quando vi a tinta âmbar desbotada em sua clavícula. Eu segui as palavras estrangeiras com meus dedos. —Minha vida louca, sim? Mas você mudou essa aqui para Inglês.

Coloquei minha mão na palavra —confiança— em suas costelas, sentindo uma cicatriz que meus olhos não podiam ver nas sombras da nossa pequena caverna de pinheiros. Nossos quadris desaceleraram enquanto ele me observava observá-lo, nossos movimentos medidos e sensuais em vez de rápidos e frenéticos, como foram. A mudança no ritmo me fez rosnar e tremer quando o prazer ondulou pela minha espinha.

—É isso aí, princesa. Me sinta. — Gates lambeu o comprimento do meu pescoço, parando apenas para dar mordidas suaves ao longo do caminho. Baixei a cabeça para a frente, conforme formigamentos subiam de meus dedos do pé ao topo da minha cabeça. A sensação de seu corpo contra o



meu, mesmo com o tecido irritante entre nós, era muito melhor do que qualquer coisa que eu experimentei antes. Cada toque de sua pele contra a minha trazia partes iguais de prazer e alívio para o meu cio.

Gates gemeu e me puxou para baixo com mais força contra seu pau duro.

—Porra, eu quero ver você gozar. — Suas palavras me fizeram gemer, minha cabeça caindo conforme eu mexia meus quadris com mais força, para a frente e para trás. Minha respiração estava rasa e minhas coxas queimavam, mas meu orgasmo estava tão perto, a tensão tão forte. Eu só precisava de mais alguns minutos. Mais algumas balançadas. Mais alguns.

Com um grunhido, Gates, nos virou. A aspereza repentina da sujeira e das agulhas dos pinheiros nas minhas costas fizeram meus olhos abrirem. Gates pairava acima de mim, se segurando com seus braços, olhando para mim com desejo descarado.

—Eu te quero tanto, Kaija. Mas não assim. — Ele se empurrou contra mim, dobrando seus quadris para deslizar a cabeça do seu pau para cima e para baixo da minha abertura. —Eu quero que você seja minha, para sempre. Cuidarei de você. Prometo. Sempre terei certeza de manter a sua felicidade em mente. Só, por favor, me dê um pouco de tempo. Me deixa limpar essa bagunça com os nômades. Confie que eu farei o certo por você.





Eu subi e apertei minhas mãos em seus cabelos, puxando seu rosto para baixo para encontrar o meu.

—Sim, sim, sim. Sempre sim, meu companheiro. Sempre. — Eu pressionei meus lábios nos dele antes de me arquear em seu toque.

Ele rosnou e deixou cair a cabeça em meus ombros, empurrando mais e mais rápido contra mim. O algodão fino da capa pouco fez para nos manter separados, o tecido molhado e áspero o impedindo de ir onde nós dois queríamos que ele fosse. Mais alguns empurrões e eu estava oscilando à beira do desejo, pronta para cair. Mas eu não conseguia chegar lá. Eu precisava de um pouco mais, um pouco de algo, um pequeno empurrão.

Em um suspiro, eu mordi o lado de seu pescoço, meu corpo travando quando o sabor de sua pele começou o maior orgasmo da minha vida. Cada centímetro meu estremeceu, cada músculo apertando e soltando no mesmo tempo que a minha boceta. Gates silvou e empurrou mais duro, sem ser capaz de manter um ritmo.

—Porra, porra, porra, Kaija. Foda-se. — Ele gemeu bem alto no silêncio da nossa caverna de pinheiros. Ele arqueou e jogou a cabeça para trás quando gozou, belo em sua liberação. Eu passei meus braços e pernas em torno dele, puxando-o para o meu abraço, assim que ele começou a relaxar. Eu precisava senti-lo, seu peso, seu calor. Eu precisava que ele fosse real, que estivesse comigo. Que fosse meu.



—Bebê—. Seu sussurro carinhoso foi seguido por uma pincelada de seus lábios e uma esfregada de seu nariz. —Tão bonito. Tão definitivamente bonito.

—Eu me sinto da mesma forma.

Ele riu e colocou sua testa para descansar no meu peito.

—Esta não era minha intenção, você sabe. Eu só queria conversar com você.

—Eu gosto da forma como conversamos. Parece que não somos capazes de manter uma conversa quando estamos sozinhos. — Eu sorri quando ele levantou a cabeça e sorriu para mim. —Além disso, nós conversamos. Eu te ouvi, Gates.

Ele suspirou.

—Meu verdadeiro nome é Luke. Bem, tecnicamente isso não é verdade. Meu nome original, o que meus pais me deram, é Lorenzo Martinez de Caballero. Nós encurtamos para Luke quando nos mudamos para os Estados Unidos, ou o que era os Estados Unidos na época.

—Então, por que sua equipe te chama de Gates?

—É chamado de nome de estrada. — Ele rolou, me levando com ele. —Todos nós temos. É uma maneira de se relacionar com os irmãos do clube. Há todo um processo de se juntar a raça, mas uma vez que você passar a maior parte dele, você ganha um nome de estrada. Às vezes tem a ver com algo que você fez, como Shadow, que é um filho da puta sorrateiro em forma de lobo. Outras vezes, tem a ver com algo sobre você. Há um homem no nosso clube chamado Rebel.



Nós o chamamos assim porque ele foi transformado durante a rebelião do uísque, lutando contra o governo sobre os impostos sobre o uísque.

—Sobre o uísque?

Ele riu.

—Sim. Parece ridículo agora, mas naquela época, o uísque foi uma maneira de fazer um bom dinheiro para os agricultores. Rebel não aceitou muito gentilmente o governo tentar obter uma parcela.

—Então por que você é Gates?

—Porque eu sou o porteiro, o protetor. Mesmo antes de eu ser nomeado sargento de armas da nossa matilha, era eu que fazia com que o nosso clube fosse seguro. A maioria de nós vive no que costumava ser escritórios em nossa alcateia na fronteira norte da cidade. Eu protegia a alcateia e meus irmãos que estavam lá dentro.

Pressionei meus lábios enquanto eu tentava fazer suas palavras terem sentido.

—Você os chama de irmãos, mas eles não são.

Ele assentiu.

—A Raça Feral é uma irmandade de homens que lutam a mesma batalha. Temos de ser mais do que amigos.... Em nosso trabalho, temos de confiar uns nos outros com as nossas vidas. Só amizade não é suficiente. Embora eu tenha um irmão de verdade. Seu nome é Beast, e ele é mais ou



menos duzentos anos mais jovem do que eu. Ele é a razão das tatuagens.

—Nenhuma outra família? —Meu coração doeu quando sua expressão murchou.

—Todos os outros estão mortos.

—Eu sinto muito. —Me aconcheguei em seu abraço e descansei minha cabeça em seu peito. —Eu gostaria de conhecer o Beast.

—Então você vai. Assim que terminarmos aqui, podemos ir para a Península Baixa e eu vou te apresentar a ele. —Ele passou a mão pelo meu braço e sobre o meu quadril, me segurando de uma maneira que demonstrava posse. —As pessoas, às vezes, têm um pouco de medo dele.

—Ele é seu irmão; Não vou ter medo. Vou tratá-lo como faço com você, e tudo vai ficar bem.

Ele rosnou.

—Não exatamente como você me trata.

Eu sorri quando seus lábios encontraram os meus.

—Não, não exatamente.

Ele me beijou com força, roubando mais alguns momentos de privacidade, antes de termos que deixar a nossa caverna e voltar para a casa Alpha ... e ao perigo que circundava a matilha.



# DEZ

## GATES

Depois de pegar um segundo manto do esconderijo oculto - vermelho brilhante desta vez, muito obviamente pertencente ao clã Alpha - Kaija e eu voltamos para a casa principal. A conversa nos fez bem, assim como as duas rodadas do jogo íntimo. Eu me sentia mais ligado a ela do que antes. Me magoou ver a dúvida e dor em seu rosto quando aquele filho da puta usou meus instintos protetores para dizer que eu não a queria. Ela era engraçada e bonita, espirituosa e inteligente, e o destino a escolheu como a parceira perfeita para mim. O lobo de merda com quem ela lutou estava completamente louco se ele achava que havia alguma maneira que eu não iria querê-la. Eu a queria como o sol queria brilhar ou a maré queria rolar constantemente e fosse incapaz de parar.

Quando chegamos ao pátio que conduz à casa, a cena diante de nós me fez puxar Kaija mais perto de mim. Meus irmãos do Breed estavam na varanda, como se esperando por mim, Half Trac alguns passos na frente deles. Wariksen e Uuna estavam perto deles também, todos assistindo a nossa abordagem.



—Você acha que estamos em apuros?

Eu balancei a cabeça e apertei a mão de Kaija.

—Não. Eu acho que algo aconteceu e não vamos gostar.

Nós lentamente nos aproximamos da varanda, à espera de alguém iniciar a conversa. Finalmente, depois que paramos na parte inferior dos degraus, Half Trac se dirigiu a nós.

—Os nômades enviaram uma mensagem através de um dos companheiros da matilha Valkoisus que vivem na cidade. Vamos encontrá-los amanhã de manhã.

—O que eles querem?

Os olhos de Half Trac correram na direção de Kaija antes de pararem no meu. Foi um pequeno aviso, uma ligeira alteração que a maioria das pessoas não teria notado. Eu não só notei, eu li a intenção por trás do movimento. Eles queriam Kaija. Meu peito queimava e minhas articulações doíam conforme eu lutava contra a vontade de mudar e protegê-la.

—Não. — A voz que saiu de mim não era a minha. Era um som de pura raiva, de medo e desespero forçando minha alma para os cantos mais profundos e obscuros. Era a voz de um guerreiro lobo equilibrado no fio da navalha da razão.

—O que? O que foi? — Kaija perguntou quando ela olhou para trás e para frente entre os seus pais e eu.

Uuna ergueu o queixo, o brilho molhado de seus olhos o único sinal exterior de sua turbulência emocional interior.



Rosnei enquanto seus olhos encontraram os meus, fazendo o passo Alpha na frente dela e tentando fazê-la me olhar com submissão. Mas aquilo era sobre a minha companheira, minha única e verdadeira parceira, e eu não recuaria a ninguém quando se tratava de sua segurança.

—Não.

—Você não tem nenhuma palavra a dizer sobre isso, jovem. — Alpha Wariksen se aproximou até que seu peito quase roçou o meu. —Vocês dois não estão oficialmente acasalados, e, portanto, a sua opinião não tem peso.

Meu pescoço e orelhas queimavam pelo fogo de um nível de inferno que eu nunca atingi enquanto minhas mãos se fecharam em punhos.

—Foda-se você e suas regras antiquadas. Não.

Wariksen rugiu.

—Como ousa falar assim...

—Ela é minha companheira, e eu vou dizer...

—Pare! — Kaija estava ao meu lado, me puxando para longe de seu pai. —Por favor, Gates. Me diz o que está acontecendo.

Uuna agarrou o braço de Wariksen e o puxou de volta quando eu agarrei meu cabelo e rugi minha frustração. Porra de nômades, timing ruim e a minha necessidade de manter Kaija segura. Se eu tivesse apenas a jogado no chão e a pegado naquela caverna no primeiro dia, não estaríamos nesta situação. Eu estaria em uma posição de poder em



relação a ela como minha companheira. A maioria dos Alphas teria respeitado esse poder e não iria empurrar um par acasalado em qualquer coisa que eles não ficariam confortáveis fazendo. Mas Wariksen estava certo. O fato de que Kaija e eu ainda não estávamos acasalados oficialmente me deixava fora da equação quando se tratava dela. Eu poderia endoidecer e sugerir tudo o que eu quisesse, mas no final, seu Alfa decidiria.

Sandman deu um passo na minha frente, sua expressão um misto de confusão de dor e raiva com uma confiança árdua.

—Eles querem trocar Kaija por Magnus. Eles dizem que se nós não concordamos, eles vão queimar o acampamento Wariksen e que depois eles virão para os companheiros humanos.

—Eles não podem fazer isso. — A voz de Kaija era suave, ligeiramente trêmula. Envolvi meu braço em torno do seu ombro e a abracei.

—Você disse a eles para irem à merda, certo? — Eu perguntei em um rosnado, sabendo a resposta.

—Eles vão destruir esta matilha. — Wariksen apontou para mim de onde ele estava com Uuna, com o rosto vermelho e sua voz muito alta. —Eles vão tomar a terra que temos vivido por centenas de anos e destruir o Valkoisus pedaço por pedaço. Nossos lobos acasalados vão deixar a matilha para proteger as suas companheiras.





Sandman acenou para o Alpha antes de olhar de mim para Kaija e para trás.

—Outras três Ômegas desapareceram nos últimos dois anos. Uma ao leste, uma do Texas, e a terceira de uma pequena alcateia no noroeste do Canadá. Ninguém juntou as peças, porque cada caso pareceu independente, a raça nem sempre sabe o que está acontecendo em outros territórios. Esses caras deslizaram através das nossas rachaduras e agora tem três das nossas amadas Ômegas. Precisamos capturar pelo menos um desses nômades se temos alguma esperança de encontrar essas meninas.

—Porra. — Eu esfreguei minha mão pelo meu rosto e joguei a cabeça para trás. Eu queria gritar. Eu queria agarrar as estrelas e deixá-las pôr fogo na terra. Eu queria me enfurecer contra o destino, que ele iria me dar o maior presente, em seguida, ameaçar tirá-lo de mim. Mas acima de tudo, eu queria correr. Agarrar Kaija e partir.

O que não me fazia melhor do que todos os lobos Valkoisus acasalados que iriam abandonar a sua alcateia para proteger suas companheiras. Um pensamento particularmente preocupante.

—Nós precisamos de sua colaboração, Gates. — Half Trac deu um passo mais perto, seus olhos nos meus. —Nós vamos mantê-la à salvo, mas ela tem que ser uma parte do nosso plano, se temos alguma esperança para capturar os homens que ameaçam seu futuro.



Olhei para Kaija. Ela olhou para mim, seus olhos azuis calmos e um pequeno sorriso em seus lábios vermelhos.

—Eu não estou com medo. Minha matilha precisa de mim, assim como minhas irmãs Ômega. Eu sei que você e seus irmãos não vão deixar nada acontecer comigo.

Ela deu um passo e envolveu seu pequeno corpo ao redor dos meus braços. De repente, ela pareceu tão pequena, tão frágil. E, no entanto, eu vi a sua força nos últimos dias. Eu sabia que ela poderia cuidar de si mesma. Mas isso não significava que eu tinha que gostar de colocá-la no caminho do perigo.

Eu me agarrei a ela, com medo de deixá-la ir. —Eu não posso te perder.

— Minha voz era um sussurro, quase inaudível. Mas ela me ouviu.

—Nunca te deixarei. Além disso, todos vocês me manterão segura—, ela murmurou com os lábios contra a minha clavícula. —E quando isso tudo acabar, eu virei até você. E eu vou cortejá-lo como você merece. — Ela inclinou a cabeça para trás, com um sorriso atrevido no rosto, mesmo quando seus olhos mostravam o nível de medo que sentia.

Eu forcei meus lábios no que eu esperava que fosse um sorriso e engoli em seco.

—Eu acho que essa fala é minha.

O sorriso dela caiu, seu rosto ficando sério. —Então me diga. Não escondido em um local privado, mas aqui. Na frente



de seus irmãos e dos líderes da minha matilha. Diga as palavras, Lorenzo. Me faça sua.

Seu pedido despertou algo dentro de mim, algo quente e primal. Minha companheira queria que eu afirmasse que ela era minha. Algo que eu deveria ter feito desde o início. Eu nunca deveria ter permitido que seus companheiros de alcateia se perguntassem se eu iria recusar o nosso acasalamento ou se eu queria que ela fosse minha. Eu deveria ter me levantado na frente de sua alcateia e gritado a minha alegria em encontrar minha companheira para todos eles ouvirem. Eu deveria ter feito tantas coisas para ela. Mas eu não podia voltar no tempo e corrigir os meus erros. Tudo o que eu podia fazer era seguir em frente, progredir ao longo da vida, aprendendo com isso.

Nunca olhando para longe dela, eu dobrei os meus joelhos para que pudesse olhar diretamente em seus olhos. Com toda convicção que eu tinha em mim, em voz alta o suficiente até mesmo para os guardas na linha das árvores ouvirem, eu repeti as palavras que disse a ela na caverna.

—Quando tudo isso acabar, eu virei até você, minha companheira. Me deixe fazê-la segura, e então eu virei. Eu me reunirei com o seu Alpha para mostrar o meu valor, e eu vou cortejá-la como você merece.

Ela sorriu e acenou com a cabeça, com os olhos vidrados de lágrimas não derramadas.

—Eu sou sua, Lorenzo. E vou esperar tão pacientemente quanto eu puder por você.



Sem aviso, eu a levantei no ar e a girei em um círculo. Sua capa vermelha balançou atrás dela, e seu cabelo claro fez uma onda de branco acima do tecido em tons de joia. Ela era a estrela mais brilhante no céu que compunha a minha vida, e eu não queria nada mais do que me aquecer em sua luz para sempre.

Meus irmãos estavam gritando de alegria quando eu finalmente coloquei a minha menina de volta em terra firme. Ela abaixou a cabeça contra o meu peito, seu lado tímido, aparecendo quando os membros da raça feroz nos rodeavam. Eles me deram tapinhas nas costas e colocaram as mãos sobre os braços em sinal de boas-vindas, um gesto tradicional enraizado em todos nós. Kaija sorriu e acenou com a cabeça, oferecendo agradecimentos e apreço por suas boas-vindas. E quando meus irmãos terminaram e ela se pôs num semicírculo de homens da raça feroz, Kaija surpreendeu a todos com sua coragem e franqueza.

—Bem, então, vamos começar a colocar esse plano em andamento. Eu tenho um companheiro esperando por sua chance de me cortejar. — Ela virou-se para a varanda, encontrando os olhos de seu pai. —Eu vou fazer o que você me pediu. Vou ajudar a salvar o líder da raça, e quando ele estiver seguro, vou ajudar com o caso das Ômegas desaparecidas. Não vou permitir que esta matilha seja despedaçada, e não vou abandonar minhas irmãs Ômega.

Sua mãe acenou uma vez, as lágrimas caindo pelo rosto. Aparentemente eu não era o único morrendo de medo pela bravura de Kaija.



—Você estará de volta hoje à noite?

Eu provei os lábios de Kaija novamente, acalmando-a. Minhas mãos deslizaram ao longo da pele de suas costas, escondida de qualquer um que estava nas escadas pelo manto muito conveniente que ela ainda usava. O tecido drapeado me deu acesso quase ilimitado a todas as partes do seu corpo, e seu acesso ao meu. Não é de se espantar que os lobos gostassem tanto dessas coisas feias.

Minha língua dançava com a dela, molhada e doce e muito quente. Eu não poderia obter o suficiente da sensação de sua boca, necessitava saboreá-la de maneiras que eram quase incompreensíveis. Aqueles lábios vermelhos seriam minha ruína - poderiam facilmente me levar direto para o céu ou o inferno. Mordi seu lábio suavemente, muito suavemente, apenas o suficiente para sugerir o nível de desejo que eu sentia por ela. Ela respondeu me puxando para mais perto e arranhando minhas costas. O prazer/dor de suas unhas em minha pele causou arrepios ao longo de meus braços e pernas. Eu gemi em resposta e apertei meu corpo com mais força contra o dela.

—Sim, eu estarei na sua varanda um pouco mais tarde.  
— Eu parei meus lábios sobre a sua mandíbula e mordi o músculo do lado de seu pescoço. Ela gemeu e inclinou a cabeça em resposta quando afundou seus dentes em meu peito. Submissa e ainda agressiva ao mesmo tempo. Minha companheira era mistura perfeita de doce e selvagem. —Nós só precisamos finalizar os detalhes do plano antes que eu possa voltar para cá.



Suas mãos deslizaram pelas minhas costas para agarrar minha bunda, puxando-nos em conjunto para que ela pudesse moer seu quadril contra o meu pau duro. Meu peito vibrou com o grunhido que tentei conter conforme eu lutava contra a vontade de afundar meu pau dolorido dentro dela. Ela me deixava tão duro, tão dolorosamente necessitado por ela. Eu estava quase pronto para lhe implorar por um pouco de liberação. Sua mão, aquela boca irresistível... qualquer coisa. Eu não tinha a mínima ideia de que meu acasalamento viria com um caso tão furioso de bolas azuis.

Seus lábios se moviam pelo meu pescoço.

—Por favor, não me deixe esperando.

—Nunca. — Eu gemi enquanto ela chupava minha orelha, seus dentes fazendo uma pequena aparição no final. —Porra, você me deixa selvagem, princesa.

—Te quero tanto—, ela praticamente implorou. O tom de sua voz me trouxe a um novo nível de tesão, escuro, necessitado e completamente desesperado. Puxei-a para mim rosnando uma maldição, enfiei minha perna entre as dela e a puxei bem perto para que ela pudesse montar minha coxa.

—Logo, menina doce. Até lá... — Eu puxei nossas capas, afastando a barreira de tecido entre nós. Peguei um rápido vislumbre de sua pele e suaves curvas bonitas antes de a puxar para o meu abraço. Seus seios nus descansaram quentes e suaves contra o meu peito, uma sensação que rapidamente se tornou minha obsessão. Eu queria lambê-los, chupar as pontas endurecidas em minha boca, e acariciar a



suavidade de sua pele. Queria passar horas amassando a carne pesada. Mas, no momento, isso significaria a possibilidade dos outros vendo seus seios deliciosos, e eu não estava disposto a deixar isso acontecer.

A virando para que minhas costas bloqueassem qualquer um que subisse as escadas de ver uma única polegada de toda aquela pele pálida, eu levantei mais a minha perna contra sua vagina. O calor me surpreendeu, me fazendo gemer conforme eu imaginava toda aquela carne macia e quente se sentiria envolvida em torno do meu pau necessitado. Deslizei uma mão desde seu quadril até o peito, incapaz de parar, e belisquei um mamilo cor de coral entre dois dedos.

Kaija suspirou e balançou seus quadris, sua umidade se espalhando sobre a minha pele em questão de segundos.

—Por favor, Lorenzo.

Ouvir meu nome, meu nome real, sair de seus lábios em um suspiro tão ofegante acendeu meu desejo ainda mais. Nossos beijos se tornaram mais aquecidos, ficando mais duros e mais rápidos à medida que nos balançávamos juntos. Eu queria tanto que ela gozasse, precisava disso com cada polegada do meu ser. Dentes, língua e carne se encontravam conforme nós tentávamos chegar mais perto, lutando por mais contato. Sua vagina deslizava ao longo do músculo da minha coxa, me provocando com seu calor, me encharcando com seu desejo.

—Agora, por favor.



Seu apelo foi o meu ponto de ruptura. Agarrei-a pela parte de trás de suas pernas e a levantei, pronto para levá-la para a cama mais próxima. Antes que eu pudesse dar um único passo na direção de sua suíte, alguém tossiu do topo da escada. Kaija congelou quando virei a cabeça e olhei para o intruso. Pup estava com a cabeça ligeiramente inclinada, a mão sobre a balaustrada e um pequeno sorriso em seu rosto.

—Eles precisam de você lá embaixo.

Kaija mordeu minha clavícula e gemeu baixinho, um som que sempre me assombraria, como um cheio de saudade e decepção. Algo inaceitável para mim como um homem. Eu ajustei meu aperto nas pernas para deslizar os dedos ao longo de sua vagina por trás. Ela saltou e suspirou enquanto eu brincava com ela entrando e saindo dela com a minha mão.

E então eu me concentrei no intruso.

—Nos deixe.

Kaija mordeu mais forte, e eu dei um passo para trás e descansei os ombros contra a parede para que pudesse pressionar mais contra sua vagina.

—Sim... mais. — Ela gemeu, os lábios contra minha clavícula, enquanto eu a deixava bem aberta.

Enfiei um dedo dentro dela, quase uivando quando ela apertou em torno dele. Tão apertada, tão quente. Eu empurrei um pouco mais longe, circulando sua entrada por dentro. Ela estremeceu em meus braços e apertou com força.





Outra tosse me fez rosnar.

—Vá embora, filhote de cachorro.

—Se eu não voltar com você, o pai dela virá aqui para cima. E eu tenho certeza que você não quer que ele... uh... veja isso.

As paredes de Kaija se agitaram em volta do meu dedo, e eu quase lamentei o quão perto eu sabia que ela tinha que estar. Dois minutos. Dois malditos minutos e eu poderia tê-la sentido se despedaçar na minha mão. Poderia ter visto o mesmo olhar de felicidade completa cruzar seu rosto, de quando eu a fiz gozar na nossa caverna. Mas eu não tinha dois minutos, a menos que eu quisesse que Pup a ouvisse gozar em meus braços. E aquele som - a forma como sua respiração ficava presa e ela gemia quase sem perceber - era apenas para meus ouvidos.

Tirando o dedo de sua boceta, eu separei seu corpo do meu e beijei o topo de sua cabeça. A perda de sua pele contra a minha me fez gemer, e pelo olhar em seu rosto, ela sentia o mesmo.

—Eu sinto muito que não podemos concluir isso, princesa. Estarei de volta logo que puder. Prometo a você. — Eu a coloquei no chão, endireitei o tecido de sua capa para não deixar Pup dar uma olhada.

Ela pressionou a testa contra o meu peito enquanto ofegava.

—Eu meio que te odeio agora, você sabe disso, certo?



A forma como as mãos me puxara para mais perto desmentia suas palavras. Eu ri quando a apertei uma última vez.

—Eu sei, mas eu prometo me desculpar com você. — Com um beijo rápido em sua cabeça, dei um passo para longe dela. Sua capa se abriu, toda aquela pele branca leitosa em exibição apenas para mim. Eu gemi. —Princesa.

Ela encolheu os ombros.

—Desculpe, deve ter se soltado de alguma forma.

Ela sorriu quando arrastou os dedos sobre os seios, beliscando um mamilo ao longo do caminho, antes de finalmente agarrar as pontas do tecido vermelho para se esconder mais uma vez.

—Provocadora—, eu sussurrei para que Pup não pudesse ouvir. Ela me deu um sorriso insolente.

Dei uma respiração profunda e desejei novamente por mais tempo, mais privacidade, e mais da minha nova companheira.

—Seu irmão Dante estará embaixo de sua varanda, e filhote de cachorro estará aqui no corredor. Você está segura com eles até eu voltar, ok?

Ela assentiu com a cabeça, com os olhos presos nos meus.

—Eu não estou com medo.

Eu dei um passo para longe dela, nunca quebrando o nosso olhar.



—Eu tenho que ir.

Ela ficou imóvel, me observando sair.

—Volte depressa.



# ONZE

## GATES

—Então está decidido? — Half Trac olhou para cada um de nós. —Então, se ninguém se opõe, vamos nos recolher para a noite. Amanhã será um grande dia.

Ele se levantou, seus Cleaners seguiram o seu exemplo. Eu fiquei no meu lugar, olhando para um ponto em toda a sala, o meu coração pulsando em minha garganta e os meus ossos doendo. Eu odiava o plano. Eu não duvido que poderíamos realizá-lo, mas eu odiava-o.

A minha companheira seria usada como isca. Contra todos os argumentos que eu poderia pensar, Breed e a matilha concordaram que Kaija seria necessária no campo de batalha. A equipe Feral Breed cercaria os nômades que escapassem, os Cleaners iriam nos ajudar a destruir tudo, mas o líder, e a matilha estariam a postos como suporte para o caso de ser necessário alguma assistência. Mas a minha companheira seria a pequena e bonita surpresa a definir a armadilha. E não caberia a mim o papel em certificar sua segurança, que estaria fora do caminho do mal.



Eu odiava esse plano.

—Você está bem? —Sandman sentou-se na beirada da mesa à minha frente. Eu grunhi em resposta, incapaz e sem vontade de me comunicar mais.

Sandman suspirou e inclinou-se a frente com os cotovelos sobre os joelhos.

—Eu entendo o medo em você, Gates. Tenha fé em nós ... não falharemos.

Eu olhei fixamente para o homem que estava à minha frente. Ele perdeu a sua companheira quando desafiou o Alpha da sua alcateia, por isso compreendia o nível de dor que viria para mim caso algo acontecesse com Kaija. Ele sabia o quanto eu lutaria contra qualquer pessoa ou grupo que a ameaçasse. Ou, pelo menos, ele pensava que sim. Porque ninguém na Breed – nem meus companheiros ou meus líderes, nem mesmo o meu próprio irmão – conseguiriam entender a quantidade de mal que estava à espreita contido nos confins de minha mente. Durante séculos, eu tenho treinado, me preparando para uma batalha que eu sabia que um dia viria. E se era este – se era este o momento em que eu desencadearia totalmente o meu animal interior para tirar do perigo a minha companheira - que assim fosse. Ninguém imaginaria o quanto eu mergulharia para protegê-la, ou até onde eu iria para matar aqueles que nos ameaçassem.



—Você deve ir agora, rapaz. — Rosnei e me afundei na cadeira, precisava de alguns momentos sozinho para acalmar a ira que fluía por meu corpo.

Sandman suspirou e inclinou-se para a frente com os cotovelos sobre os joelhos.

—Nós não vamos falhar. Ela vai voltar para o acampamento sã e salva e nós não iremos falhar com você, irmão. Não há nada a temer.

Meu rosnado se aprofundou, a sua ignorância inflamando minha ira. Fiz um gesto para ele se inclinar mais perto.

—Quando você vê o que você acredita que é o medo dentro de mim, não assuma que é apenas por Kaija. Porque tanto quanto eu tenho medo da dor de perdê-la, isso não é tudo o que está internamente me queimando. O medo que o meu lado humano sente é para tudo. É para o próprio tecido da vida como a conhecemos. — Eu agarrei Sandman por sua camiseta e puxei-o em minha direção conforme eu rosnava.

—Se alguma coisa acontecer com ela, qualquer coisa, é melhor você rezar para que ela morra. Se ela morrer, eu morro.... É simples assim. Mas se ela ficar ferida? Se eles se atreverem a levá-la para longe de mim? Vou procurar vingança. Vou trazer ira sob este planeta até que cada participante possível na vida do ofensor seja destruído, sem me preocupar com os danos colaterais ou espectadores. Eu vou passar o resto da minha eternidade olhando para ela se eles escaparem novamente. Vou expor o segredo; matar



qualquer um que fique no meu caminho. Vou aniquilar toda a nossa espécie para encontrar a minha companheira. Não haverá ninguém me detendo. Você acha que a pior coisa que poderá acontecer seria a sua morte. Eu sei que a pior coisa que pode acontecer será se eles a levarem. Porque, enquanto ela viver, contanto que haja um vínculo entre nós e respiração no meu corpo, vou devastar o mundo para encontrá-la.

Eu estava de pé, atirando-o ao chão.

—Os nômades ameaçaram queimar o acampamento se não cumpríssemos com as suas exigências. Bonita ameaça..., mas é melhor estarem preparados. Se tocarem em um único fio de cabelo de Kaija, este Gatekeeper irá colocar o mundo todo em chamas.

Passei uma hora depois da minha conversa com Sandman correndo na floresta, pela propriedade da matilha. Eu precisava gastar a agressividade que bombeava pelas minhas veias. Eu não queria assustar Kaija ou deixá-la verme em tal estado de aflição. A ideia de usá-la para atrair os animais que já a tinham roubado de sua família uma vez, colocou toda a minha alma em chamas. Ninguém iria machucá-la novamente. Eu sabia que ela podia se defender se necessário, mas eu não a queria tendo que usar essas habilidades. Era o meu trabalho como seu companheiro, como seu igual. Eu iria protegê-la.



Com saudade de seu rosto e da suavidade de seu corpo contra o meu, corri para a casa do Alpha. Dante estava na varanda como eu lhe pedi que o fizesse.

—Vá. Agora.

Ele endureceu por um momento, obviamente, desacostumado a ser mandado por alguém que não fosse seu pai.

Fechei os olhos e puxei a pouca paciência que eu ainda tinha.

—Por favor.

Com nada mais do que uma ligeira curvatura dos lábios, ele se virou e correu para a sua casa de campo. Girei na varanda de Kaija em silêncio, não querendo acordá-la caso ela ainda estivesse dormindo. Mas a cama estava vazia quando eu espreitei, os cobertores virados para baixo e a iluminação diminuta no quarto. O som da água caindo chamou-me à atenção. Estava em frente à tela, permaneci na soleira da porta de seu banheiro. Normalmente, a porta ficava fechada, mas esta noite estava aberta. Dei um passo para a esquerda para checar se o quarto estava limpo e quase tropecei.

O banheiro estava completamente iluminado com velas. De minha posição sobre a varanda, eu tinha uma visão direta para a banheira no canto mais extremo. A banheira em que a minha companheira estava... provavelmente nua... a qual levantava as pernas e esfregava um pano branco sobre toda sua linda pele.





Misericórdia, a mulher está tentando me matar.

Soltei um grunhido sem conseguir me conter. Ela parou por um segundo e sorriu, rapidamente continuou seu banho, fingindo que não sabia que eu estava lá. Mas ela sabia. É claro que sabia.

Eu me pressionei contra a tela, desesperado para estar perto dela, desejando que ela me convidasse à entrar. Eu sabia que ela me queria, mas eu não desejava invadir o seu espaço sem convite. Não que observá-la tomar banho não fosse uma forma de invasão, embora ela provavelmente soubesse que eu estava aqui. Ela poderia ter fechado a porta, evitando assim este show.

A menos que ela desejasse ser observada por mim.

Suas mãos deslizaram abaixo da água, e ela deixou cair a cabeça para trás contra a toalha que ela colocou na parte de trás da banheira. Uma guerra irrompeu em minha mente. Devia ficar e assistir? Ficar e manter os olhos voltados para o céu à noite, por mais difícil que possa ser? Deixar a varanda e dar-lhe a chance de terminar seu banho?

O fato de vir aos meus pensamentos uma palavra que eu não usei em quase um século, surgiu neste momento de indecisão, me fez perceber o quão errado era assistir a minha jovem companheira em tal estado, “exposta”. De repente, sentindo-me desconfortável com as minhas ações, eu me virei para olhar para a floresta abaixo. Mas então ouvi seu gemido.

—Oh, Gates. Mmmmmm, sim.



Meus olhos se arregalaram e fiquei boquiaberto, enquanto cada gota de sangue que eu tinha correu para o meu pau torturado. De maneira alguma! Ela não poderia ser tão cruel.

—É tão bom. Sim.

Porra, ela era cruel. Ela começou a sair da banheira, sabendo que eu estava a apenas alguns passos de distância, sabendo que eu podia ouvi-la. Ou, pelo menos, eu assumi que ela sabia.

Apenas no caso, eu tossi para me anunciar.

—Você está bem aí, princesa?

Fechei os olhos, desejando que ela me chamasse, indicando que devia acompanhá-la. Que ela me pedisse ajuda ou tomasse a decisão por mim, exigindo que eu fosse embora. Mas ela apenas riu.

—Eu estou bem, companheiro. Mmmm, sim. Tão bem.  
— Sua respiração ficou mais ruidosa, ao mesmo tempo aumentando o som de respingos.

—Você pode me ver aí de fora? Eu não tinha certeza se a luz das velas seria suficiente.

Rosnei enquanto eu lutava para manter os olhos fechados.

—Eu não estou olhando, princesa. Eu não queria... intrometer-me.

O quarto ficou em silêncio, mesmo a respiração pareceu se suavizar e as minhas palavras ficaram suspensas no ar.



Torturante. A falta de som era absolutamente torturante. Mas então...

—Por favor, olhe para mim, Lorenzo.

Girei meus olhos encontrando os dela através da tela. Necessidade, desejo, querer, luxúria e carinho olharam de volta para mim.

—Eu quero que você assista. — Tanta emoção nessas palavras. Tanta esperança e desejo.

Ajustando-me e preparando-me para os mais duros - sem trocadilhos- momentos da minha vida até agora, eu pressionei minha testa na tela e acenei levemente a cabeça. Ela sorriu, toda doce, bonita e completamente letal antes de se ajeitar na banheira, trazendo um pé para descansar contra o aro. Era uma imagem muito linda -lábios vermelhos e pele pálida contra o branco puro das luminárias de cerâmica. Droga, o que eu via não era o suficiente. Eu quase choraminguei quando sua cabeça balançava para frente e para trás, mordiscando seus lábios cheios, vermelhos, desejando que fossem os meus dentes em seu lugar. Ela continuou a gemer enquanto ela balançava contra... alguma coisa. A mão dela? Sim, provavelmente sua mão. Porra, eu queria que fosse a minha mão. Queria sentir o quão inchada ela estava em sua necessidade. Queria enterrar meus dedos dentro dela e senti-la tremer.

—Estou prestes a gozar. Este tesão está me matando, Gates. Preciso me aliviar.



—Você está pedindo minha ajuda? —Minhas mãos pressionavam a superfície de tecido da tela, enquanto esperava por sua resposta. O tempo parou, os segundos pareciam horas enquanto eu sofria de desejo. Mas quando ela falou, quando soltou um simples “sim”, o mundo reiniciou com um solavanco.

A tela já não estava na minha frente. Eu não me lembro de deslizá-la, mas isso não importava. Meus pés se moveram com vontade própria sobre o tapete de pelúcia de seu quarto em direção à luz que me convocava. Minha companheira estava morrendo de desejo e precisava de alívio. Esse era meu trabalho, e os pensamentos de tudo o que eu poderia fazer para saciar sua necessidade me consumiu. Eu não iria deixá-la sofrendo de desejo.

—Gates.

—O que você precisa, menina doce?

Seus olhos se abriram. Uma nevoa obscureciam um pouco o meu ponto de vista, embora eu tivesse visto quase tudo antes. A única coisa que não vi era a conexão entre sua bela boceta e sua mão. A forma como os dedos desapareciam entre os lábios. Como a carne inchada envolvida em torno de seus dígitos. Ela continuou movendo a mão dela enquanto eu observava, dentro e fora, o polegar pressionando contra seu clitóris no ritmo de seus impulsos. Bonita, excitante, e certamente seria minha morte.

Ela ampliou a abertura de suas pernas, ao mesmo tempo em que seus dedos aumentavam a velocidade.



—Você gozou.

Eu bufei uma risada.

—Ainda não.

Retribuiu-me com um sorriso malévolo.

—Nem eu. Pensei que você poderia me auxiliar?

Fiquei próximo à banheira, inclinando-me para colocar um pequeno beijo em seus lábios molhados.

—Vamos quebrar algumas regras.

Ela gemeu e moveu a mão mais rápido, mordendo o lábio novamente.

—Eu não me importo com as regras. Eu só quero estar com você.

Eu quase gemi de alívio.

—Como quiser.

Eu deslizei meus braços sob seu corpo e puxei-a da banheira. Ela resmungou, mas não reclamou, apenas encostou a cabeça no meu peito enquanto eu a levava para fora da sala iluminada por velas. Afogando-me com o seu cheiro em necessidade, levei-a para a cama e coloquei-a delicadamente sobre as cobertas.

—Gates, —ela sussurrou enquanto suas unhas cravaram em meus ombros. —Por favor.

—Eu ainda não posso ter você, princesa. —Peguei sua perna e apoiei seu pé no meu ombro enquanto corria minha língua ao longo da curva de seu joelho. —Se começarmos



nosso acasalamento, eu não vou querer parar, e ainda não estamos livres das ameaças. Mas eu sei que você está no cio. Eu posso sentir seu cheiro. Eu posso praticamente sentir sua frustração. —Ajoelhei-me ao lado da cama, segurando o contato visual enquanto puxava sua bunda até à beira e coloquei suas pernas sobre meus ombros. —Deixe-me ajudá-la.

Um singelo aceno foi a única permissão que precisava antes de mergulhar. Meus lábios e língua fizeram contato com sua carne suave e rosada, enquanto eu gemia e lutava contra o impulso de simplesmente tomá-la. Sua boceta tinha o gosto tão saboroso quanto imaginara, e fiz questão de lambar cada milímetro em meu desejo por agradá-la. Seus suspiros me ensinaram do que ela gostava, e seus gemidos mostravam o que amava. E quando ela se arqueou para fora do colchão e pôs as mãos no meu cabelo, eu sabia que aprendi exatamente como fazê-la gozar. Eu lambia seu clitóris duro e rápido, esfregando os dentes ao longo do monte e segurando os lábios abertos para o meu assalto. Ela balançava contra o meu rosto, alternando gemidos e gritos enquanto eu a saboreava.

Quando levantou sua bunda para fora da cama, pressionando-se contra a minha língua, entendi a dica. Sem aviso, eu deslizei dois dedos dentro dela. Enrolei-os, procurando o local que iria deixá-la louca. Bombeado para dentro e para fora, pressionando cada vez mais com cada golpe, empurrando mais e mais enquanto provocava e acariciava internamente. E então eu o encontrei. Seus pés se



cravaram em meus ombros quando eu deslizei meus dedos sobre o local carnudo, e seu gemido cresceu alto e sólido. Eu esperava que seus companheiros de alcateia, que estavam de guarda do lado de fora, pudessem ouvi-la. Eu esperava que eles reconhecessem como sua companheira de alcateia, onde o único homem que chegaria tão perto de sua boceta, já estava com ela. Eu esperava que eles ouvissem e soubessem que não deveriam chegar perto dela.

Ela tentou fechar as pernas quando suas paredes se agitaram em torno de meus dedos, mas eu não deixei. Eu enterrei meus ombros entre os seus joelhos e segurei-a aberta, mergulhando, enrolando, chupando e lambendo até que todo o seu corpo tremeu e ela gemeu com a força de seu próximo orgasmo.

—Gates... Gates... Ga-Lorenzo.

Sua vagina apertou minha mão, estreita, quente e úmida, assim como eu imaginei que seria. Eu quis isso, precisava senti-la envolvida em torno de meu pau, não podia esperar para me afundar nela. Eu ficaria feliz em morrer em seus braços tendo meu pau em sua boceta, mas não antes de senti-la gozar do jeito que estava fazendo em torno de meus dedos. Porra, a pressão foi surpreendente, sugando minha mão para dentro e fazendo minhas bolas rastejar em meu corpo com uma necessidade tão poderosa, eu quase gozei junto.

Ofegando, gemendo e grunhindo, continuei a brincar com ela enquanto estremecia através de sua liberação.



Quando ela relaxou no colchão, eu suavizei meu toque, mas não parei, certificando-me que ela desfrutaria de cada gota de prazer possível, até que ela finalmente puxou as pernas e rolou para longe de mim.

—Satisfeita, princesa? — Eu pressionei meus lábios em sua coxa e descansei minha cabeça em seu quadril.

—Deus, eu precisava disso.

Eu ri.

—Fico feliz por estar a sua disposição.

—Hmmm. — Ela virou-se na cama, estendendo a mão para mim. —Deite-se comigo.

—Eu não acho que seja uma boa ideia.

Ela fez beicinho, tão cativante, conseguindo fazer uma rachadura em meu coração. Não queria colocá-la em baixo de mim, mas se não encontrasse algum alívio para mim logo, explodiria.

—Você precisa descansar um pouco. — Eu puxei as cobertas sobre seu corpo e beijei-lhe a testa. Ela abriu os olhos apenas um pouco, então prontamente voltou a fechá-los.

—Eu vou ter muito para compensar da próxima vez, vou acorrentá-lo à minha cama.

Eu dei risada enquanto seguia para a porta da varanda, meu pau estava tão duro que doía.

—Vou te cobrar.





Ela suspirou enquanto saía para a varanda. Com uma rápida espiada ao redor, eu saltei e cai silenciosamente na grama abaixo. Dois minutos. Era tudo que eu precisava. A mulher me fazia ficar dentro de uma névoa constante de luxúria. Mesmo com todos os beijos e amassos que estávamos tendo, eu ainda ostentava uma ereção noventa por cento do tempo.

—Está tudo bem lá em cima, chefe?

Girei, rosnando para Sandman enquanto ele se inclinava contra a árvore no canto da casa.

—O que você está fazendo aqui?

Ele encolheu os ombros.

—Ouvindo você fazendo um excelente trabalho aliviando o cio de sua companheira.

Rosnei.

—O que faço ou deixo de fazer com a minha companheira não é ...

—Calma, cara. Eu não estou querendo passar por cima de você. Eu vi quando você entrou e pensei que seria melhor ficar perto, para o caso de você ficar... distraído. E agora queria saber se você não precisa de alguns minutos a sós. Eu poderia lhe dar retaguarda, guardando sua porta, enquanto você cuida...— -ele acenou com a mão para o quadril- —do seu negócio.

Se eu fosse um menino de doze anos de idade, eu poderia ficar corado. Mas eu não fiquei. Era um homem com



necessidades que passara dez minutos com o rosto enterrado numa boceta da qual ainda viria a ter acesso total. Não dava para ficar como estava.

—Cinco minutos, no máximo. — Minha voz quase falhou na última palavra, mas Sandman ou não percebeu ou preferiu ignorá-la. Um bom homem.

—Ninguém vai passar por mim, irmão. Eu vou mantê-la segura.

—Obrigado. — Eu corri para dentro da floresta, abrindo o meu jeans enquanto corria. Eu mal passei a linha de árvore quando envolvi meus dedos em torno de meu pau e comecei a bombear. Eu usei a mão que eu enterrei na boceta de Kaija apenas alguns minutos atrás, o pensamento fez parecer mais quente do que o habitual. Para cima e para baixo eu provoquei enquanto eu corria para o que esperava ser um local privado suficiente para uma punheta rápida.

Quando eu finalmente cheguei ao lado de um pinheiro gigante, os galhos caídos de forma a me encobrir, puxei meu pau o resto para fora, empurrado com força em minha mão. Caralho, eu ainda podia sentir o cheiro Kaija em mim. Picante e doce, o cheiro fez a minha excitação se elevar ainda mais quente. Lambi meus lábios e pendi a cabeça para trás enquanto a minha mão deslizava para cima e para baixo em meu pau, passando meu polegar sobre a ponta entre cada golpe. Imagens de minha companheira no meio de seus orgasmos passaram pela minha memória. A maneira como ela jogava a cabeça para trás e entreabria seus lábios, como



ela apertava os olhos e suspirava com os primeiros tremores passando por seu corpo. O rubor que ficava sobre o peito e rosto enquanto a intensidade aumentava e seu orgasmo se construía segundo a segundo. Linda... deliciosa...

—Minha.

Gozei abruptamente, todo o meu corpo travando com o prazer da minha liberação. Em breve. Eu gozaria dentro dela em breve, e então eu sentiria todo o suave calor envolvendo meu pau ao invés de minha própria mão.

Sem qualquer consideração para a bagunça que eu fiz, corri de volta para a casa, acomodando meu agora suavizado pau dentro das calças e fechando enquanto corria. Shadow estava de sentinela como o deixei, olhando em direção ao leste.

—Eu vou ficar aqui esta noite—, ele disse para mim, antes mesmo de alcançá-lo.

—Eu fico com a varanda.

—Sim, mas a sua companheira aparenta ter alcançado as piores horas de seu cio. — Ele virou para me encerrar, com um olhar distante em seus olhos. —Eu conheci a minha Margaret no final do outono e fomos obrigados a esperar até o verão para o nosso Klunzad. Naquele inverno, quando entrou no cio, ela chorava e ria de dor. A única coisa que parecia ajudá-la era o meu toque, por isso esgueirava-me em seu quarto e me aconchegava com ela para ajudar a dormir. Talvez a sua companheira encontre o mesmo alívio se vocês



dois compartilharem este contato pele-a-pele esta noite, velho amigo.

Kaija gemeu quando Sandman falou, chamando minha atenção para a porta. Não era um gemido de prazer, mas de dor.

—Depressa. Sua companheira precisa de você. Sandman apontou para a varanda, e depois recuou um passo de distância, quase desaparecendo nas sombras da casa. — Eu vou ficar de guarda. Eu não vou deixá-lo na mão.

Engolindo o nó que se formou na minha garganta, eu vi meu amigo e irmão Breed, enquanto ele se posicionava para proteger a minha companheira. Ele iria ficar de guarda durante toda a noite, tinha certeza disso. Ele garantiria que eu nunca viveria no inferno que ele teve que viver, devido à perda de sua companheira.

—Obrigado, irmão.

—Estime-a. Lute por ela. Nunca confie na matilha.

Com um aceno de cabeça, eu pulei para a varanda. O vento passou, trazendo com ele o ar frio do lago. Outono era curto nesta parte do país. Logo, o inverno viria. Um tempo para o acasalamento, reprodução e aconchegar-se em um lugar quente. Onde esse lugar poderia ser, não cabia a mim escolher, e sim a Kaija. Eu respeitei isso porque era nosso costume, mas as palavras de Sandman levaram minha mente a uma espiral de dúvidas.

Porque quando o vento soprava frio e o cheiro do próximo inverno dançava na brisa, quando eu sonhava com



um lugar seguro e quente com a minha companheira, aquele lugar não era na terra Valkoisus. E de alguma forma sabia que Kaija não gostaria de sair.

Ao ouvir o desconforto de minha companheira, corri para abrir a tela. Kaija agitou-se e virou-se na cama. Sua pele estava vermelha e suas pernas estavam torcidas nos lençóis como se ela tivesse se contorcido desde o momento em que a deixei.

Uma vez que estava ao seu lado, movi uma mecha de cabelo de seu rosto e inclinei-me para beijá-la.

—Kaija? Você está bem?

Ela choramingou e enrolou-se em posição fetal.

—Dói, Gates. Nunca machucou assim antes.

—Eu sei, princesa. Eu acho que posso ajudá-la. Você quer que eu tente?

Ela assentiu com a cabeça contra o travesseiro.

—Por favor.

Joguei o cobertor no chão e puxei o lençol de baixo dela. Mantive meus olhos fixos nos dela enquanto tirava meu colete, blusa e jeans. Ela não disse uma palavra, apenas assistia me despir com nada mais do que um suspiro.

—Se eu já não soubesse, poderia dizer que o meu corpo não a seduz.

Ela balançou a cabeça.



—É claro que me seduz, mas eu não posso ter você. E ainda assim você está aqui, nu à minha frente. Por que você está me provocando assim?

Elevando-a, coloquei-a sentada na beira da cama. Antes que ela pudesse protestar, puxei a camisola de seda sobre sua cabeça, aliviado ao vê-la nua por baixo.

—Eu não estou brincando com você, princesa. Ficar pele-contra-pele vai ajudar a aliviar sua dor, por isso temos de estar nus.

—Se você entrar nesta cama comigo nu, não há nenhuma maneira que não venhamos a transar.

Tirei o lençol.

—Nós não vamos transar. Eu consigo me controlar.

—Mas e se eu não?

—Então, vamos mandar as favas as leis da matilha e fazer o que é preciso para a dor ir embora. — Deitei-me no colchão. —Venha aqui.

Com um puxão, trouxe-a para cima de mim. Envolvi minhas pernas em volta dela e puxei-a em meus braços, descansando sua cabeça em meu peito. Uma vez que ela parecia confortável, eu puxei o lençol sobre nós, recolocando minhas mãos e braços para cobrir suas costas. Contato perfeito, desde os dedos dos pés até o nariz.

—Já está melhor, — ela murmurou.

Eu ri e segurei-a firmemente, amando o jeito que ela se encaixou em mim.



—Durma um pouco, princesa. Amanhã será um dia agitado.

Ela suspirou e se aconchegou mais antes de sua respiração acalmar. Seu peso sobre mim fez meu coração praticamente cantar. Minha companheira, em meus braços com nada entre nós, era um sonho virando realidade. Mas, com a alegria veio o medo, e com o medo veio a raiva. Kaija se reuniria aos nômades na parte da manhã. Sozinha. Ou o mais próximo disso que alguém poderia estar com uma alcateia completa e uma equipe de irmãos Feral Breed, todos estariam lá garantindo que nada desse errado. No entanto, eu não ficaria próximo. Eu permaneceria na encosta oposta, olhando de cima.

Esperando para destruir o mundo se algo desse errado.

Assim como minha companheira dormia em meus braços, eu olhava para o teto e planejava todas as maneiras que estriparia seus ex-capttores se, de alguma forma, eles obtivessem sucesso em seus planos.



# DOZE

## KAIJA

O vento soprava do norte, trazendo consigo o cheiro do lago. Ele me confortou com a sua familiaridade. Eu estava no centro de uma clareira perto de uma velha fundição há muito abandonada, sendo este o local para a troca, exigido pelos homens que me sequestraram pela primeira vez. Sandman ficou um pouco para trás. A figura de proa da Feral Breed. O homem encarregado de proteger-me se as coisas dessem errado.

Eu esperava pelo bem de todos que as coisas não tivessem um desenrolar nefasto.

Eu vi como o vento agitou os pinheiros, fazendo uma dança de agulhas verdes em um palco marrom. Linda e poderosa, esta terra foi uma vez uma provedora vibrante e forte de cobre para o mundo. Agora, as minas ficaram vazias, os homens e mulheres que trabalharam nelas mudaram-se para outros lugares. Ainda assim, os shifters Valkoisus ficaram. A nossa matilha fez um lar nestas terras por centenas de anos, e continuaríamos por outras centenas. Nós





éramos fortes, éramos capazes, e nós não seríamos dilacerados pelas vontades de um grupo de nômades e a obsessão de um Omega.

Quando eu acordei naquela manhã, Gates me tranquilizou com palavras amáveis e beijos ainda mais doces. Mas no momento em que se afastou para se preparar para a falsa troca, meu nervosismo retornou. Eu fiquei preocupada sobre cada detalhe. Mas, em seguida, Half Trac veio me ver. Ele falou longamente comigo sobre o meu poder como uma Omega, me ensinando coisas das quais não aprendera em minhas décadas de vida.

Havia muitos mistérios nos Omegas, muitos segredos também. Mas uma coisa era certa e bem conhecida - havia um poder inato crescendo dentro de nós a partir do momento do nosso nascimento. E havia muitos shifters que iriam mentir, enganar, roubar e matar para ter acesso a esse poder, mesmo que eles não soubessem como acessá-lo. Essa ameaça foi a razão pela qual meu pai se recusou a permitir a minha presença em um encontro. Foi por isso que eu fui mantida isolada do mundo shifter. E foi por isso que eu tinha confiança que todos sairíamos vivos ao final deste dia.

Mantendo as palavras de Half Trac na minha cabeça, eu fechei os olhos e concentrei-me profundamente no que eu considerava ser meu espírito lobo. Procurei pela conexão que sinto com meu companheiro. A Gates não foi permitido estar próximo da clareira durante a troca, mas ele não estava longe. Eu sabia que ele não estaria. Ele nunca permitiria uma grande distância entre nós, especialmente quando eu estava



em perigo, assim como eu nunca lhe permitiria entrar em uma batalha sozinho. Nós éramos um só coração, uma alma, uma unidade poderosa, mesmo antes de nossa união oficial. Mas hoje eu teria que agir sozinha.

Eu respirei fundo, centrando-me no momento e na conexão com Gates. A coceira de um shifter começou em minha cabeça e caiu em cima de mim, até os dedos dos pés. Estava quase na hora. Em breve, os nômades chegariam. Logo, eu iria utilizar plenamente a minha capacidade Ômega pela primeira vez.

Logo, eu iria ajudar Half Trac e seus Cleaners a capturar qualquer nômade que ameaçasse meu companheiro, minha matilha, minhas irmãs Ômega, ou eu mesma.

Assim que o primeiro perfume dos nômades me atingiu, eu abri meus olhos e me preparei para o que eu sabia que estava para acontecer. Eles viriam; eles iriam me levar; a equipe Feral Breed iria me salvar.

Ou assim pensavam.

Half Trac teve a certeza de que eu entendi o plano passado às equipes, aquele em que a equipe Breed iria me salvar seguido por um contingente de lobos da alcateia para eliminar os nômades e capturar o líder. Era um bom plano, onde todos concordaram. Mas, em nossa reunião, Half Trac alterou quase todos os detalhes para um plano secreto que só nós dois saberíamos. Para seu benefício, bem como para manter o meu Gates longe do perigo. Minha equipe era boa, a minha matilha e a Breed fortes, mas eles não estariam indo



me salvar hoje. Minha missão era clara, deixar os nômades me levarem, aguardar os Cleaners, abrir meu poder Omega para eles para que eles pudessem capturar – não matar – todos os nômades.

O bando não precisaria me salvar.

A Feral Breed não precisaria me salvar.

Meu companheiro não precisaria me resgatar.

O poder do Ômega que se escondia dentro de mim iria me salvar.

Era a hora de a princesa do bando Valkoisus ganhar sua coroa.



## GATES

Senti o primeiro puxão no meu vínculo de acasalamento enquanto esperava em uma encosta com vista para a clareira onde Kaija estava. Eu assisti, à espera de um indício ou um sinal, algo que me dissesse o que estava acontecendo com ela que causasse a pontada no meu coração. Mas nada aconteceu. Ela permaneceu imóvel, uma brilhante estátua vermelha em uma floresta verde.



O puxão aumentou no momento em que vi os lobos aproximando-se sobre o monte à minha frente. Assim como nós tínhamos esperado, eles vieram do oeste. Seis lobos e três homens caminharam pela floresta em direção à minha companheira, um deles, obviamente, Magnus. Mesmo de onde me encontrava. Quilômetros de distância, pude ver que não foi fácil para ele. Golpeado e sangrando, veio mancando em direção à colina e a Sandman, que estava com Kaija.

Eu sabia desde o instante que o plano foi elaborado, que estes seriam os cinco minutos mais difíceis da minha vida. Forçado a ficar para trás com uma equipe de lobos da alcateia e permitir que os nômades chegassem perto da minha companheira, para tomar posse dela, para voltarem da mesma forma que vieram. O tempo seria o maior teste do meu controle, desconfiava que talvez não conseguisse sobreviver.

Assim que os nômades entraram na clareira, o puxão no meu vínculo aumentou. Algo estava errado. Eu quase podia sentir o gosto do vento forte soprando do lago. Algo tenebroso e pegajoso vinha em minha direção, trazendo sangue e luto com ele.

Algo como a morte dançavam com o vento.



# KAIJA

—Você sabe, princesa. Você fica mais e mais bonita cada vez que eu a vejo.

O líder dos nômades atravessou a linha de árvores até a clareira. Um segundo shifter em forma humana, um mais baixo, aquele que perversamente se deleitou ao torturar minha irmã, rebocava Magnus junto com ele. Os lobos vieram em seguida. Seis deles, todos rosnando e grunhindo enquanto eles caminhavam com cautela por entre as árvores. Eu assisti em silêncio, sem medo. O plano iria funcionar. Os Cleaners viriam. Não poderia haver nenhuma dúvida da minha parte.

—Sim, sim, ela é uma beleza. Vamos acabar com isso.  
— Sandman posicionou sua mão na base de minhas costas. Eu tropecei para frente, agindo como se ele me empurra-se, como era parte do plano. Eu não deveria parecer disposta. Não importa o quão ansiosa eu estava por ficar a sós com os nômades para que pudéssemos acabar logo com isto.

—Cuidado com a mercadoria, cara. — O líder avançou e agarrou meu braço, arrastando-me para ficar atrás da linha defensiva dos lobos que eles trouxeram. —Meu chefe não ficaria feliz se quebrássemos o seu novo brinquedo antes mesmo que tivesse oportunidade em brincar com ele.

Ele acenou a cabeça para seu parceiro, este empurrou Magnus para ocupar o espaço no qual eu estava há apenas



alguns instantes. Eu encontrei os olhos de Sandman enquanto ajudava Magnus a ficar de pé. Medo. Tão forte como ele era e tão valente como eu sabia que era, Sandman tinha medo por mim. Ou talvez medo por todos se algo acontecesse comigo. Eu não era burra, meu companheiro se tornaria um monstro raivoso caso eu sofresse algum dano. E eu sabia que, a partir de minhas próprias observações, bem como a minha conversa com Half Trac, Gates não era um homem com quem devia se meter, mesmo quando de bom humor.

O destino escolheu muito bem o nosso emparelhamento, mas eu não estava disposta a arriscar sua vida pela minha quando havia outras opções mais seguras. Half Trac iria manter meu companheiro tão calmo quanto possível, enquanto eu ajudava os Cleaners a capturarem nossos inimigos. Nós só precisávamos chegar a um lugar onde Gates não poderia ver o que estava prestes a fazer.

—Nós vamos seguir viagem agora. — O líder puxou-me até a colina, movendo-se rapidamente enquanto seus lobos fechavam atrás de nós para proteger nossa retirada. —Eu vou deixar o meu chefe saber o quão cooperativa foram os chamados, protetores da espécie. Eu tenho certeza de que vai lhe render muitas risadas.

—Ei, nômade—, Sandman gritou atrás de nós. Olhei por sobre o ombro assim que o líder virou. Não havia nenhum medo restante, nenhuma preocupação ou dúvida. O homem olhando para nós demonstrava toda bravura e segurança,



pronto para lutar e com a certeza que ganharia. —Verei-os em breve.

O líder apertou meu braço e me puxou para subirmos a colina até não conseguir mais ver a clareira. Mais alguns minutos. Os Cleaners viriam uma vez que houvesse uma boa distância entre nós e o bando Breed. Apenas um pouco mais de tempo.

Após descer alguns metros da colina, um medonho rugido soou através da floresta, provocando uma revoada de pássaros e fazendo os pequenos animais correrem. Meu coração disparou no momento em que passei a imaginar tudo que poderia dar errado: morte, lesões, destruição e aniquilação. Gates, deve ter visto que Breed não estava cumprindo com o plano original. Ele deve ter achado que eles deixaram que me levassem. Meu companheiro não sabia que os Cleaners me ajudariam a lutar contra os nômades. Ele não sabia que eu estava assumindo o risco deixando-o fora da luta.

Meu companheiro viria por mim... e havia uma possibilidade muito real de que ele morresse ao tentar me salvar.



## GATES



O nômade colocou as mãos sobre minha companheira. Eu esperei e assisti de meu poleiro, incapaz de ouvir as palavras sendo faladas. Mas eu não precisava, o filho da puta estava tocando minha companheira. Ele morreria por isso.

Movimentação. A equipe nômade estava saindo, arrastando Kaija com eles. Eu assisti-os da crista da colina enquanto desapareciam para o outro lado, meu coração correndo o tempo todo.

—O que estão fazendo? —, Perguntou Rex, de pé ao meu lado. Ele não gostava de ser posto de lado tanto quanto eu. Ele não devia estar tão perto, mas ele invadiu o mirante para vigiar sua irmã.

—Eu não tenho nenhuma porra de ideia.

A equipe da Feral Breed devia mover-se assim que os nômades chegassem ao topo da colina, cercá-los e resgatar Kaija antes de matar todos, menos o líder. No entanto, eu não vi nenhum movimento do nosso lado. Mesmo Sandman, que me jurou que não deixaria nada acontecer com a minha companheira, ficou na clareira, fazendo nada mais do que discutir com Half Trac. A forma como Sandman torceu sua cabeça, fez com que eu olhasse mais atentamente, e meu sangue gelou no momento em que percebi os sinais reveladores de uma ordem Alpha forçada.

Sandman não estava apenas discutindo...ele estava tentando lutar contra a ordem de ficar parado dada por Half Trac. Olhando para o resto dos meus irmãos, eu vi a mesma coisa. Cabeças inclinadas, músculos esticados, rostos





retorcidos em caretas. Enquanto isso Half Trac ficava no meio, fazendo nada, a não ser ver a minha companheira ser tirada de mim.

Eles estavam deixando-a ir, e a única esperança que eu tinha da liderança da Breed era que esses malditos Cleaners pudessem chegar até ela. Três shifters contra oito e com a minha pequena companheira no meio do fogo cruzado.

—Half Trac mentiu. — A voz de Rex cortou o silêncio. A equipe inteira da Alcateia congelou por um instante enquanto esse conhecimento era assimilado. Kaija estava com problemas, e meus irmãos, outrora designados para ajudá-la, foram prejudicados por seu suposto líder.

Raiva em ebulição, borbulhava dentro de mim, alcançando minhas entranhas, embotando meu discernimento. Eu mataria todos eles. Todos shifter remanescentes neste bosque iriam morrer enquanto buscava resgatar Kaija. Foda-se a matilha, foda-se a Breed, foda-se o mundo. Minha companheira estava em perigo.

Eu rugi assim que o meu corpo foi para a forma lupina, músculos e ossos torcendo em menos de um segundo. Eu estava correndo desde o primeiro impacto de minhas patas na terra. Corri descendo a colina em direção ao meu líder traidor. Ofegante, eu forcei minhas pernas mais rápido do que nunca. Eu acelerei através das árvores e saltei sobre as rochas que se encontravam pelo caminho até chegar a clareira. Na minha maneira de destruir o mundo ao meu redor enquanto buscava minha companheira.



—Lorenzo Martinez de Caballero, você se dobrará a minha vontade.

Minhas pernas congelaram, fazendo-me cair sentado no chão. Eu choraminguei quando eu bati em uma pedra grande que estava semienterrada no chão. O som de um osso quebrando era audível por cima do meu próprio coração acelerado.

—Gatekeeper—. Half Trac ajoelhou-se ao meu lado, com os olhos brilhantes e sua mão sobre minha cabeça. Eu queria dizer a ele que fosse se foder, para sair em disparada até minha companheira, mas não conseguia me mover. Algo me mantinha no chão, completamente à mercê dos que estavam ao meu redor. —Volte para sua forma, agora.

Eu gritei enquanto suas palavras forçaram meu corpo a mudar para a forma humana. Dolorosa e lentamente, trazendo de volta imagens vívidas das primeiras mudanças que eu experimentei quando criança. Shifting era uma inclinação natural para nós Borzohn ou nascidos shifters, mas ainda levou tempo para aprender e perfeição. Aquelas primeiras transformações foram brutais, e esta não era melhor. Especialmente com o que eu assumia ser um braço quebrado. Half Trac observava com aqueles olhos brilhantes, esperando até que estivesse completamente humano antes de puxar a mão.

—Eu não vou te machucar, e sua companheira vai ficar bem. Ela é uma poderosa Omega, especialmente para alguém tão jovem. Seu poder vai protegê-la.



—Preciso... minha companheira.

Half Trac riu e balançou a cabeça enquanto eu lutava contra seu domínio sobre mim.

—Os nômades não podem acessar o seu poder, jovem. Eles são inúteis – não andam em bando, são indisciplinados e sem vontade de se unir a um poder superior. Não, eles não são importantes para mim. O poder de Kaija como uma Omega irá protegê-la, assim como meus Cleaners. Eu não podia arriscar a morte desses nômades, não quando nós ainda não sabemos quem é o suposto líder. Estou mais preocupado em descobrir o que eles sabem do que eles fizeram, e isso significa que não podemos matá-los. Precisamos de respostas em primeiro lugar.

Lutei com mais empenho, meu coração batendo ainda mais rápido assim que eu sentia o enfraquecimento do meu vínculo com Kaija. Ela estava se afastando de mim.

—Deixe-me!

—Acalme-se, por favor. Eu não permitiria que nada acontecesse com a sua companheira. Sua matilha e a nossa irão em breve seguir os nômades para os encurralar no vale. Meus Cleaners vão capturar os homens, enquanto seus irmãos se certificam de que ela é devolvida para você viva e bem.

Antes que eu pudesse falar novamente, o puxão no meu vínculo de acasalamento virou-se para uma sensação de energia e solidez, me cobrindo com um poder que eu nunca experimentei. Alimentou-me e fortalecendo-me para



conseguir me libertar do comando do Half Trac. Rolei e saltei ficando em pé, sacudindo a estranha sensação de qualquer poder que Half Trac colocara sobre mim. Meus irmãos Breed ao meu redor seguiram meu exemplo, cada um rompendo o controle que Half Trac nos submeteu. Eu não sabia o que nos dera a força para derrubar tão poderoso Alpha, mas eu tinha a sensação de que tinha algo a ver com Kaija.

Meus irmãos se aproximaram, olhares e rosnados dirigidos a Half Trac que ficou imóvel e, obviamente, chocado. Eu queria matar o bastardo mentiroso pelo o que ele fez, pelo risco que ele colocara Kaija, mas eu não tinha tempo. Minha companheira precisava de mim, e eu não poderia deixá-la.

—Você mentiu para mim e para meus irmãos Breed, você quebrou nossa confiança, e você colocou Kaija em perigo. Esteja fora quando eu voltar, ou seu sangue irá fluir da mesma forma do que os desses nômades que estupidamente pensaram que poderiam colocar suas mãos sobre minha companheira.

Sem olhar para trás, eu corri por entre as árvores e sobre o monte. Correndo por minha vida. Correndo para a minha companheira. Poder fluindo por meu corpo e fazendo-me correr mais rápido do que nunca. O mundo era um borrão em torno de mim, meus pés correndo com toda a firmeza possível enquanto corria através das árvores.

Sandman e Pup estavam a alguns passos atrás de mim, apenas aproximando-se no momento em que chegávamos ao



topo de uma colina muito íngreme, que estava em nosso caminho para bloquear os nômades.

—Você está pronto para isto? — Sandman pulou de uma formação rochosa e deslizou alguns metros a minha frente.

—Mais que pronto. — Eu me balancei numa árvore e sob os galhos, o mundo girou como um borrão verde e marrom.

—Pegue sua companheira, irmão. Estamos lhe dando cobertura. Os outros estão nos cercando para o caso dos filhos da puta tentarem fugir de nós.

Com isso, Sandman e Pup circundaram o vale onde os nômades foram. Eu não os dei qualquer atenção, contudo. Meus olhos acharam o vermelho da capa de minha companheira entre os tons de terra da floresta, e me recusei a desviar o olhar enquanto corria para proteger a única coisa que eu realmente necessitava na minha vida.



# TREZE

## KAIJA

—Que diabos foi isso? — O líder dos nômades girou e tropeçou. O rugido de Gates os assustou, e deveria.

Sabendo que o meu tempo era limitado, concentrei-me no vínculo com meu companheiro. Quente e poderoso, a linha até ele era vermelha e brilhante em minha mente. Eu me agarrei a ela, completamente concentrada no gentil sussurro que me proporcionava. Concentrei-me nesta linha, desejando que minha força Omega nos conectasse. Se Gates estava chegando, ele precisa da minha ajuda. O poder Omega deveria ser usado para fortalecer os Cleaners em seus esforços em capturar os nômades, teria que ser compartilhado entre nós. Porque de maneira nenhuma eu deixaria meu companheiro lutar contra oito nômades shifters sozinho.

—Vamos dar o fora daqui, porra! — O torturador de Lanie agarrou meu braço e me empurrou para frente. Eu tropecei, mas me segurei em pé, enquanto continuava a me concentrar na linha vermelha. Meu corpo tremia enquanto a ligação solidificava, imbuindo de toda a força que consegui



reunir. Minhas ações negavam o novo plano projetado por Half Trac, mas eu não podia colocar Gates em risco. Os Cleaners precisariam lutar por si mesmos; Eu precisava transferir minha força para o meu companheiro.

—O que tem de errado com ela, porra?

Minha cabeça caiu para trás enquanto o poder Omega fluía através de mim, sobre mim, dentro de mim. Este foi o presente de um Omega - a energia mortal e agressiva a ser compartilhada com todos que precisavam de proteção. O conhecimento Shifter dizia que nosso poder era algo virtual, algo que apenas fazia nossos laços de bando mais forte. O conhecimento era uma falácia. O poder Omega era uma coisa física que podíamos tocar e usar quando necessário. Poderia fazer nossos laços de alcateia mais poderosos por causa do desejo inconsciente dos shifters em se reunir próximo a este poder. Mas também poderia ser compartilhado com nossos companheiros shifters para dar-lhes força física em tempo de guerra. Apenas um Omega poderia manuseá-lo. Apenas um Omega poderia usá-lo para salvar a si mesmo e sua alcateia.

E esta Omega compartilharia seu poder com seu companheiro para mantê-lo em segurança durante a batalha.

Sendo o acasalamento “oficial” ou não.

Os membros da Breed surgiram a partir da linha das árvores que nos rodeavam, cercando o grupo nômade e aproximando-se como uma rede de pesca.

—Você está ferrado, cara. — Sandman chegou mais perto, seus olhos cravados sobre o nômade que me segurava.



—Se você se aproximar, vou matá-la.

Sandman riu, soturnamente e com timbre malévolo o qual nunca ouvi vir dele. —Faça isso, e você estará desejando a morte antes mesmo de seu corpo atinja o chão. O Gatekeeper está chegando. O carrasco da Breed Feral, irmão de Beast, e acoplado à mulher que você segura contra a sua vontade. Você está ferrado, amigo.

Os braços do nômade não me seguravam mais. Eu caí para a frente com a perda de apoio. Um rugido soou enquanto caía de joelhos, e eu sabia que as coisas estavam prestes a ficar feias.

Meu Gates chegou.



## GATES

Corri em torno de um bosque de árvores a tempo de ver Kaija cair no chão. O rugido que eu lancei foi o suficiente para ter o shifter que se atreveu a colocar suas mãos sobre ela olhando em minha direção. Ficou boquiaberto enquanto tropeçava para trás em direção do líder dos nômades.

—Kaija! — Eu pulei sobre um tronco de árvore caído enquanto me dirigia para os homens que eram perigosos para a minha companheira. Kaija apressou-se em ficar de pé, mas antes que eu pudesse alcançá-la, um shifter em forma de





lobo bateu em meu flanco. Eu me enrolei e rolei, saltando e ficando de pé para enfrentar o filho da puta em forma humana.

Ele rosnou, mostrando os dentes assim que outro lobo se juntou a ele. Os dois espreitando de perto, cabeças abaixadas e pelos da nuca eriçados. Mesmo quando eu os assisti, eu mantive Kaija na minha visão periférica. Eu não a perderia de vista novamente. Quanto mais tempo estes dois me mantivessem longe da minha companheira, mais dolorosas suas mortes seriam.

Percebi Rex chegando, movendo-se em direção a sua irmã, o que era bom. Ele iria me ajudar a mantê-la segura. Eu confiava nele como fazia com meus irmãos Breed Feral. Voltando minha atenção para os idiotas que estavam entre Kaija e eu, ajustei minha posição e sorri.

—Vocês dois vão fazer alguma coisa, ou ficaremos dançando o dia inteiro?

Lefty<sup>8</sup> rosnou e saltou em mim. Eu me abaixei e ataquei por baixo, rasgando seu abdômen com minhas garras. Righty<sup>9</sup> me acertou assim que rolei de volta. Mandíbulas trincadas e baba voando, ele vociferou e latiu, tentando alcançar minha garganta. Mas eu era mais inteligente, mais bem treinado, e cheio de uma força do tipo que eu nunca experimentei. Joguei-o de cima de mim com um golpe do meu braço e segui-o enquanto ele rolava para longe. Kaija e Rex lutando contra o oponente mais baixinho chamou a minha

---

<sup>8</sup> O da esquerda.

<sup>9</sup> O da direita.



atenção, dando a Righty a oportunidade necessária para me atacar novamente. Nós continuamos dessa maneira por mais três rodadas, empurrando-o longe em cada ataque, mas perdendo o foco enquanto observava minha companheira rodando, chutando e socando. Finalmente, quando eu estava preso sob a besta mais uma vez, ouvi a voz dela me alcançar através de todo o seu rosnar.

—Pelo amor dos deuses, Lorenzo. Basta matar o homem.

Eu sorri, mesmo enquanto eu lutava para puxar o meu braço livre de sua mandíbula.

—Sim querida.

Com mais força do que eu sabia que tinha, eu puxei minhas pernas para cima e chutei a pequena coisa peluda de cima de mim e para o outro lado da clareira. Infelizmente, seus dentes levaram um bom pedaço do meu bíceps com ele. Sangrando e maldizendo a dor, eu lutei para ficar de pé e corri para minha companheira. Rex tinha o filho da puta baixinho no chão, enquanto Shadow e Pup deixaram o combate para cercar Kaija. Acabaram por sobrar apenas três lobos nômades vivos, um dos quais estava tentando circundar Sandman enquanto sutilmente ele conduzia a criatura para longe da minha companheira.

—Você sabe, meu filho—, disse Sandman para o lobo. —Você realmente escolheu o dia errado para se meter com a gente. Eu tenho certeza que eu nunca me senti mais preparado para uma luta como agora.



O lobo rosnou quando Sandman sorriu. O som de uma arma sendo disparada interrompeu o instante e fez meu coração quase parar. Rex estava no chão, segurando o joelho enquanto ele rolava em agonia óbvia. Corri em direção à Kaija assim que o lobo saltou em um Sandman distraído, derrubando-o no chão. Pup saltou para a luta, deixando apenas um nômade para mim na batalha.

Um pequeno filho da puta com uma arma apontada para minha companheira.

Deslizei alguns metros, ficando à frente de Kaija, encarrando abertamente o nômade.

—Você realmente não quer apontar essa coisa para ela.

Ele bufou uma risada. —Ou ela vem comigo, ou ela morre. Você escolhe, Gatekeeper.

Ergui os braços para o lado e balancei a cabeça.

—Você vai ter que passar por mim para tocá-la.

O sorriso do nômade ficou perverso e ele apontou a arma por cima de meu ombro.

—A maneira mais rápida é matá-la.

Eu gritei e pulei enquanto disparava. Uma mancha vermelha surgiu em seu flanco, jogando-o no chão ao mesmo tempo, minhas garras vincadas em sua carne. A bala atingiu-me ao lado do meu abdômen assim que eu atravessassei sua garganta, sangue escorrendo de nós dois, avermelhando o chão.

—Gates!



Kaija apareceu em cima de mim antes de chegar a parar de deslizar pelo cascalho. Eu envolvi meu braço ileso ao redor dela e tentei empurrá-la para ficar atrás de mim, agarrando minha barriga com o outro braço. Eu sabia que acertei o filho de uma cadela, mas eu não tinha ideia se ele estava morto ou não. Eu precisava protegê-la. Mas Kaija lutou contra o meu agarre, e entre meu braço danificado e a dor que irradiava de onde eu fui baleado, estava passando por uns maus bocados em segurá-la.

—Kaija, volte. — Eu empurrei novamente, lutando para que meus joelhos a protegessem. Kaija finalmente posicionou-se ao meu lado e envolveu um braço em volta do pescoço.

—Droga, pare. — A voz de Kaija gritando no meu ouvido me fez congelar. Meu corpo tremia enquanto eu ofegava, dor e adrenalina afetando drasticamente o meu foco. —Gates, olha. — Kaija apontou para onde o pequeno shifter agora estava em uma pilha de ossos quebrados e sangue derramado. Eu fiz isso ... eu protegi minha companheira. Eu quase suspirei de alívio até que uma nova sombra nos cobriu. Um homem que eu reconheci como sendo um dos Cleaners de Half Trac estava sobre o shifter caído, com a arma na mão e apontou em nossa direção.

—Não era para ser assim.



# QUATORZE

## KAIJA

—Não era para ser assim.

Eu suspirei de alívio, mesmo tendo o grande e tosco Cleaner apontando a arma para nós.

—Está tudo bem. — Agarrei o ombro de Gates e olhei sobre ele para o Cleaner. —Meu companheiro não oferece perigo.

O Cleaner encarou Gates por um longo momento e depois enfiou a arma no coldre debaixo do braço.

—Minhas desculpas, Gatekeeper. — O Cleaner agarrou o pequeno shifter e atirou-o por cima do ombro. —As ordens de Blaze foram muito claras. Proteger a Ômega, não importa quem possa ser uma ameaça. Sei que você é o companheiro dela, mas eu não podia correr o risco.

—Eu pensei que você estivesse aqui com o Half Trac? — Gates olhou de relance antes de me puxar para seu colo. Segurava a barriga com o braço cujo bíceps sangrou, e eu tinha a sensação de que haveria mais sangue vindo daquele ferimento. Meu bravo companheiro realmente levou a pior por mim.



O Cleaner bufou.

—Aquele pequeno filho da puta tem uma tendência de pensar que é maior do que realmente é. Sim, fomos enviados com Half Trac para ajudar na missão, mas, as ordens de Blaze superam todas as demais. Half Trac queria alterar o plano e capturar os nômades ao invés de matá-los, mas Blaze foi claro. Proteger a Ômega a qualquer custo. — Ele olhou para mim e sorriu. —Sinto muito se meu sócio foi grosseiro com você no outro dia; vamos cuidar dele depois de informarmos Blaze sobre a situação. Por favor, saiba que aqui você nunca correu perigo. Compartilhando o seu poder de Ômega com a gente ou não, estávamos dispostos a matar por você.

Eu assenti, mas rapidamente olhei para baixo quando algo quente e úmido deslizou sobre a minha perna.

—Gates... você está sangrando.

Gates me puxou para mais perto, balançando a cabeça.

—Estou bem.

—Você não está bem. Você está sangrando em cima de mim. — Levantei-me e tirei minha capa, revelando a calça jeans e a camisa de mangas compridas que usava por baixo. Só por via das dúvidas. —Deite-se, você pode usar isso como um travesseiro até que possamos levá-lo para fora daqui.

—Eu disse que estou bem. — Gates fez um movimento para ficar de pé, mas o Cleaner colocou uma mão pesada em seu ombro e deu-lhe um olhar severo.



—A Ômega disse para ficar quieto. Eu sugiro que você siga as suas ordens.

Eu lutei para reprimir um sorriso enquanto Gates resmungava.

—Há outros Cleaners nas proximidades?

O homem, ainda segurando o ombro de Gates, assobiou e seus dois companheiros de equipe saíram de onde se esconderam e entraram na clareira. Eles usavam roupas camufladas e tinham os rostos pintados para se misturar melhor à paisagem, provavelmente o motivo pelo qual eu não os notei antes.

—Temos dois homens feridos que precisam de mais cuidados do que o médico pode oferecer. — O Cleaner se dirigiu à sua equipe com Shadow, Pup e Sandman que também se juntara à alcateia. —Eu fico com a Ômega. Diesel, você pega Dark e Cranky. Butz pode pegar Cappers.

—Cappers? — Perguntei.

O Cleaner sorriu para mim.

—Seu irmão deslocou a rótula. Essa merda dói e nem sempre cura direito, mas isso aconteceu enquanto ele lutava para salvá-la. Com isso ganhou o nosso respeito e, portanto, ele recebe um nome de guerra honorário.

Gates gemeu quando Diesel o levantou ao estilo dos bombeiros. Eu me apressei e meu queixo caiu quando vi a quantidade de sangue proveniente da ferida ao lado do seu corpo. Os shifters podiam ter poderes de cura



extraordinários, mas perder sangue era a nossa fraqueza. Sem sangue, sem cura. Sem Gates.

—Nós precisamos nos apressar.



Fumaça. Ela provocava os meus sentidos, o odor acre afastando o meu sono. Eu enterrei meu rosto no travesseiro, que estranhamente cheirava a Gates. Não importa como ou por que, de repente eu precisava mergulhar nele. Algo escuro e perigoso me arrancou das memórias, mas eu bloqueei o melhor que pude. Eu queria dormir. Queria me envolver no cheiro de Gates e ficar inconsciente pelos próximos dois dias. Eu me enrolei feito uma bola e puxei as cobertas sobre a cabeça para aprisionar o cheiro picante contra a minha pele.

—Eu estava me perguntando se um dia você iria acordar.

Meus olhos se abriram, olhando em toda a extensão nua do peito de Gates onde, aparentemente, eu estava descansando. Quando eu levantei a ponta da colcha com a qual eu estava coberta, me deparei com o olhar divertido da minha mãe.

—Quanto tempo eu dormi?

Ela se sentou em uma cadeira de balanço perto da entrada do meu quarto com o manto marrom iridescente





espalhado ao seu redor. Perfeita, imaculada e, ainda assim, mais pálida do que eu jamais a vi. Eu sabia que os últimos dias foram duros para ela; eles foram difíceis para todos nós. Mas eu não esperava vê-la tão obviamente... abalada.

—Quase um dia inteiro. O médico do Feral Breed disse que você ficaria boa, mas admito que estava começando a me preocupar. E seu pobre companheiro praticamente entrou em pânico quando não conseguiu acordá-la.

—Gates estava acordado? — Eu me apoiei no cotovelo e inspecionei meu companheiro adormecido. Sua cor estava boa e parecia não estar mais sangrando. Ele ainda dormia.

—Sim, mas não por muito tempo. Ele ainda está um pouco fraco devido à perda de sangue e precisa descansar. Ela sorriu suavemente para o homem deitado ao meu lado. — Ele é um homem bom, muito protetor com relação a você.

—Eu sei. — Eu respirei fundo e olhei para o teto, revivendo o dia anterior em minha mente. —Ele matou um monte de gente. E eu disse a ele para matar um nômade durante a luta.

—Sim, eu sei.

Quando eu olhei para ela, minha mãe tinha a cabeça inclinada e uma expressão calma no rosto. Nenhum sinal de repulsa ou surpresa. Sentei-me, envolvendo o cobertor em volta dos meus ombros nus e puxei meus joelhos contra o peito.

—Eu nunca pensei que ficaria bem com assassinato.



Minha mãe atravessou a sala para sentar-se na beira da cama e me puxou para o seu lado.

—Não, eu jamais pensaria que isso fosse possível. Mas o nosso mundo é perigoso, filha. Especialmente para você. Quando penso nas intenções daqueles homens...

Ela olhou para a porta e farejou. Depois de alguns segundos, ela se virou e me olhou nos olhos.

—Só os deuses sabem quais eram as suas verdadeiras intenções, mas eu não posso imaginar que qualquer delas fosse boa. As suas mortes não devem pesar na sua consciência.

Respirei fundo enquanto os meus olhos ardiam com as lágrimas que eu lutava para conter.

—Ele não caiu no seu conceito pelo que fez? Ou eu, por querer aqueles homens mortos?

—Nunca, e não apenas porque você é minha filha amada ou Gates por ser o companheiro que lhe estava predestinado. Vocês foram levados, sequestrados no meio da noite por um bando de covardes que tentou criar uma luta entre a nossa alcateia e os nossos protetores, fazendo-nos negociar o líder deles por você. Eles não nos deram escolha e não mostraram qualquer remorso por suas ações. Se os Breed não tivessem matado aqueles homens eu não sei se você estaria sentada aqui agora. Ela enxugou as lágrimas que rolaram pela sua face e me fitou com o olhar firme. —Eu serei eternamente grata ao destino por nos trazer seu companheiro e seus irmãos do Feral Breed num momento tão importante.



—Ainda que sejamos tão fortes quanto somos, nossa alcateia não foi treinada para lutar como esses homens foram. Eles são nossos defensores, não algo a ser temido ou desdenhado. Eles são uma verdadeira bênção para nós. E não fizeram nada de errado.

Olhei para Gates quando ele rolou para o lado, envolvendo a parte superior do corpo em torno de mim. Ele desejava o meu toque, mesmo durante o sono, o que me fez sorrir. Minha mãe se aproximou e tirou o cabelo de Gates da testa.

—Assassino ou não, o homem se preocupa com você e irá mantê-la feliz e segura. Não posso pedir nada mais do que isso.

Eu dei um sorriso fraco.

—Estou quase triste por Gates estar deixando o Breed, embora eu tenha de admitir que a ideia dele se juntar à nossa alcateia não seja nada ruim.

—O que você quer dizer? Por que ele iria deixar o Breed?

—Porque ele é meu companheiro. Eu não quero sair daqui, e é meu direito fazer essa escolha por ambos.

Ela se levantou, a preocupação estampada em seu rosto.

—Kaija, este homem não foi feito para a vida na alcateia. Ele nunca vai ser feliz aqui.

Meu estômago revirou quando ela expressou o temor que estava rondando a minha cabeça desde o primeiro momento em que nos conhecemos.



—Talvez ele se ajuste.

—Não há nenhum ajuste para homens como ele. O Feral Breed é mais do que um clube de motocicletas. É uma fraternidade. Esses homens vivem juntos, lutam juntos, e dependem uns dos outros para se manter vivos. E o seu Gates é membro há quase duzentos anos. Ele não vai se ajustar.

Engoli em seco e me recusei a olhá-la nos olhos.

—Você não pode ter certeza disso.

—Oh, filha. Você tem muito a aprender. — Ela puxou o cabelo para fora do meu rosto. —Eu quero que você esteja feliz e segura, unida a um homem que vai te fazer sorrir e vai ajudá-la a se segurar quando você precisar dele. Mas a vida com um parceiro não é fácil. Há sacrifícios a serem feitos e compromissos que devem ser assumidos, de ambos os lados, mesmo com o destino ajudando ao longo do caminho. Seja esperta e se lembre disso.

Abaixei a cabeça sentindo a incerteza me inundar. Eu não desejava abandonar a minha alcateia, mas minha mãe podia ter razão. Meu companheiro podia não ser feliz ficando comigo na alcateia. Viver no mesmo lugar com um de nós sentindo-se miserável parecia ser a única maneira de termos uma vida juntos.

—O que te deixou tão agitada? — Gates resmungou, sonolento, interrompendo a roda dos meus pensamentos. Olhei para cima e percebi que a minha mãe se fora, a porta



do meu quarto está fechada, e meu companheiro sorrindo para mim com os olhos pesados.

Suspirei e sorri para ele.

—Nada. Como você está se sentindo?

Gates me observou por um longo momento antes de fechar os olhos e se espreguiçar.

—Cansado, dolorido. — Ele fungou e levantou o lençol para olhar ao longo de seu corpo. —E, aparentemente, sujo. Cheirando a sangue e sujeira.

—Você meio que desmaiou quando Shadow extraiu a bala. Nós não quisemos fazer nada que o acordasse.

—Hmmmm, isso faz sentido. — Ele suspirou e fechou os olhos novamente, estremecendo quando tentou levantar o braço. —Droga.

—O que foi?

—Nada, realmente. Apenas desejando que eu pudesse retribuir o favor para o filho da puta que tirou um pedaço do meu braço. — Seus olhos se abriram. —Perdoe o meu linguajar.

Eu ri e coloquei minhas mãos em seu peito.

—Não precisa se desculpar. Eu já ouvi palavrões antes. — Debrucei-me sobre ele e dei um beijinho em seus lábios secos. —Eu mesma posso ter falado algum, uma ou duas vezes.

Gates passou o braço bom em volta de mim e me puxou para baixo até me deitar sobre seu peito.



—Ah, é mesmo? E de qual tipo de palavrão estamos falando?

—Você quer saber as palavras que eu disse? — Perguntei com uma risada.

—Sim, eu acredito que preciso saber exatamente quão impróprio o seu linguajar pode ser, jovem Kaija, Ômega da matilha Wariksen.

Meu sorriso vacilou ao recordar a possibilidade de perder o meu lugar na alcateia, mas, sacudi o medo que me puxava para baixo e beijei meu companheiro mais uma vez. Levemente, delicadamente. E então eu deslizei meus lábios sobre sua bochecha para sussurrar em seu ouvido.

—Eu sou conhecida por ter dito 'foda' uma ou duas vezes.

Gates grunhiu e rolou, me puxando para baixo dele, pressionando seus quadris sobre os meus. Ele estava duro... todo ele, tão duro. Dos músculos dos braços à vastidão de seu peito até a ereção que eu sentia entre nossos corpos, enquanto ele deslizava o nariz até o meu pescoço.

—Diga isso de novo.

Lancei a cabeça para trás enquanto seus dentes mordiscavam a minha pele, um arrepio correndo pela minha espinha.

—Foda.

Meu sussurro ofegante foi recebido com um movimento de quadris de Gates, duro e quente roçando perfeitamente na



minha boceta macia e molhada. Não havia nada entre nós, a não ser a crença de que precisávamos da aprovação um do outro para avançar até onde nós dois queríamos. E essa crença foi desaparecendo a cada passagem da cabeça do seu pau sobre o meu clitóris.

Eu gemi e inclinei meus quadris enquanto sua língua se arrastava ao longo de minha garganta.

—Por favor.

Mas, em vez de Gates atender ao meu pedido e me dar mais de si, ele interrompeu o movimento dos quadris e se afastou.

—Nós não podemos. — Ele engoliu em seco. Eu o encarei, sem saber ao certo por que tínhamos de parar.

—Você é meu companheiro. Eu quero você, e meu cio já passou. Nós podemos.

Ele bufou uma risada e se sentou sobre as panturrilhas, enquanto corria a mão pelo meu cabelo.

—É foda, princesa. Eu também quero você.

Sentei-me. Seus olhos caíram sobre os meus seios nus e ele gemeu.

—Se você me quer e eu te quero, por que não podemos ficar juntos?

Gates arrancou o lençol de suas pernas e o colocou sobre meus ombros.

—Porque nós já esperamos até agora e, pela primeira vez, eu quero fazer as coisas direito. — Ele me deu um beijo



suave, um simples toque dos seus lábios sobre os meus, antes de pular da cama. —Eu preciso cuidar de alguns negócios. Você...—, - ele me olhou, luxúria e desejo tão evidentes em seus olhos quanto a curva ascendente de sua ereção... —provavelmente vai se sentir melhor depois de um banho quente.

Eu fiz beicinho quando ele puxou sua calça jeans sobre seus quadris e agarrou sua camisa.

—Você sempre pode se juntar a mim, você sabe.

Gates riu enquanto o tecido preto se acomodava sobre o seu peito e ele alcançava o colete de couro que sempre usava, aquele que o identificava como um membro do Feral Breed.

—Eu não acho que poderia manter minha promessa se a visse nua e molhada. Mais uma vez.

Ele piscou para mim enquanto eu corava, recordando a noite do meu banho. Isso foi há menos de quarenta e oito horas, e ainda assim parecia que uma vida toda se passou.

Gates atravessou a sala e inclinou-se sobre mim. Seus dedos agarraram a ponta do lençol, puxando-o para baixo enquanto olhava nos meus olhos.

—Você é a coisa mais perfeita que eu já vi nesta minha longa vida. — Ele esfregou o nariz na minha bochecha e depois descansou sua testa contra a minha enquanto seus olhos percorriam meu corpo. —Tão linda e doce. Você merece alguém melhor do que eu, mas você é o presente que o destino me deu e eu tenho toda a intenção de tratá-la com todo o amor e respeito que eu puder oferecer. Então, deixe-





me fazer as coisas da maneira certa. Eu prometo, vai valer a pena.

Eu balancei a cabeça uma vez antes de pressionar meus lábios nos dele uma última vez.

—Então vá, companheiro. Faça o que você precisa, mas seja rápido.

Ele se afastou, seus olhos intensos, antes de sorrir e correr para a porta.

—Eu posso ser um monte de coisas para você, princesa. Mas rápido não será uma delas.

Uma hora mais tarde, depois de um longo banho e uma refeição, eu caminhei pelo o acampamento em direção ao local onde nossas piras funerárias estavam queimando. O fogo era uma necessidade, nenhum ser humano poderia encontrar nossos corpos. O risco de alguém descobrir o nosso segredo era grande demais. Normalmente, nós cremávamos apenas um corpo de cada vez e lamentávamos a sua perda para a nossa alcateia. Mas quando me aproximei do campo onde várias fogueiras queimavam, um sentido de celebração estava no ar.

Homens dançavam com suas companheiras, crianças corriam em torno do campo, pegando vaga-lumes e gritando de alegria, e no outro extremo, os meninos do Feral Breed estavam em grupo, rindo e conversando com alguns membros da alcateia.

Eu verifiquei o grupo procurando por Gates, mas ele não estava à vista. No Breed todos se vestiam da mesma maneira



- jeans, botas pretas, colete de couro preto com o logotipo do Breed na parte de trás, jogado sobre uma camiseta escura. Todos eles eram homens atraentes, mas nenhum se comparava ao meu companheiro. Que definitivamente não estava ali entre eles. No entanto, estava próximo. Eu podia senti-lo. Eu só não podia vê-lo.

Eu dei uma volta pelo campo, sorrindo enquanto os membros da minha alcateia me cumprimentavam. A noite era tão surreal. Eles sorriam para mim e me abraçavam pela participação na morte de outros shifters. E embora dentro da minha cabeça eu soubesse que suas mortes eram a única coisa que mantivera eu e minha alcateia a salvo do perigo, meu coração rejeitou a ideia de que eles mereciam seu destino. Ninguém era um caso perdido.

Enquanto eu circulava em meio a um grupo de companheiros humanos que conversavam perto de uma fogueira pequena, meu pai assobiou alto de outra extremidade do campo.

—Eu vejo que a minha filha está bem o suficiente para se juntar a nós na celebração da derrota de nosso inimigo.

Sorri enquanto me aproximava da última fogueira. Meu pai estava de frente para a sua matilha, mais alto e régio do que nunca, com seu cabelo e barba brancos praticamente brilhando à luz na noite escura. Ele encontrou meu olhar e me deu uma piscadela antes de se dirigir à alcateia.

—Ontem, o destino nos concedeu suas graças na batalha, e nós, como uma alcateia, saímos saudáveis e



inteiros. Aqueles que foram feridos estão se recuperando, uma verdadeira bênção dos deuses. Hoje à noite, enquanto nós livramos a nossa terra das más energias, celebraremos mais uma bênção.

Ele virou-se para oeste. Eu imitei seu gesto, olhando para as árvores que ainda brilhavam sob o sol poente. Mas então uma sombra apareceu, crescendo a cada segundo, movendo-se na nossa direção.

—Bem-vindo à nossa terra—, meu pai entoou, braços erguidos no ar. —Nós somos os nobres irmãos shifter que vieram para estas terras há séculos. Nossos ancestrais são os abençoados lobos brancos da Finlândia, honoráveis protetores dos membros das antigas tribos que viviam ao longo das margens dos muitos lagos do nosso país de origem. Nós somos família e amigos, companheiros e vizinhos. Nós somos a alcateia Valkoisus.

Eu respirei profundamente enquanto a excitação florescia no meu estômago. Eu conhecia essas palavras. Elas eram pronunciadas todas as vezes que um novo companheiro era trazido para a alcateia. Os segundos pareciam estender-se para sempre enquanto crescia a minha impaciência para ouvir a próxima parte do discurso. As próximas palavras que me diriam se a pessoa trazida era um humano ou um lobo. Se a sombra na floresta era o meu Gates ou outra pessoa.

—Irmão lobo...

Meu coração explodiu em um galope. A sombra era de um shifter macho. Era isso. Meu companheiro finalmente



veio para mim, e nossos Ritos de Klunzad iriam começar dentro de alguns instantes.

— você veio requisitar uma das irmãs da nossa alcateia como sua companheira eterna.

Minha respiração se tornou rápida e difícil e a minha cabeça começou a rodar. Eu me estiquei nas pontas dos dedos dos pés para enxergar sobre o ombro da mulher parada à minha frente, sem sucesso. A sombra permaneceu uma sombra.

—Você deixou claro o seu interesse e demonstrou o seu respeito pelas nossas antigas tradições. Eu lhe dou as boas-vindas à terra da alcateia Valkoisus. Por favor, venha para frente, se ofereça para a companheira escolhida, e deixe que ela decida o seu futuro.

A multidão se abriu quando a sombra emergiu da linha das árvores. Alto e forte, Gates atravessou o campo, a capa preta que ele usava se desdobrando ao seu redor. Seus olhos presos nos meus enquanto ele se aproximava, sério e intenso. Eu mal conseguia respirar, não conseguia parar de tremer em antecipação ao momento.

Eu esperei anos para ser unida ao meu companheiro predestinado. E, naquele momento, eu sabia que a espera valeu a pena. Porque no final, eu ganhara Gates. E ele valia qualquer espera que o universo escolhera lançar no meu caminho.

Quando ele chegou ao centro do círculo formado pelos meus companheiros de alcateia, Gates parou e tirou o capuz.



Seu olhar ficou preso no meu, mesmo quando ele começou a sua parte da cerimônia.

—Meu nome é Lorenzo Martinez de Caballero, Gatekeeper do Feral Breed. Eu ofereço bênçãos e agradecimentos à alcateia Valkoisus. Eu vim esta noite, com a aprovação do seu Alfa, para requisitar a união com a minha companheira predestinada. Seu espírito fala comigo, e sua alma está entrelaçada à minha. Eu me ofereço para Kaija Wariksen, Ômega da matilha Valkoisus, como companheiro, amante e protetor.

Como era tradição, ele se ajoelhou e se sentou sobre os calcanhares. Foi a minha vez. Eu poderia recusá-lo; era meu direito. Mas recusas de companheiros entre os shifters eram praticamente inéditas. E pela suave curvatura dos lábios de Gates, ele sabia qual era a minha decisão mesmo antes de eu começar a caminhar através da multidão na sua direção.

—Você me escolheu, Lorenzo Martinez de Caballero?

—Sim.

Eu sorri e parei diretamente à sua frente.

—Você solicita minha companhia, meu amor, e minha atenção?

—Sim. — Ele sorriu de volta, seu rosto à altura dos meus seios.

Eu coloquei minhas mãos em seus ombros.

—Você vai lutar por mim e comigo para proteger nossa família, a nossa alcateia, e a nossa raça?



—Sim. — Suas mãos agarraram meus quadris e me puxaram para mais perto. Eu me inclinei e lambi meus lábios antes de pressioná-los contra sua orelha.

—Você deseja minha carne.

Ele tremeu sob minhas mãos e me deu um gutural:

—Sim.

Eu me afastei, encontrando seu olhar mais uma vez.

—E você irá juntar-se a mim da maneira que se unem um homem e uma mulher? Você vai acasalar comigo? Você vai completar o nosso vínculo com a mordida de acasalamento?

Os olhos de Gates praticamente brilhavam com o fogo de sua luxúria. Quando deu sua resposta, sua voz era forte e alta, sem um pinga de dúvida.

—Pode apostar que sim.

Eu sorri.

—Então eu aceito o seu pedido, senhor.

Ele estava de pé e tinha-me nos seus braços antes que eu pudesse respirar. Seus lábios se chocaram contra os meus, línguas deslizando juntas enquanto nos abraçávamos apertado. Minhas pernas ao redor de seus quadris, suas mãos deslizando para sustentar a minha bunda enquanto eu me abandonava à sua posse.

—Calma, crianças. — A voz do meu pai interrompeu o nosso momento de alegria e nos separamos, sorrindo.



—Você é meu companheiro agora, — eu sussurrei quando ele colocou sua testa contra a minha.

—Eu sou seu companheiro desde o primeiro momento que te vi naquela caverna. E eu vou ser o seu companheiro até o meu último suspiro. — Ele apertou minha bunda enquanto me puxava mais apertado contra a ereção presa entre nós.

Eu arranhei suas costas e gemi.

—Mas que galanteador.

—Eu me esforço. — Ele deu um sorriso largo e me beijou novamente.

—E assim temos um novo par formado! — O vozeirão do meu pai interrompeu o nosso momento novamente, e eu ri com Gates finalmente me colocando de pé.

—Minha filha, desejo-lhe nada além de felicidade em seu acasalamento. Que você e Lorenzo sejam abençoados com uma união que ultrapassará os séculos. —Lorenzo... ele agarrou a mão de Gates e puxou-o para perto... —cuide do meu bebê, ou eu vou te caçar e vender a sua pele a quem me der o maior lance.

Os irmãos da Feral Breed riram alto. Até o próprio Gates tinha um grande sorriso estampado no rosto.

—Sim, senhor.

Meu pai assentiu e, em seguida, virou-se para a alcateia que nos rodeava.



—Vamos! —, Exclamou, jogando as mãos para o alto. — Vamos acompanhar estes dois até a cabana abençoada para que eles possam começar seus Ritos de Klunzad.

Cada lobo no campo ganiu em aprovação, uma cacofonia de sons amplificada pelas chamadas rugindo atrás de nós. Dei um passo à frente para abraçar meus pais antes de voltar para o lado de Gates. Quando olhei para cima, ele estava me observando, o desejo em seus olhos. Corei e sorri e Gates me devolveu um sorriso malicioso. Todos sabiam o que era a cabana dos Ritos - um lugar para concluir com segurança o acasalamento longe das distrações do resto da alcateia. Era privada, isolada e perfeita para passar alguns dias conhecendo alguém que estaria amarrado a você pelo resto de sua vida.

Gates me envolveu em seus braços, um abraço final antes que começássemos a caminhada de duas milhas até a cabana.

—Eu prometi que voltaria para você, e eu sou um homem de palavra.

Eu me aninhei um pouco mais em seu pescoço, meu corpo respondendo às vibrações de sua voz. Sua mão correu pelo meu cabelo, deslizando ao longo das ondas sedosas e pressionando minhas costas. O toque era suave, mas meu corpo ansiava por mais. Mais contato, mais pressão, mais pele. Ambos os meus lados, humana e lobo, estavam loucos para ter o nosso acasalamento sozinhos. Para cuidar dele, limpá-lo e verificar seus ferimentos para ajudá-lo a se curar.





Era uma necessidade desesperada, que me fazia tremer e respirar com dificuldade, mesmo contra a vontade.

Ele correu o nariz ao longo da minha mandíbula e atrás da minha orelha, farejando-me, fazendo a minha cabeça cair para trás ao prazer de seu toque. Eu gemia, longamente, enquanto ele beijava o meu pescoço.

—Venha. — Gates me puxou para junto dele, seguindo o fluxo de companheiros de matilha enquanto eles nos acompanhavam até a cabana. —Vamos começar o nosso período de união.

Três dias. Nós teríamos três dias sozinhos para completar nossa união. Enquanto eu me agarrava à sua mão e seguia em direção ao caminho que nos levava mais para dentro da mata ao norte, eu sabia que esses três dias nunca seriam suficientes.



# QUINZE

## GATES

A matilha de Kaija abriu o caminho até a cabana dos Ritos, cantando e rindo enquanto serpenteavam pela trilha arborizada. Em eras passadas, o pedido e o acasalamento eram feitos ao ar livre, os participantes transformando-se em lobos e de volta a humanos várias vezes ao longo de três dias. Com a evolução das culturas, pequenas estruturas foram construídas para oferecer ao casal recém-pareado privacidade e proteção contra as intempéries.

Eu sempre achei que era um pouco estranha a ideia de construir uma casa especificamente para que um casal recém-pareado tivesse relações sexuais. Algumas cabanas de Ritos também foram utilizadas por outras razões - pequenos casamentos, às vezes para um parto, dependendo da instalação, ou para passar um tempo longe da dinâmica da alcateia quando se sentia a necessidade humana da solidão.

Mas, no final das contas, era uma estrutura construída para que casais como nós pudessem ter relações sexuais sem a audiência do resto da matilha.

Estranho, de fato.



—Fica exatamente após a curva. — Kaija olhou para mim, a luz das velas dando-lhe um brilho dourado que quase me fez tropeçar. Ela era tão incrivelmente bonita. Dos lábios cheios aos fartos seios, dos grandes olhos aos quadris arredondados. Curvilínea, um exemplo luxuriante de tudo o que uma mulher deve ser.

E ela era minha.

O meu lado lobo concordou com as percepções humanas, gostando da forma como o nosso acasalamento se movia, especialmente o balanço de seus quadris. As necessidades do lobo eram muito mais simples do que as do homem - comer, dormir, foder, lutar. Não necessariamente nesta ordem. E agora, com a minha fêmea perto o suficiente para que eu pudesse sentir o seu doce perfume, esses instintos estavam concentrados em foder.

No final de uma curva acentuada do caminho, chegamos a uma pequena clareira. Uma enorme coluna de pedra subia reta acima de nós, perfurando o céu noturno, e deixando a área inteira à sua sombra. A cabana dos Ritos abrigada tranquilamente na rocha, protegida pelo gigante bloco de pedra.

O grupo turbulento de shifters ficou em silêncio enquanto Kaija e eu pisamos na plataforma de madeira que servia de alpendre. Eu envolvi seus ombros com meu braço e a puxei para mim.

—Obrigado, matilha Valkoisus, por me acolher em sua terra e me permitir a grande honra de tomar esta linda,



maravilhosa criatura como minha companheira. Eu nunca poderia descrever a alegria que sinto após quatrocentos longos anos sem ela. — Eu olhei para a multidão mais uma vez e sorri. —Agora, saiam.

A matilha riu e nos ofereceu mais uma felicitação antes de se virar e voltar para onde vieram. Meus irmãos da Breed ficaram, contudo.

—Isso serve para vocês também. — Eu tentei um olhar severo, mas eu estava muito feliz por conseguir mais do que uma careta antes de meu sorriso reassumir.

—Nós estamos indo. — Sandman avançou com Pup ao seu lado. —Shadow queria estar aqui, mas ele está ajudando o doutor Booth a recolocar alguns dos ossos de Magnus no lugar.

Ele voltou sua atenção para Kaija.

—Nós lhe damos as boas-vindas à fraternidade de Feral Breed, Kaija Wariksen. Ainda que você não tenha se comprometido com o nosso clube ou se candidatado para se tornar um membro, nós lhe demos um nome de estrada por tudo o que você fez para salvar um dos membros mais honrados e respeitados do nosso clube. Tenha orgulho, seja corajosa, e seja feroz... Princesa do Feral Breed.

Kaija sorriu. Ela olhou para mim com tanta alegria nos olhos, que eu não pude resistir. Eu choquei meus lábios contra os dela num beijo quente antes de dar um tapa na sua bunda.

—Vá em frente.



Ela correu para Sandman, saltando para ele quando estava perto o suficiente.

—Muito obrigada. — Ela abraçou Sandman com força, e ele aceitou o seu carinho. Mas quando ela se virou para abraçar de forma igualmente agressiva o garoto mais novo, Pup, ele ficou vermelho como uma beterraba e parecia não saber o que fazer com seus braços.

—Calma aí, Princesa. — Eu pisei fora da varanda, não querendo nem mesmo uma distância de poucos metros entre minha companheira e eu. —Eu não acho que Pup esteja acostumado a este tipo de atenção.

Ela sorriu para mim por cima do ombro e Pup revirou os olhos.

—Eu recebo atenção feminina. Eu só não estou acostumado com mulheres tão... baixinhas.

Eu ri quando Kaija rosnou e sacudiu o dedo para o shifter.

—É melhor ter cuidado, meu jovem. Eu não tenho medo de colocá-lo sobre os meus joelhos.

Sandman bufou.

—Ele provavelmente gostaria disso.

O grupo caiu na gargalhada. Nós não tínhamos sido capazes de relaxar e apenas ser irmãos por um longo tempo, não desde que Magnus veio para liderar o clube. Foi uma boa sensação poder rir mais uma vez e fazer piada com meus irmãos.



Eu não estava ansioso para dizer-lhes que não voltaria para Detroit.

—Está bem, está bem. Que tal deixarmos os pombinhos continuar com o seu acasalamento? — Sandman deu um último abraço em Kaija antes de caminhar na minha direção. Enquanto minha companheira estava distraída se despedindo de Pup, Sandman puxou-me ligeiramente para o lado.

—Nós vamos estar ao norte e a leste da cabana. Perto, mas não demasiadamente perto. Os Cleaners estão estacionados ao sul e a oeste, embora os tenhamos apenas por esta noite. A partir de amanhã, eles serão os lobos da matilha escolhidos a dedo por Rex. Ninguém vai chegar perto de você, meu irmão.

Eu balancei a cabeça e apertei sua mão.

—Obrigado.

—Você faria o mesmo por qualquer um de nós, e protegeu muitos casais recém-pareados ao longo dos anos, Gatekeeper. Não precisa agradecer.

Eu assenti, sabendo que ele estava certo. Pup e Sandman logo se despediram e seguiram para a floresta. Eu estava sozinho... na floresta... com a minha companheira. E de repente eu não tinha ideia do que fazer a seguir.

—Nós estamos finalmente sozinhos. — Kaija olhou para mim com um sorriso suave no rosto.

Sacudindo o meu nervosismo, agarrei a mão dela.



—Vem, minha companheira. Deixa eu te amar por um tempo.

Eu abri a porta do que se tornaria o lugar do nosso primeiro acasalamento. Entrando na cabana antes de Kaija, eu a examinei para sua segurança antes de permitir que me seguisse para seu interior. Era exatamente o que eu esperei - limpo e simples, sem paredes para separar as áreas de estar e do quarto. Um sofá, duas cadeiras e uma pequena mesa eram todos os móveis na área de estar, uma mesa redonda de cozinha em uma das extremidades servindo como sala de jantar. Havia um pequeno cômodo fechado na parte de trás - o banheiro, eu supus.

Mas era a cama o mais impressionante.

Maciça era a única palavra para descrevê-la. A cabeceira ia do chão quase até o teto, uma intrincada escultura de madeira sob a qual se podia dormir. Ou não dormir. O colchão era maior do que qualquer outro que eu já vi, grande o suficiente para caber dois ou três casais facilmente. Os pés no mesmo estilo da cabeceira, um painel de madeira esculpido à mão com cenas das montanhas e florestas que rodeavam esta terra. A coisa toda tomava quase um terço da cabana, deixando muito pouco espaço para a única mesa de cabeceira e uma cadeira de balanço na área de dormir.

Kaija congelou quando viu a cama, com os olhos arregalados e o rosto estático. Eu entendi seu súbito medo. Nós mal nos conhecíamos, sabíamos muito pouco um sobre o outro, e mesmo assim esperava-se que usássemos aquela



cama nos próximos três dias para satisfazer as nossas... necessidades. Claro, nós vínhamos nos preparando para o que estava por vir quando estivéssemos a sós, mas a visão da cama colocou uma quantidade extrema de pressão sobre nós dois.

Esta foi uma das poucas vezes em minha vida em que eu percebi o quão fodido poderia ser o fato de ser um shifter.

—Como você me quer? — Ela sussurrou, sua voz falhando.

Suspirei e passei a mão pelo rosto. Quatrocentos anos de idade e eu me sentia como um filhotinho virgem em sua primeira vez com uma mulher.

Em vez de responder, puxei-a para os meus braços e descansei o rosto no topo de sua cabeça. Ela estremeceu nos meus braços, mas devolveu o abraço com um suspiro nos lábios. Deslizei as mãos para cima e para baixo em suas costas, amando o jeito que meus dedos pressionavam sua carne, a suavidade que encontrei em cada reentrância e em cada saliência. Esta é a minha companheira, a mulher que me completa, e eu precisava ter certeza que ela estava confortável antes que eu a reivindicasse como tal.

O cheiro de outros lobos da matilha estava em sua pele e nos cabelos, aumentando ainda mais a minha ansiedade. Eu precisava dela limpa, eu precisava ter certeza de que ela não se feriu na batalha do dia anterior, e eu precisava tirar o sangue de seu captor do meu corpo antes que arrancasse a minha própria pele em um ataque de ciúmes.





—Venha—, eu disse, estendendo a mão. Ela travou um debate interno durante alguns segundos, mas, finalmente, colocou sua mão na minha. Eu sorri para ela, esperando que ela pudesse ver o quanto eu queria cuidar dela, me certificar de que ela estava feliz, saudável e inteira.

—Onde estamos indo?

—É hora de tomar um banho.



## KAIJA

Um banho... meu companheiro queria tomar banho comigo.

Respirei profundamente, estremeendo. A noite era muito mais importante do que eu pensava que seria, a pressão de fazer tudo certo, imensa. Em vez de me jogar na cama para ter o que queria de mim como eu pensei que ele faria, Gates queria me lavar. Eu não tinha ideia de como processar isso.

Uma vez no banheiro, ele se virou para mim, aqueles olhos azuis profundos rastreando o meu rosto como se quisessem catalogar meus traços. Ao ver o desejo estampado em seu rosto, eu relaxei. Ele fez com que me sentisse bonita



apenas com um olhar, me fez sentir vibrante e desejada. Não havia motivo para ficar nervosa.

—Você está pronta para isso? —, Perguntou ele, com a voz mais rouca do que nunca. Meu corpo todo tremia, a impaciência e o desejo entrelaçados, liderando minhas emoções. Sem resposta necessária, eu puxei o meu manto escarlate sobre a cabeça. Não havia mais nada além do lingerie que eu vesti na pressa antes de sair para a queima - um conjunto simples feito de renda branca com detalhes em rosa. Não havia nada necessariamente sexy sobre isso, mas a inocência das cores falou ao meu lado humano. Ele me viu nua mais de uma vez, teve sua língua e os dedos dentro do meu corpo. Mas, ter o meu corpo coberto por aquele tecido rendado, frágil, de alguma forma pareceu mais sexy do que se tivesse me desnudado mais uma vez.

Seus olhos deslizaram pelo meu corpo, a aprovação evidente na maneira como seu rosto corou e sua respiração se intensificou. Mas quando eu puxei a alça do sutiã para o ombro, ele segurou minha mão.

—Espere.

Eu congelei, a ansiedade e a necessidade animal que obscureceu o seu olhar me fizeram entrar em conflito.

—Por quê?

Ele balançou a cabeça e chegou mais perto.

—Você é tão perfeita para mim. Forte e confiante, mas ainda suave e doce. Você é tudo que eu sempre sonhei numa companheira. — Ele estendeu a mão e puxou seu manto



sobre a cabeça, ficou de pé diante de mim com nada além do denim esmaecido que usava por baixo. —Você é este imaculado, belo presente que o destino me deu. E eu pretendo desembrulhá-lo adequadamente.

Com as mãos trêmulas, ele deslizou os dedos sob as alças do meu sutiã e as arrastou pelos braços. O sutiã parou na curva superior do meu peito. Gates olhou para o local onde o tecido branco se encontrava com a minha carne macia, fitando a pele escurecida do meu mamilo que espreitava sob a renda. Ele engoliu em seco, e depois ergueu a mão para deslizar o dedo entre os meus seios. Minha pele arrepiou sob seu toque, a necessidade dentro de mim crescendo quente e brilhante, a cada segundo que passava.

—Tão linda.

Sua confissão sussurrada me acalmou de uma maneira que nada mais conseguiria. Ela era honesta e pura, algo doce em um momento cheio de desejo. Ele passou uma mão ao redor da minha cintura e me puxou para mais perto, pressionando-nos, usando uma única mão para desprender o sutiã.

—Você é bom nisso.

Ele sorriu quando puxou o tecido para baixo e jogou-o para o lado. Uma vez que meus seios estavam totalmente nus para ele, ele se demorou um momento segurando-me antes de cair de joelhos. Ele deslizou a calcinha branca pelas minhas coxas, deixando-a cair em volta de meus tornozelos.



—Para cima—. Ele puxou um tornozelo. Eu levantei minha perna e ele guiou o tecido para fora do meu corpo, repetindo o movimento do outro lado. E quando ele terminou, quando eu estava diante dele, nua, desejando, tremendo e me contendo apenas o necessário para evitar de simplesmente atacá-lo no chão de ladrilhos, ele suspirou.

—Eu nunca vou te merecer.

—Tente. — Minha resposta foi automática, algo incontrolável e verdadeiro. Eu não disse isso como um desafio. Ainda assim, seu olhar, chocado e incerto, correu para encontrar o meu. Quando ele olhou para mim, dei-lhe um pequeno sorriso, desejando que ele entendesse o significado por trás de minha resposta. O quanto eu acreditava nele, o quão desesperadamente eu queria que ele reconhecesse o seu valor em nosso relacionamento. O quanto eu queria que nós fôssemos iguais.

Finalmente, depois de vários segundos de um contato visual que era mais íntimo do que qualquer toque que ele pudesse ter me oferecido, ele suspirou e se levantou para ficar diante de mim.

—Eu vou.

Eu assenti em aceitação à sua simples promessa. Nenhuma palavra foi dita enquanto eu desafivelei o seu cinto e puxei o couro pelas alças. Em seguida foi a braguilha, os botões abertos com um único puxão. Eu mantive meus olhos fixos nos seus enquanto empurrava o jeans sobre seus quadris. Não havia nada de sexual sobre o que eu estava



fazendo. A maneira como ele me observava, a sensação de sua pele sob meus dedos, a confiança para ficar nua na frente de uma pessoa que era praticamente um desconhecido - não, meu cuidado com ele não era sexual. Era íntimo, algo de belo e único. Algo que pertencia apenas a nós dois.

Caí de joelhos diante dele. Eu era dele e ele era meu, e não havia nada que eu não fizesse para ter certeza de que ele sabia disso. Mas naquele momento, ele precisava de mim para cuidar dele. Para purificá-lo e permitir-lhe que me purificasse. Para mostrar-lhe o quanto eu o queria em mais maneiras do que as sexuais. Para dar-lhe uma chance como homem.

Corri minhas mãos pelas suas pernas nuas, pelos joelhos, e sobre suas panturrilhas. Seus músculos se retesaram quando minhas mãos passaram sobre eles, o único som na sala o de sua respiração pesada. Eu o ajudei a despir o jeans, deslizando minhas mãos por trás de suas pernas enquanto me levantava para ficar diante dele.

—Venha banhar-se comigo. — A minha declaração saiu em um sussurro, mas não havia nenhuma dúvida quanto ao meu pedido. Gates pegou minha mão e me levou para o chuveiro onde abriu as torneiras e deixou que o fluxo de água quente caísse sobre nós.

Lavamos um ao outro devagar, cuidadosamente, com grande atenção aos detalhes. Cada centímetro foi mapeado e memorizado, cada curva explorada. Limpei dele as lembranças do dia anterior. Lama, sangue e tudo o mais



escorreu pelo seu corpo em direção ao ralo, enquanto eu o esfregava. Ombros, peito, costas, braços, pernas – eu o purifiquei. Eu o renovei.

Os ferimentos da batalha no dia anterior estavam quase curados, mas foram os sinais de lesões anteriores que me impressionaram. A sombra sutil de buracos de bala, linhas que só poderiam ter sido causadas por lâminas e garras, sinais que davam à pele texturas que não eram as que uma pele deveria ter, o homem era um mapa ambulante de uma vida longa e violenta. As tatuagens que ele tinha suavizavam a aparência das cicatrizes, acrescentando cor e elegância ao meu rústico soldado. Levei um bom tempo fazendo meus dedos dançarem pelas linhas e floreios, lendo as palavras, homenageando uma mulher de aparência gentil que ele escolheu para gravar em sua pele.

Ele suspirou quando minhas mãos deslizaram da cintura para as suas nádegas; estremeceu quando elas foram para frente para acariciar sua dureza. Eu não me demorei ali, sabendo que este ainda não era o momento certo. Mas eu o queria. Longo e grosso, a parte de cima ligeiramente curvada, apenas a visão já foi suficiente para me deixar com as pernas bambas.

E, em seguida, foi a minha vez. Gates me lavou bem, passando as mãos pelos meus quadris e coxas, banhando meus pés e tornozelos com o mesmo cuidado dedicado aos meus seios. Mas o que me fez estremecer e gemer, o que fez meus mamilos endurecerem e meu corpo pulsar de desejo, foi a sensação dos seus dedos cuidadosamente lavando e



condicionado os meus cabelos. Suave e lentamente, ele tirou todos os nós, garantindo que cada mecha ficasse limpa e macia.

Quando ele terminou, quando enxaguou o último vestígio de condicionador do meu cabelo ele simplesmente me segurou pelos ombros, seus olhos escureceram, seu rosto ficou sério.

—Eu nasci na Espanha no final do século XVI. — Sua voz era quase um sussurro, suave e calma com uma pitada a mais do sotaque que eu já ouvira nela. —Eu tenho um irmão, como você sabe. Seu nome verdadeiro é Bastian, mas ele é conhecido como Best no Feral Breed. Encontramos o nosso destino no Breed. É uma responsabilidade que nós dois levamos a sério.

—Eu não sou um lobo jovem, Kaija, nem de forma alguma inocente. Eu já lutei e matei, embora nunca de forma indiscriminada. Eu não acredito em viver com culpa por fazer a merecida justiça. — Seu olhar sustentou o meu e então baixou a voz, seu sotaque tornando-se mais acentuado, suas palavras mais ritmadas. Uma cadência sensual que me enfeitiçava.

—Nem sempre fiz a coisa certa, mas eu sempre tive as intenções certas. Eu sou o Gatekeeper do Feral Breed, mas exerço esse poder com cuidado e não com insensibilidade. Minhas mãos estão sujas, o meu mundo às vezes é escuro e violento, mas a minha consciência está limpa. — Ele respirou



fundo, trêmulo. —E eu sei que posso ser um bom companheiro para você.

Eu sustentei seu olhar quando ele parou de se mover, as mãos apoiadas sobre os meus ombros. Havia tanto calor em seus olhos, tanto desejo. Este homem era a paixão encarnada, mas, ainda assim, ele tinha uma aura de nervosismo em torno de si. Como se acreditasse que eu iria recusar o nosso acasalamento, mesmo que eu tivesse me juntado a ele na cabana dos Ritos. Como se esperasse que eu o rejeitasse.

Com a respiração falhada e uma expressão intensa no rosto, ele disse:

—Meu nome é Lorenzo Martinez de Caballero, e eu estive esperando por você por um longo tempo.

Meu coração se partiu pelo meu companheiro. Bonito, forte e ridiculamente sexy, mas parecia solitário. Quatrocentos anos era um tempo muito longo para ficar sem uma companheira. A maioria dos lobos eram acasalados bem antes de seu centésimo aniversário. Eu não poderia sequer imaginar sua espera por mim, ano após ano, se perguntando se, de alguma forma, perdeu a oportunidade de encontrar o seu amor.

—Você me encontrou, companheiro. Levou tempo, mas você me encontrou. E eu nunca vou abandoná-lo.

Gates prendeu-me em seus braços, ombros tremendo e peito arfando. Eu o segurei e acariciei sua pele nua para confortá-lo, para lhe assegurar da minha presença. Não havia





mais qualquer questão ou dúvida sobre a nossa união. Nós estávamos destinados a ficar juntos e era hora de nos unir um ao outro. Nós tínhamos esperado o suficiente por aquele momento. Nós fomos pacientes. Mas não havia mais regras a seguir, nem alcateia com que nos preocupar. O resto da noite e os próximos dias eram apenas sobre nós e sobre o que queríamos fazer. E naquele exato momento, eu queria apagar a última sombra de dúvida daquele rosto bonito. Era hora de completar a nossa união... hora de trocar nossas mordidas de acasalamento.

Eu alcancei as torneiras às costas de Gates e as fechei. Pisando no chão de ladrilhos, eu puxei sua mão e o arrastei atrás de mim. Ele me seguiu para o quarto, ambos molhados, mas nenhum de nós se preocupou em parar para pegar uma toalha. Sabendo que ele respeitosamente me daria o poder de tomar as decisões sobre o nosso acasalamento, eu engatinhei sobre a cama assim que chegamos a ela. Sem pausa. Nenhum sinal de hesitação ou fraqueza. Eu queria que Gates se entregasse a mim e em troca eu me entregaria a ele.

—Kaija. — Ele ficou em pé e me encarou enquanto eu me deitava de costas na cama e lhe dava um sorriso.

—Lorenzo.

Ele tremeu quando pronunciei seu nome, alongando a sílaba do meio e terminando em um sussurro. Mas não se mexeu. Ele simplesmente ficou ao lado da cama me olhando por vários segundos.

Até que abaixou.



# DEZESSEIS

## GATES

Minha companheira - minha bela, doce, amável companheira – deitada nua e esperando por mim numa cama tão grande, que eu duvidava que me inclinando de um lado eu pudesse alcançar o outro. Ela parecia pequena e delicada, como uma sexy e pecaminosa boneca esperando para brincar.

E eu definitivamente queria brincar com ela.

Eu não tentei ser sexy ou suave. Depois de tudo o que eu disse, percebi que esconder qualquer parte da minha natureza seria um esforço inútil. Ela conhecia meu lado bom e o ruim, minha história e minha esperança para o futuro ... e ela aceitava tudo isso. Então eu fiz exatamente o que eu queria fazer.

Eu caio na cama ao lado dela e puxei-a em meus braços enquanto rolava.

—Gates.

Sua risadinha aqueceu minha alma e me fez sorrir. Parei sobre seu corpo no meio da cama, suportando com



meus braços a maior parte do meu peso, enquanto encaixava meu quadril entre suas coxas.

—Princesa.

Com seu grunhido, meu pau que já estava duro, praticamente se transformou em pedra. Suas pernas cederam, abrindo-se para mim de uma forma descaradamente sexual. Moí meus quadris contra os dela enquanto olhava em seus olhos, dando e recebendo, em um ritmo que nos levaria ao que ambos desejávamos.

Suas mãos agarraram meus ombros enquanto eu deslizava meu pau contra sua abertura, sem empurrar, simplesmente fazendo a pressão necessária para aumentar sua excitação. Com cada contato, o calor de sua carne aumentava, sua pele se tornava escorregadia enquanto ficava mais úmida e mais entumecida.

—Gates. — Seu sussurro saiu como um apelo, um pedido para que eu desse um pouco mais. Respondi, abaixando minha cabeça contra seus seios e tomando um de seus mamilos cor de pêssego entre meus dentes. Mordi suavemente no início, aumentando a pressão gradativamente até que ela arqueou em minha direção com um gemido, enquanto continuava movendo meus quadris.

Na mordida seguinte, ela agarrou meus cabelos e puxou minha cabeça para trás, seu olhar intenso e brilhante.

—O que você quer, princesa?

Sem um segundo pensamento, sem medo ou incerteza, ela respondeu,



—Reivindique-me, companheiro.

Rosnei e puxei meus quadris para trás antes de deslizar uma mão por seu corpo para agarrar meu pau.

—Você tem certeza de que está pronta?

Ela assentiu e levantou seus quadris, com necessidade. Com um beijo profundo, me soquei completamente dentro dela em um único golpe. Eu tive que me segurar para não gozar imediatamente. Quente, úmida, macia e, santa-mãe-das-fodas-e-todos-os-outros-santos, tão apertada. Eu precisava de um momento, apenas um segundo, para conter o formigamento nas minhas bolas. Eu precisava me acalmar se eu não quisesse gozar antes de dar a ela o que ela precisava.

—Porra, Gates. Por favor.

O palavrão saindo daqueles lábios me fez rodopiar numa espiral de luxúria. Eu assenti e afastei meus quadris; em seguida, empurrei para frente mais uma vez, deslizando naquela boceta macia que se tornou imediatamente meu lugar favorito. Dentro e fora, para frente e para trás, nós trabalhando juntos para permanecermos conectados. Nossa respiração se tornou ofega, nossos rosnados de prazer viraram rugidos enquanto cada um progredia para o clímax do acasalamento.

—Porra. — Eu resmunguei quando suas unhas me arranharam, sabendo que ela tiraria sangue. Logo, eu a morderia e sugaria sua essência shifter para dentro do meu corpo. Apenas o pensamento de mordê-la enquanto fodíamos



fez meu pau ficar mais duro, meus quadris se moveram mais rápido, e minha boca começou a soltar palavras com desespero.

—Tão quente. Tão macia. Caralho, querida. Você está tão gostosa me envolvendo. Eu quero ficar enterrado dentro de você para sempre, querida. Quero descobrir todas as formas que eu posso fazer você gozar. Caralho, sim ... aperte-me novamente. Sim.

Ela rosnou e me puxou para mais perto, seus lábios se movendo para o meu pescoço. Eu senti suas presas contra a minha pele, senti sua boceta tremer e pulsar ao redor do meu pau. Ela estava pronta.

Eu me concentrei em meu espírito lobo, permitindo que os instintos de acasalamento e reprodução alongassem os meus caninos. Kaija estava um passo à frente, lambendo e chupando o lugar onde meu pescoço encontrava o meu ombro, me preparando para a marca de reivindicação. O pensamento daquela cicatriz, onde seus dentes marcariam permanentemente meu corpo, foi o suficiente para me arremessar em direção à beira do precipício.

—Agora, menina linda. Eu vou gozar.

Ela cravou os dentes no meu pescoço e gozou, sua vagina apertando meu pau como um torniquete. Eu joguei minha cabeça para trás e rugi enquanto a seguia em direção ao êxtase, meu corpo inteiro se estirou com a força do meu orgasmo. Então eu abaixei minha cabeça e mordi seu ombro, afundando meus dentes em sua carne e puxando sua



essência vital. Um outro orgasmo tomou conta de mim, fazendo meu corpo parar tenso e congelado, como se um arrepio de prazer corresse por minha espinha. O fio entre nós, o vínculo de acasalamento que nós dois sentimos desde aquele dia na caverna, cresceu quente e sólido. Senti o prazer dela como se fosse meu, uma pulsação, uma coisa inebriante entre nós. Pude sentir a forma como ela se importa comigo, o jeito que ela me deseja. Senti tudo.

Segundos ou minutos se passaram enquanto estávamos juntos, conectados em todos os sentidos possíveis. Seus dentes em minha carne e os meus na dela, destruíram toda a noção de tempo para nós. A sensação de estar totalmente unido a ela, acoplado a ela, reivindicado por ela, fez com que coisas como ‘tempo’ parecerem insignificantes. Tudo que eu precisava, tudo que eu queria, era o que eu tinha ao redor do meu corpo.

Quando o frenesi da reivindicação se dissipou e o acasalamento voltou a ser uma sensação e deixou de ser uma entidade física, eu liberei seu ombro da minha mordida. E rolei para o meu lado, puxando-a comigo. Ela beijou minha garganta e eu a ajustava ao meu lado. Nunca me senti tão cansado, tão completamente relaxado e calmo. Querendo que ela estivesse segura e sentindo-a bem perto de mim, aninhei-a em meu peito e, em seguida, envolvi meu corpo em torno dela.

—O que você está fazendo? — Ela riu, mas me segurou firme quando eu nos cobri com o edredom.



—Acomodando você dentro do nosso covil.

—Nosso covil, hein? Nós vamos viver numa cabana de lençóis?

Joguei a colcha sobre nossas cabeças.

—Não, num forte de cobertor. Eu preciso de um cochilo com minha companheira antes de reclamá-la novamente.

Ela se aconchegou dentro de meus braços com uma risada.

—Eu pensei que companheiros só poderiam se reivindicar uma vez.

—Uma vez? — Eu pressionei meu pau a meio mastro contra sua coxa e rosnei. —Uma vez nunca será suficiente, Princesa.

Kaija

A manhã de nosso último dia na cabana, amanheceu nublada e sombria, típico de um dia de outono na península. Neve cairia em breve. Este pensamento fez a escuridão parecer apropriada, pois ainda havia a incerteza do meu futuro com Gates pairando sobre mim. Eu deveria pedir para ficarmos com minha alcateia? Ou desistir de tudo que eu mais amava e prezava para subir na traseira da moto de Gates e vagar por lugares desconhecidos? Eu poderia deixar minha família para trás, meus companheiros de alcateia e amigos? Ele poderia encontrar paz na estrutura de uma alcateia tradicional ao invés da liberdade de seu clube - Feral Breed?



Enquanto minha mente perdia-se entre milhões de questões, Gates, se enrolou em mim e me puxou para perto. Como se sentisse minha inquietação. Eu me aninhei em seu peito, minha cabeça descansando sobre seu bíceps enquanto ele caía em sono profundo. E assim foi... nosso último dia. Antes do anoitecer, iremos nos juntar a alcateia, e eu anunciarei para a minha família e todo o bando nossa decisão. Se tivermos alguma.

Eu suspirei enquanto observava meu companheiro dormir, seu rosto calmo, seu corpo quente e nu junto ao meu. Independente do que decidirmos, ele é meu. E eu me senti tão afortunada de ter encontrado ele.

Querendo uma pausa de meus próprios pensamentos e sabendo que esta era a nossa última chance de privacidade, até que tomássemos uma decisão - eu coloquei uma mão em seu quadril e cuidadosamente o empurrei. Ele rolou sobre suas costas, um braço jogado sobre sua cabeça, o lençol no qual nos enroscamos durante toda a noite, enrolado em torno de suas coxas.

Seu pau estava repousando suavemente contra seu ventre. Ele esteve duro quase constantemente desde que tínhamos chegado à cabana, e eu fiz o meu melhor para satisfazer as suas necessidades. Assim como ele fez o seu melhor para satisfazer as minhas. Nós fizemos sexo em todas as posições, em cada lugar possível dentro da cabana... e até mesmo uma vez ao ar livre. Meu companheiro era um amante atencioso e nunca me deixou decepcionado.





E eu queria ser assim também.

Uma ânsia profunda por ele tomou conta de mim, me fazendo choramingar. Quem se importava se ficaríamos nas terras da alcateia ou se partiríamos para o covil da Feral Breed, em Detroit; desde que estivéssemos juntos, encontraríamos uma maneira de sermos felizes. E isso era algo a ser comemorado.

Eu deslizei meu corpo no dele, fazendo o meu melhor para não o acordar. Eu fui acordada no meio da noite com sua boca chupando o meu clitóris. A súbita enxurrada de prazer daquele momento me levou ao orgasmo mais rápido e mais forte que eu já experimentei na vida.

Era hora de retribuir o favor.

Sentei-me a seu lado e me inclinei para abocanhar seu pau. Gates não reagiu, mas o pau dele sim. Ele alongou e inflou enquanto eu continuei a passar o meu nariz sobre ele. Quando estava quase totalmente duro, Gates gemeu e deslizou a mão sobre seus quadris. Sabendo que meu tempo para um ataque furtivo estava rapidamente chegando ao fim, eu inclinei-me sobre seus quadris, peguei seu pau com uma das mãos, e desci minha boca aberta sobre sua ponta. Apertei meus lábios em torno de sua circunferência e o levei até minha garganta, sugando na saída.

Gates despertou com um empurrão e um rosnado. Ele agarrou minha cabeça e empurrou seus quadris para cima, forçando mais profundo. Foi uma resposta primitiva, mais crua do que qualquer coisa que ele fez até aquele momento.



Embora a nossa união não fosse gentil, ele nunca cedeu e fez o que ele queria fazer comigo, sempre colocando meu prazer em primeiro lugar. Mas desta vez, era tudo sobre ele. E ele tirou proveito disso.

—Caralho, sim.

Retribui seu grunhido e deixei-o foder minha boca, levando-o tão profundo quanto eu podia, sugando profundamente quando ele puxava seu pau para fora.

—Oh deuses. Oh deuses. Kaija ... Princesa ... o que ...?

Rosnei alto e lancei minha cabeça mais rápido, colocando minha mão na base do seu pau para mantê-lo estável. Ele se contorcia e ofegava, xingando e rosnando enquanto eu chupava com força. Quando suas pernas se abriram e ele gemeu com o que eu sabia ser um orgasmo iminente, eu segurei suas bolas em minhas mãos, rolando-as, dando-lhe pequenos puxões a cada golpe de minha boca.

—Baby ... baby .... Eu vou ... porra, Kaija. Tão quente. Oh. Só um pouco ... sim. Sim.

Gates quase se lançou para fora da cama com seu rugido de ejaculação. Quando terminou e caiu sobre o colchão, eu o chupei até que seu pau amoleceu; ele estremeceu e me puxou para cima.

—Que diabos foi isso?

Eu sorri quando ele afastou uma mecha de cabelo do meu rosto.

—Nosso despertador.



Ele riu e acariciou minhas costas passando as mãos de cima para baixo. Sobre a minha bunda. Em torno de meus quadris.

—Posso ser acordado assim com mais frequência?

—Só se você for bom.

Ele sorriu e me puxou até a cabeceira da cama. Ele manipulou meu corpo - enquanto ríamos e nos enroscávamos sobre o colchão - até que ele me pôs de joelhos, e me inclinou para agarrar a cabeceira. Então ele deslizou por mim, deitando sua cabeça entre minhas pernas.

—Eu sempre sou bom—, disse ele pouco antes de começar a chupar meu clitóris.



# DEZESSETE

## KAIJA

—Irmãos Feral Breed. — Minha mãe estava na varanda com um pequeno sorriso no rosto. —Vocês confirmaram o mito que nós, lobos de alcateia, temos escutado desde nossos primórdios. Não temos como agradecer por sua ajuda no resgate de nossas amadas companheiras de bando.

—Não há necessidade de qualquer retribuição. Shadow deu um passo para a varanda, com o queixo para cima e seu colete assentado perfeitamente sobre seus ombros. — Estamos felizes de termos sido úteis para a sua honrada alcateia. Se houver alguma coisa a mais que possamos fazer, por favor, saiba que vocês só têm que nos chamar.

Minha mãe balançou a cabeça e deu um passo ao lado de meu pai, que estava régio e inabalável à frente da multidão. Gates cerrou os punhos na parte de trás da minha capa, o único sinal de sua tensão interior.

Este homem não nasceu para viver dentro de uma alcateia.

As palavras da minha mãe brincavam em minha mente, trazendo uma tristeza ao meu coração que eu não podia



explicar. Esta era minha alcateia, minha casa, e eu não queria deixá-la. Mas os homens que agora balançavam as pernas em assentos de couro eram a família de Gates, e eles estavam prestes a ir embora.

O homem conhecido como Magnus, que ainda estava mancando e aparentando estar um pouco mais danificado do que quando chegou, olhou diretamente para Gates enquanto montava sua motocicleta.

—Você sabe que será sempre um irmão Breed, Gatekeeper.

O punho de Gates contra minhas costas tremia quando ele respondeu.

—Nós vamos comunicá-lo quando tomarmos nossa decisão.

Magnus balançou a cabeça enquanto ligava sua moto. Um trovão mecânico encheu o ar, quase sacudindo a terra enquanto os outros seguiam o exemplo. Apenas um deles não ligou o seu motor. Ele não estava nem sentado em seu assento. Sandman apoiava seu quadril contra sua moto com os braços cruzados sobre o peito.

—Você tem certeza disso?

Sandman encarou Gates, e uma tensão agressiva parecia crescer entre os dois. Rex moveu-se para ficar no lado direito de Gates; eu já estava à sua esquerda. Meu pai e minha mãe deram um passo para fora da varanda ficando atrás de nós. Estávamos em torno do mais novo membro da alcateia, dando-lhe toda a força e apoio que podíamos.



Sandman deve ter percebido a manobra, porque olhou para mim com um grunhido em seus lábios.

Gates, rosnou e ficou a minha frente.

—Eu tenho certeza.

Sandman desviou o olhar por um momento antes de caminhar para onde estávamos. Ele não percebeu meu grunhido de advertência ou a maneira que Rex o fuzilou com os olhos. Em vez disso, aproximou-se até quase tocar Gates, e disse em um sussurro baixo.

—E quando seu pai não for mais Alpha? E então? E se um de seus irmãos não for forte o suficiente para merecer o título, você sabe o que pode acontecer? Há pelo menos cinco lobos aqui que dariam os seus dentes caninos para ter a sua companheira em suas camas. Se um deles ou alguém de seu clã assumir, qual é o seu plano?

—Vou matá-los eu mesmo.

—Engraçado. Isso também foi o que eu pensei. Não funcionou muito bem para mim, não é?

Gates rosnou longo e baixo, um aviso para os shifters atrás de nós.

—Eu não vou iniciar um golpe contra o Alpha como você fez, filho. Se chegar a hora, eu vou desafiá-lo diretamente. Como lobos devem fazer.

Os outros membros da raça desligaram suas motos, criando um silêncio pesado enquanto os dois homens se encaravam.



—É isso que você acredita? — Sandman se aproximou, quase encostando seu ombro no de Gates. —Você acredita nas baboseiras que as matilhas contam para manter os membros na linha?

—Isso é o que aconteceu.

—Você não sabe de porra nenhuma! — Sandman rosnou e se afastou, agarrando seus cabelos enquanto andava. —Eu não desafiei o Alpha do meu bando. Ele usou a Prerrogativa do Alpha sob minha Margaret, ela não queria ir para a cama dele. Quando ele veio para tomá-la e ela se recusou, ele tentou levá-la a força de nossa casa.

Sandman bufou e ficou em silêncio, seu rosto demonstrando uma tristeza repentina que parecia pesada demais para um homem suportar.

—Ela não o queria, e eu não queria compartilhá-la, então eu lutei. Durante três dias, lutei enquanto minha chamada - alcateia - observou. E quando acabou, quando eu bati nele e fui mancando para casa para encontrar minha companheira, ela estava morta. A loba escolhida pelo Alpha, não gostou da atenção que Margaret estava recebendo, então ela a matou enquanto eu estava distraído demais para fazer alguma coisa.

Ele olhou para mim, uma vida inteira de arrependimento em seus olhos.

—Prerrogativa do Alpha, filhos da puta sorrateiros, lobas ciumentas, procriações forçadas com Omegas, ameaça externa com este colecionador - é isso que está vindo em



direção a vocês, mas você se recusa a ficar com seus irmãos que matariam por você. E por ela. Sem hesitação ou dúvida.

Gates não respondeu imediatamente; ele se endireitou e observou Sandman por um longo momento. E quando falou, suas palavras não tinham a confiança que eu estava acostumada a ouvir.

—Você está mentindo.

—Estou? Ligue para o Blaze agora mesmo! Ele estava lá. Ele assistiu de fora enquanto eu lutei por minha companheira, não sabendo o que aquela loba estava planejando. Ele sabe tudo o que aconteceu. É por isso que ele instituiu novos regulamentos dentro do NALB. Ele viu minha alcateia me ferrar da pior maneira possível, e prometeu fazer o seu melhor para nunca mais permitir que isso acontecesse novamente. — Ele apontou por cima do meu ombro enquanto ele mais uma vez atacou Gates. —Você acha que esse tal de Chinoo não invocaria a Prerrogativa do Alpha no segundo que ele reivindicasse o título? Você acha que ele não está sonhando em ficar entre as pernas de Kaija agora mesmo? Você acha que o bastardo que a sequestrou em primeiro lugar não vai voltar atrás dela? Esta alcateia, apesar de forte, não é capaz de parar um grande ataque, e não é o lugar mais seguro para você ou sua nova companheira.

Quando Gates não respondeu, Sandman bufou e se virou para ir embora. —Você pode viver nesta abençoada ignorância até que haja um novo Alpha ou até que aqueles babacas voltem. Essa é a sua escolha, oh poderoso





Gatekeeper. Independentemente do que for acontecer primeiro, você vai perder Kaija. E você sabe disso.

Gates, rugiu e saltou, mudando de forma no ar. Seu casaco caiu no chão enquanto seu lobo avançou. Sandman se transformou da mesma forma, rolando enquanto era atingido por um borrão negro de músculos. Engolindo em seco me movi para ficar entre eles, mas Rex imediatamente me agarrou e segurou. Eu gritei para Gates parar de rasgar seu companheiro de alcateia, um homem que ele via como um irmão. Um homem que ele provavelmente iria matar devido as suas duras palavras em relação à minha segurança.

Por longos minutos tudo o que eu conseguia ver eram dentes, garras e sangue. Sandman parecia evitar a luta ao invés de se defender do ataque de Gates. Tomando golpe após golpe do lobo maior. Isto tinha que acabar. Gates jamais se perdoaria se ferisse ou matasse um dos seus irmãos. Lutei bravamente contra os braços do meu irmão, mas sem sucesso. Ele não iria libertar-me, e não ouviria minhas súplicas para parar a luta.

Os outros shifters da alcateia se aproximaram, observando com interesse. Seu fascínio me enojou. Eu queria gritar para que eles recuassem. Parassem de assistir. Para que se afastassem. Mas eu sabia que seria inútil, uma luta entre companheiros de alcateia era uma ótima oportunidade para avaliá-los.

Meu estômago embrulhou quando eu finalmente entendi quão verdadeiras eram as palavras de Sandman.



Se minha família não permanecer no poder, o costume milenar da Prerrogativa do Alpha pode ser restabelecido. O clã Wariksen considera uma prática bárbara, tirar o direito da mulher de escolher seu parceiro e forçá-la a cruzar com o macho alfa sem companheira. O próprio pensamento me enojava, mas os clãs mais tradicionais, como o Donati, apoiavam este comportamento, e consideravam-no uma forma de fortalecer as linhagens dos lobos e os laços dos clãs. Se um deles se tornasse Alpha, eles poderiam forçar Gates e me fazer cumprir a ordem ou encerrar o ostracismo. Ou a morte.

Eu vi como os homens ao meu redor estudavam os lobos que lutavam, com intensa atenção. Exceto um - Chinoo estava ao lado do seu pai, o Ancião Donati. Enquanto Chinoo me encarava, ele sussurrou para seu pai, que estava assistindo Gates com algo semelhante a excitação em seus olhos. Os dois fizeram minha pele arrepiar. Mas, pela primeira vez, percebi o quanto Chinoo cresceu. Musculoso e alto, ele era provavelmente um dos maiores da alcateia, além dos homens da minha família. Ele seria um forte concorrente para Alpha quando chegasse a hora. Bernte já demonstrou a sua relutância em assumir a posição, a lesão no joelho de Rex poderia ser um obstáculo se alguém o desafiasse, o que deixava apenas Dante para lutar pelo clã Wariksen.

Meu coração disparou e meu estômago embrulhou. As palavras de minha mãe ficavam dançando em minha cabeça, alternando com o que Sandman disse.



‘A Feral Breed é mais do que um clube de motocicleta. É uma fraternidade. ’

‘Você se recusou a ficar com seus irmãos que matariam por você. ’

‘Não há como amansar homens como eles.’

‘Independentemente do que for acontecer primeiro, você vai perder Kaija. E você sabe disso. ’

‘Viver com um companheiro não é fácil. Há sacrifícios e compromissos que devem ser feitos, por ambos os lados, mesmo se o destino ajudar ao longo do caminho. ’

Quando Gates bateu no dorso de Sandman, levando-o ao chão, virei-me nos braços de Rex.

—Solte-me.

—Kaija, você não pode...

—Ele é meu companheiro, ele precisa de mim, e eu estou dizendo para você me soltar. Agora.

Rex olhou para mim por um longo tempo antes de deixar cair os braços.

—Não faça nada estúpido, irmã.

—Eu não vou. Mas está na hora de eu ir. — Eu dei a ele um pequeno sorriso quando seus olhos se arregalaram.

Sem outra palavra, me posicionei entre os dois lobos lutando, sem medo ou indecisão. Meu companheiro parou e olhou para mim como um filete de sangue escorrendo pelo seu rosto de um corte sobre seu olho.



—É o suficiente, Gatekeeper.

Gates, rosnou, seus olhos indo para o lobo caído atrás de mim.

—É o suficiente. Você conseguiu mostrar seu ponto de vista também. — Engoli em seco e dei uma última olhada para minha matilha. Homens e mulheres que eu conhecia por toda a minha vida, outros que se tornaram irmãs e irmãos quando encontraram seus companheiros. Todos felizes e saudáveis. Eu não poderia trazer perigo à suas portas. Eu não poderia conscientemente colocar meus sobrinhos em risco quando havia outras opções para mim. A minha mãe disse: viver com um companheiro significaria sacrifícios. E eu estava finalmente pronta para fazer um.

—Eu me exonero de minha lealdade à matilha Valkoisus.

Suspiros soaram por toda a multidão. Rex abraçou uma Lanie surpresa, que olhou para mim boquiaberta. Os olhos de minha mãe se encheram de lágrimas, mas ela não parecia surpresa. Ela e meu pai se posicionaram à frente do grupo, dignos e fortes ... e olharam para mim com tanto orgulho, que eu não me lembrava de ter sido olhada assim antes.

—Você tem certeza disso, filha? —, Perguntou meu pai.  
—Você realmente está escolhendo deixar a nossa matilha?

Olhei para o meu companheiro. Mesmo em sua forma de lobo, eu podia ver seu choque pelo meu depoimento. Isto não era o que planejavamos, mas no fundo, eu sabia que era a decisão certa.



—Tenho certeza. Vou optar por deixar a matilha e seguir a Feral Breed com meu companheiro.

Chinoo bufou.

—Cadelas não podem se unir à Breed.

—Tecnicamente, isso não é verdade. — Shadow se aproximou, oferecendo um par de jeans para Sandman enquanto ele voltava para a forma humana. —Nunca houve uma loba na Breed, mas não há nada impedindo-as de entrar.

Enquanto Chinoo e Shadow argumentavam sobre os regulamentos da Feral Breed, Gates, voltou para a sua forma humana, rapidamente vestindo sua calça descartada.

—Você não tem que fazer isso.

Eu levantei meu queixo e olhei-o nos olhos.

—Eu tomei minha decisão, companheiro.

Ele apertou a mandíbula.

—Eu não vou levá-la para o mundo da Feral Breed. É muito tenebroso para você. Há muita morte e luta para alguém tão doce como você.

Entrei no círculo de seus braços, passando minhas mãos sob seus bíceps.

—Eu não vou ficar aqui e assistir a sua desconfiança crescer e envenenar o nosso relacionamento. E eu não vou sair daqui como uma nômade. Você nunca vai ser feliz em uma alcateia, e eu nunca vou ser feliz sem estar numa.



—Mas a Breed não é uma matilha.

—Sim vocês são. Tenha você notado isso ou não, a sua fraternidade, seus vínculos, são a mais verdadeira forma de matilha que eu já vi. Meu bando lutaria por mim; o seu morreria por você. — Eu fiquei nas pontas dos pés e pressionei meus lábios nos dele. —Deixe-me acompanhá-lo, Gatekeeper.

Ele rosnou baixo, seus olhos escuros e com fome. — Você teria que andar na parte de trás da minha moto. Nós não usamos sidecar<sup>10</sup>.

—Então eu acho melhor usar roupas quentes. — Mordi seu lábio e soltei um rosnado suave.

Ele agarrou meus quadris e me puxou contra seu corpo.

—E se você sentir falta da sua matilha?

—Nós viremos visitá-los.

Ele descansou sua testa na minha e baixou a voz.

—E se eu não for forte o suficiente para protegê-la?

Corri meus dedos sobre suas bochechas e mandíbula.

—Você será enquanto você me tiver com você. Mas se precisarmos de ajuda, nós chamaremos nossos irmãos.

Ele abriu a boca para falar, mas eu coloquei meus dedos sobre seus lábios para silenciá-lo.



10

O sidecar é um dispositivo de uma única roda preso a um lado de uma motocicleta, resultando em um veículo de três rodas.



—Você é um membro da Feral Breed, um protetor orgulhoso da comunidade shifter. É uma parte de quem você é, e nada vai mudar isso. Você me negaria a oportunidade de aprender mais sobre a sua vida e o trabalho que você escolheu fazer?

—Não, mas...

—Sem, “mas”. O destino pode até ter escolhido você para mim, mas eu escolherei o caminho pelo qual seguirei. Não menospreze minha decisão negando-me o que eu escolhi.

Ele engoliu em seco e me embalou de um lado para o outro. —Eu só quero você segura e feliz.

—E isso é tudo que eu quero para você. Ficar aqui não vai fazer qualquer um de nós felizes, isso eu tenho certeza. Precisamos ir para outro lugar, algum lugar onde possamos construir uma toca de lobos juntos, cercada por amigos e as pessoas que escolhermos chamar de família.

Eu sorri, a excitação me fazendo querer gritar de alegria. Então era isso... nossa aventura estava começando, a nossa vida toda pela frente. Nós dois iremos seguir o nosso próprio caminho, criar os nossos próprios vínculos de alcateia com as pessoas que escolhermos.

—Então nós partiremos. — Os cantos dos lábios de Gates movendo-se em um sorriso, seu rosto brilhando.

—Então nós partiremos. Juntos.



—Juntos—. Gates beijou-me com força, cheio de paixão e alegria, antes de voltar sua atenção para Sandman. — Obrigado por tentar me fazer entender.

Sandman lhe deu um sorriso irônico. —Ei, cara. Alguém tinha que fazer isso. Essa sua cabeça velha não estava conseguindo perceber o óbvio.

Um riso generalizado veio dos shifters que nos rodeavam, melhorando o humor e transformando o meu adeus de um momento de surpresa para um momento de celebração. Envolvi meu braço em torno dos quadris de meu companheiro e sorri para a minha família e amigos. Eu voltaria para visitá-los, disso eu tinha certeza. Mas nesse momento, eu precisava apoiar meu companheiro no trabalho que ele escolheu. Não haveria nenhuma luta entre a alcateia ou desafios de Alpha para nós. Iríamos encontrar o nosso destino nas rodovias. Juntos.

E se os líderes da Feral Breed não gostassem disso, eles podiam ir se danar.

